



**GAZETA**  
do Amapá

**Noticiando a Verdade**

Ano XXVII | Número 9.009

Macapá(AP), domingo e segunda,  
26 e 27 de abril de 2026

# Relatório de Inspeção do MNPCT expõe violações em presídio feminino do Amapá

Documento, divulgado em abril de 2026, revela abusos, superlotação e cenário de violação de direitos

**PAGINA 04**

Popularidade de Dr. Furlan segue em alta e recebe reconhecimento popular nas ruas

**PAGINA 3**



Como aspirina pode se tornar uma arma contra o câncer

**PAGINA 06**



Fala de Frei Gilson sobre papel da mulher gera crítica da senadora Soraya Thronicke: “Falso profeta”

**PAGINA 46**



STF determina atualização anual do valor do mínimo existencial

**PAGINA 27**



📷 jornal\_agazeta  
✉ agazeta.ap@uol.com.br  
📱 Jornal a Gazeta

Presidente:  
**Sillas Assis Júnior**

Diretor Executivo:  
**Lucas Assis**

Diretora Geral:  
**Giordana Assis**

Diretor Sucursal Brasília:  
**Silvio Assis**

Diretor Comercial:  
**Manoel Picanço**

Diretora de Jornalismo:  
**Araciara Macedo**

Propriedade: **GRUPO DE COMUNICACAO GAZETA**

AMAPÁ  
CNPJ: 60.539.648/0001-62  
Endereço no Amapá: Avenida Raimundo Alvarez da Costa, 2685, Cep 68.901-256

Sucursal Brasília: SHIS QL 06 Conjunto 05 Casa 12 - Lago Sul - Brasília - DF, Cep: 71.620-055

Críticas e Sugestões  
(96) 99963 8555  
Email: araciara.macedo@gmail.com



## Nos bastidores Política e Poder

BY CLÁUDIO HUMBERTO

### Ministra Cármen Lúcia alertou que só um poder frágil não tolera crítica

Em meio à perplexidade com a represália do ministro do STF Gilmar Mendes ao post do ex-governador mineiro Romeu Zema satirizando o envolvimento de ministros da Corte no escândalo do Banco Master, vale a pena lembrar a frase lapidar da ministra Cármen Lúcia, no contexto de ação da Abert, associação de emissoras, contra tentativas de censura a sátiras e críticas políticas na campanha eleitoral de 2018. “Poder que não tolera crítica humorística é um poder frágil”, sentenciou a magistrada.

### Não tinha morrido?

Dois anos antes, em 2016, outra frase da ministra se tornara icônica: “O ‘cala a boca’ já morreu, quem manda na minha boca sou eu”.

### Juíza de visão

O alerta da ministra se materializaria depois no poder supremo que, em sua vulnerabilidade, não suporta o contraditório, a crítica ou a sátira.

### Contraste é inescapável

Mas Cármen Lúcia tem avalizado medidas que flertam ou apoiam restrições à liberdade dos brasileiros, sobretudo nas redes sociais.

### Liberdade de ideias faz mal?

Em 2025, ela ajudou a desfigurar o Marco Civil da Internet para “impedir que 213 milhões de pequenos tiranos sejam soberanos na internet”.

### Sangue de policial morto por prefeito tinha cocaína

A coluna teve acesso ao laudo do exame toxicológico do policial militar morto a tiros pelo prefeito de Igarapé Grande (MA), a 300 km de São Luís, João Vitor Xavier (PDT), após discussão em uma vaquejada, em julho de 2025. O laudo, já no Tribunal de Justiça do Maranhão, é assinado pelo perito oficial José Ubirajara de Carvalho Sobrinho, e detectou álcool, morfina (potente analgésico opioide), cocaína e seus metabólitos Cocaetileno, Benzoilecgonina e Ecgonina Metil Ester.

### Drogas e álcool

A conclusão do documento só saiu este mês. A quantidade de álcool foi de 15,89dg/L, algo aproximadamente entre 10 e 12 latas de cerveja.

### Foi e voltou

O prefeito chegou a ser preso após se entregar, se afastou do cargo após pedido de licença médica, mas reassumiu o posto em dezembro.

### Besteira fatal

A confusão teria começado após o policial pedir para prefeito abaixar os faróis do carro. Xavier teria sacado uma arma e disparado contra o PM.

### Pedir benção

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Rep-PB), deve se reunir com Lula antes de definir quem vai relatar a PEC da escala 6x1. A expectativa é que o encontro entre os dois seja na segunda-feira (27).

### Ruim, mas melhor

Boletim médico mais recente de Jair Bolsonaro registra melhora na crise de solução do ex-presidente, com média de um episódio semanal. O problema agora é o ombro, que aguarda decisão do STF para cirurgia.

### Bolo e guaraná

O ex-presidente José Sarney celebrou a chegada da nova idade, 96 anos, ao lado de familiares, nessa sexta-feira (24). Sarney agradeceu pelo carinho e diz que o “bolo do Flamengo” completou a alegria.

### Nada a ver?

A resolução do Banco Central que proíbe sites de apostas em eventos políticos, sociais etc., derrubou no Brasil todos os sites de previsões como Polymarket e Kalshi, que previam corrida eleitoral apertada entre Lula (PT) e o principal concorrente de oposição Flávio Bolsonaro (PL).

### Calúnia, não

O advogado João Paulo Rocha lembrou o caso do ex-senador Éder Mauro, condenado por difamação contra o ex-deputado Jean Wyllys por publicar, em 2020, “vídeo descontextualizado” sobre o ex-BBB.

### Muito estranho

O sumiço e morte de onze cientistas americanos ligados a projetos de segurança nacional (até nucleares) nos últimos meses fez a Câmara de dos EUA criar comissão para investigar os casos. Ainda não há indícios.

### Até passado é incerto

Aparentemente sem assuntos atuais para atacar, a Procuradoria-Geral da República resolveu abrir investigações contra cinco grandes empresas por “colaboração com o regime militar” entre 1964 e 1985.

### Prazos

O pedido de vistas do ministro André Mendonça na ação contra o ex-deputado Eduardo Bolsonaro por “difamação” contra Tabata do Amaral pode durar até 90 dias, segundo o regimento interno do STF.

### Pensando bem...

...o governo tem problemas com relator e delator.



**CLAUDIO HUMBERTO**  
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe do Diário do Poder.

## A CASA DA INFÂNCIA

JOSÉ SARNEY

Hoje, dia 24 de abril, é o dia em que meus olhos se abriram para o mundo, às sete e meia da manhã, na cidade de Pinheiro, localizada na Pré-Amazônia, área da Baixada Maranhense, zona de campos verdes, alagados, com muitos lagos e capins variados, como arroz-bravo, andrequicé, capim de marreca, algodão do campo, e flores amarelas que enfeitavam o tapete verde das plantas.

Nessa cidade, as casas baixas, a rua deserta e a visão do campo verde davam ternura a uma planície sem fim que se perdia no horizonte. Era uma pequena vila de duas ruas, uma maior, o eixo central, como em outros lugares sempre chamada de Rua Grande, e a outra que dela derivava e ia em curva até a Igreja de Santo Inácio, onde se iniciava a povoação. Em 1920 foi elevada a Município, desmembrada da Comarca de São Bento.

Em março de 1930, uma comitiva chegou a Pinheiro no fim da tarde e desembarcou no porto do Albino Paiva – assim chamado porque ali ele tinha sua casa de comércio –, onde aportavam as canoas, que, no inverno, eram o único transporte disponível. Naquela tarde, meus pais se dirigiram para a casa

onde iriam morar.

Deus, o ser bondoso que eu sabia ter me dado a vida, me assegurou a Eternidade no paraíso que Ele me dera para viver na Terra: uma pequenina casa, com um quarto na frente, com piso de tijolo local, um outro quarto, uma salinha de comida e cozinha, juntas, de chão de barro batido.

A casa da infância é, sobretudo, onde moram as saudades nunca mortas, no interior do Maranhão, há quase cem anos – isso parece ontem. Na memória me vêm o pote com água de caneca, a cozinha com os caldeirões de ferro, em trempes de pedra, com carvão de árvores secas, as fruteiras, manga, figos laranja-da-terra, tangerinas e a horta de quintal com tomates, vinagreira, maxixes, alface e abóbora. Os urucus vermelhos e o cavalo Graúna, preto, brilhante, relinchando com a chegada das cargas de palmito de babaçu, num quadro materializado no tempo.

Ficava na rua principal, àquele tempo José Anastácio, que fora um grande prefeito da cidade. Em frente morava José Alvim, farmacêutico, solteirão que depois veio a se casar com Inês de Castro – que se tornaram meus amigos, eles e seus filhos.

Naquela madrugada de abril anterior ao meu nascimento, chovera muito, e ainda chovia quando meu pai teve de ir buscar na Farmácia do Zé Alvim, a única da vila, uma injeção para restabelecer as contrações do parto. Aliás, o ditado popular era: “abril, chuvas mil; maio, trovão e raio”.

Busco antigas recordações e lembro das chuvas da minha infância e, na minha memória, as águas não param de cair. Ao me recordar desse tempo hoje ainda chove, uma chuva azul escuro que turva o dia.

Na cidadezinha pequena, pobre, isolada, mas bela na pureza de seus humildes arruados, Pinheiro, ficava minha casa, meu chão, onde meus olhos se abriram para a vida. Em duas ruas a cidade se esgotava. Mas nada mais belo do que a minha cidade, seus campos, suas águas, sua gente.

Eu tenho escrito muitas vezes que o tempo é uma criação do homem, feito de datas escolhidas por nós. Mas o tempo não destrói as memórias velhas, onde ficam as saudades nunca mortas.

Ao longo da vida, com mais de 50 anos de crônicas de imprensa, publicadas semanalmente em jornais e sites, que eu me recorde, com boa memória, jamais meu

aniversário coincidiu com a data e o dia da publicação do meu artigo: sexta-feira, 24. Por isso compartilho tanta saudade. Desculpe-me o leitor, mas obrigado pelos parabéns que eu sei que está me enviando.

Eu sou só gratidão no dia de hoje. Todas as manhãs e noites agradeço a Deus pela vida que me deu, através do meu pai e da minha mãe, e pela minha família: filhos, genro, noras, netos, bisnetos, parentes e amigos. Deus guiou os meus passos.

Viva a vida. Viva o amor. E as saudades que nunca morrem.



**JOSÉ SARNEY** – Advogado, político e escritor brasileiro, 31º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras.

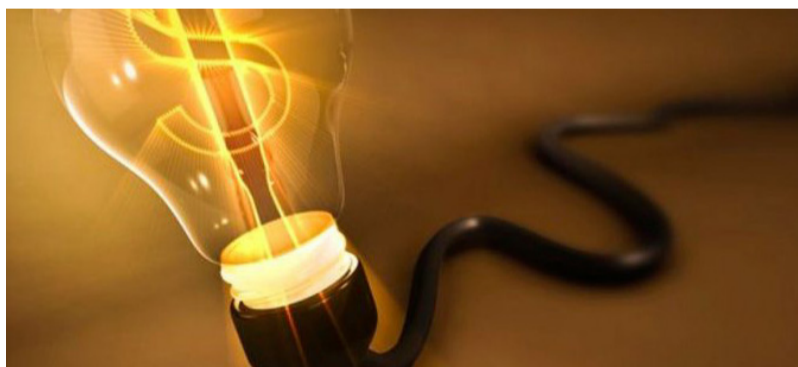


## Inscrições abertas para mestrado em Gestão de Recursos Hídricos com vagas na Unifap

Seguem abertas até o dia 3 de maio de 2026 as inscrições para o Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua), com processo seletivo realizado online pelo site da Universidade Estadual Paulista. Na Universidade Federal do Amapá, são ofertadas 14 vagas, distribuídas entre as áreas de política, regulação e governança dos recursos hídricos. A taxa de inscrição é de R\$ 98. Do total, 11 vagas são para ampla concorrência e quatro destinadas a ações afirmativas, contemplando candidatos pretos, pardos, quilombolas ou indígenas e pessoas com deficiência.

## Conta de luz terá aumento em maio com bandeira amarela, anuncia Aneel

A Agência Nacional de Energia Elétrica informou que a bandeira tarifária para o mês de maio será amarela, o que resultará em acréscimo nas contas de energia elétrica para consumidores atendidos pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). De acordo com o órgão, a mudança ocorre devido à redução das chuvas na transição do período chuvoso para o seco, impactando a geração de energia nas hidrelétricas. Com isso, há necessidade de acionamento de usinas termelétricas, que possuem custo mais elevado, refletindo diretamente na tarifa.



## Startup ConectaMente Amapá amplia acesso à saúde mental com tecnologia e atendimento integrado

A startup ConectaMente Amapá surge como uma iniciativa para enfrentar os desafios no acesso à saúde mental no estado, propondo um modelo que une atendimento especializado, tecnologia e ações educativas. A proposta inclui atendimentos remotos e suporte contínuo, ampliando o alcance dos serviços, especialmente em regiões



com menor cobertura. O projeto também busca integrar profissionais da saúde e instituições públicas, garantindo um cuidado mais acessível e humanizado. Outro destaque é a parceria com o meio acadêmico, que contribui para a formação prática de estudantes e para a produção de dados que podem subsidiar novas políticas públicas na área de saúde mental.

## TSE mantém direito de voto de presos provisórios nas eleições de 2026

O Tribunal Superior Eleitoral decidiu manter o direito ao voto de presos provisórios nas eleições de 2026. A medida garante a participação eleitoral de pessoas sem condenação definitiva. A Corte entendeu que mudanças previstas no novo marco legal de combate ao crime organizado não podem ser aplicadas neste pleito, por violarem o princípio da



anualidade eleitoral, que impede alterações nas regras a menos de um ano da eleição.

## Deputada Liliane Abreu convida representantes do Rally Internacional da Amazônia para apresentar projeto na Alap

A convite da deputada Liliane Abreu, organizadores do Rally Internacional da Amazônia e representantes da Federação Amapaense de Automobilismo apresentaram o projeto do evento durante sessão na Assembleia Legislativa do Amapá (Alap). A proposta busca incluir o estado no calendário off-road da América do Sul e, segundo a parlamentar, pode fortalecer o turismo e a economia local, além de valorizar o potencial esportivo da região.



## Popularidade de Dr. Furlan segue em alta e recebe reconhecimento popular nas ruas

O ex-prefeito de Macapá, Dr. Furlan, continua com forte aprovação popular. Por onde passa, é frequentemente abordado por moradores que fazem questão de parabenizá-lo pela gestão à frente da prefeitura. Relatos apontam que manifestações espontâneas de apoio têm sido constantes, com cidadãos destacando ações realizadas durante sua administração e reforçando o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido no município.



## Tartarugalzinho realizou mutirão de cadastro habitacional para programas de moradia

O município de Tartarugalzinho está realizando um mutirão de cadastro do censo habitacional na Escola Municipal Raquel da Paz, voltado aos programas Minha Casa Minha Vida e Minha Casa Tartarugal. A ação também contou com a opção de inscrição online, por meio do site oficial da prefeitura, ampliando o acesso da população ao cadastro habitacional.

## Iapen rescinde contrato com empresa e aplica multa milionária no Amapá

O Instituto de Administração Penitenciária do Amapá declarou a rescisão do contrato emergencial nº 025/2025 e aplicou multa de R\$ 2.953.341,00 à empresa Nutrimax. Além da penalidade financeira, a empresa também foi impedida de participar de licitações e de firmar contratos com a administração pública direta e indireta do estado do Amapá pelo período de um ano.



# Relatório de Inspeção do MNPCT expõe violações em presídio feminino do Amapá

Documento, divulgado em abril de 2026, revela abusos, superlotação e cenário de violação de direitos

Um relatório do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT) trouxe à tona um retrato duro e preocupante da realidade enfrentada por mulheres privadas de liberdade no Amapá.

O documento, resultado de uma inspeção realizada entre os dias 16 e 18 de junho de 2025 e divulgado em abril de 2026, detalha uma rotina marcada por violações graves na Coordenadoria da Penitenciária Feminina (Copef), em Macapá.

A unidade, que concentra todas as mulheres presas no estado, em regimes fechado, semiaberto e provisório, aparece no relatório como um espaço onde direitos básicos são sistematicamente desrespeitados. As denúncias vão desde o uso indevido da força até condições consideradas insalubres e degradantes.

Um dos pontos mais graves apontados é o uso recorrente de spray de pimenta como forma de punição.

De acordo com o relatório, o equipamento químico tem sido utilizado não apenas em situações de risco, mas também como resposta a reclamações das detentas, como a falta de medicamentos e atendimento médico. Em alguns casos, o uso teria ocorrido de forma coletiva, atingindo várias internas ao mesmo tempo.

A gravidade da situação ganha ainda mais peso diante da investigação sobre a morte de uma detenta em 2025.

O Ministério Público do Amapá apura se a mulher foi submetida repetidamente ao spray mesmo estando em condição de saúde fragilizada, o que pode configurar abuso e negligência.

Além da violência institucional, o cotidiano dentro da unidade é descrito como degradante. Durante o chamado “banho de sol”, por exemplo, as mulheres são obrigadas a permanecer em pé, imóveis, sob calor intenso, sem poder sentar ou interagir. O espaço não possui cobertura, banheiro ou acesso à água, o que agrava ainda mais as condições.

A estrutura física da Copef também é alvo de críticas. Com capacidade para 120 detentas, a unidade opera acima do limite, o que intensifica problemas como falta de espaço, precariedade sanitária



e dificuldade no acesso a serviços básicos. A superlotação, segundo o relatório, contribui diretamente para o agravamento das violações.

A situação é ainda mais delicada quando envolve gestantes e mulheres no período pós-parto.

O documento aponta ausência ou precariedade no acompanhamento pré-natal, além de condições inadequadas no berçário. Há relatos de mulheres que precisam armazenar água em tambores e utilizá-la para banho em condições improvisadas.

O acesso à água potável é outro problema crítico. O fornecimento ocorre apenas duas a três vezes por dia, por cerca de 15 minutos, o que obriga muitas internas a reutilizar água destinada à higiene para consumo, aumentando os riscos à saúde.

O relatório também evidencia um ambiente institucional marcado por tensão e desrespeito. Relatos colhidos durante a inspeção

indicam práticas de humilhação, restrição de direitos e tratamento incompatível com os princípios de dignidade humana que devem nortear o sistema prisional.

Outro ponto destacado é a falta de avanços ao longo dos anos. Uma inspeção anterior, realizada em 2020, já havia identificado problemas semelhantes. No entanto, segundo o MNPCT, passados quase cinco anos, as mudanças foram mínimas, evidenciando uma omissão persistente do poder público.

Para os peritos, as violações observadas não são casos isolados, mas parte de um problema estrutural mais amplo. O relatório aponta falhas na política de prevenção à tortura no estado e destaca que o sistema de controle ainda não funciona de forma efetiva.

Diante do cenário, o documento recomenda uma série de medidas urgentes, como melhoria da in-

fraestrutura, garantia de acesso à saúde, alimentação adequada, fornecimento regular de água potável e respeito aos direitos fundamentais das detentas.

A conclusão é contundente: as condições encontradas na Copef são incompatíveis com qualquer padrão mínimo de dignidade, revelando a urgência de ações concretas para transformar a realidade do sistema prisional feminino no Amapá.

## O OUTRO LADO

A redação do Jornal A Gazeta entrou em contato com a assessora de comunicação do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá que afirmou, em nota institucional, que as denúncias apontadas pelo Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura (MNPCT) sobre a penitenciária feminina do estado não foram comprovadas pelos órgãos de fiscalização.

Segundo o Instituto, as

acusações teriam sido baseadas apenas em relatos de internas, sem elementos probatórios consistentes. O órgão destacou que as denúncias foram analisadas por instituições como o Ministério Público, a Vara de Execução Penal e o Tribunal de Justiça, que não identificaram indícios de tortura ou abusos sistemáticos, levando ao arquivamento dos procedimentos.

O Iapen também ressaltou que a unidade passa por reformas estruturais, com investimento de cerca de R\$ 2,5 milhões, além da ampliação de vagas diante do aumento da população carcerária feminina. A autarquia ainda destacou melhorias no fornecimento de água, ações de educação e ressocialização – incluindo a erradicação do analfabetismo entre as internas – e reafirmou compromisso com a legalidade, transparência e direitos fundamentais.

# Intel apresenta lucro de US\$ 14,8 bi no 1º trimestre

**A** Intel informou lucro ajustado de US\$ 0,29 por ação entre janeiro e março, acima do valor esperado por especialistas da FactSet, de US\$ 0,02.

No resultado líquido, a companhia teve prejuízo de US\$ 3,73 bilhões no primeiro trimestre de 2026, maior que o prejuízo de US\$ 800 milhões registrado em igual período do ano anterior, de acordo com relatório publicado nesta quinta-feira (23).

A receita da fabricante de semicondutores subiu 7% na comparação anual do trimestre, a US\$ 13,6 bilhões, também acima a previsão da FactSet, de US\$ 12,4 bilhões.

Para o segundo trimestre de 2026, a empresa projeta receita entre US\$ 13,8 bilhões e US\$ 14,8 bilhões, além de lucro por ação ajustada de US\$ 0,08.

Segundo a FactSet, Wall Street projetava receita de US\$ 13,07 bilhões e lucro por ação ajustado de US\$ 0,09, em média, para o período.

Após o balanço, a ação da Intel saltava 16,7% no after hours de Nova York, por volta das 17h33 (de Brasília).



## Supermercados repensam oferta de produtos diante de canetas emagrecedoras

A ampliação do uso de “canetinhas” associadas à saúde e ao bem-estar já começa a influenciar o comportamento do consumidor e leva o varejo alimentar a avaliar ajustes no mix de produtos, segundo o vice-presidente da Abras (Associação Brasileira de Supermercados), Marcio Milan.

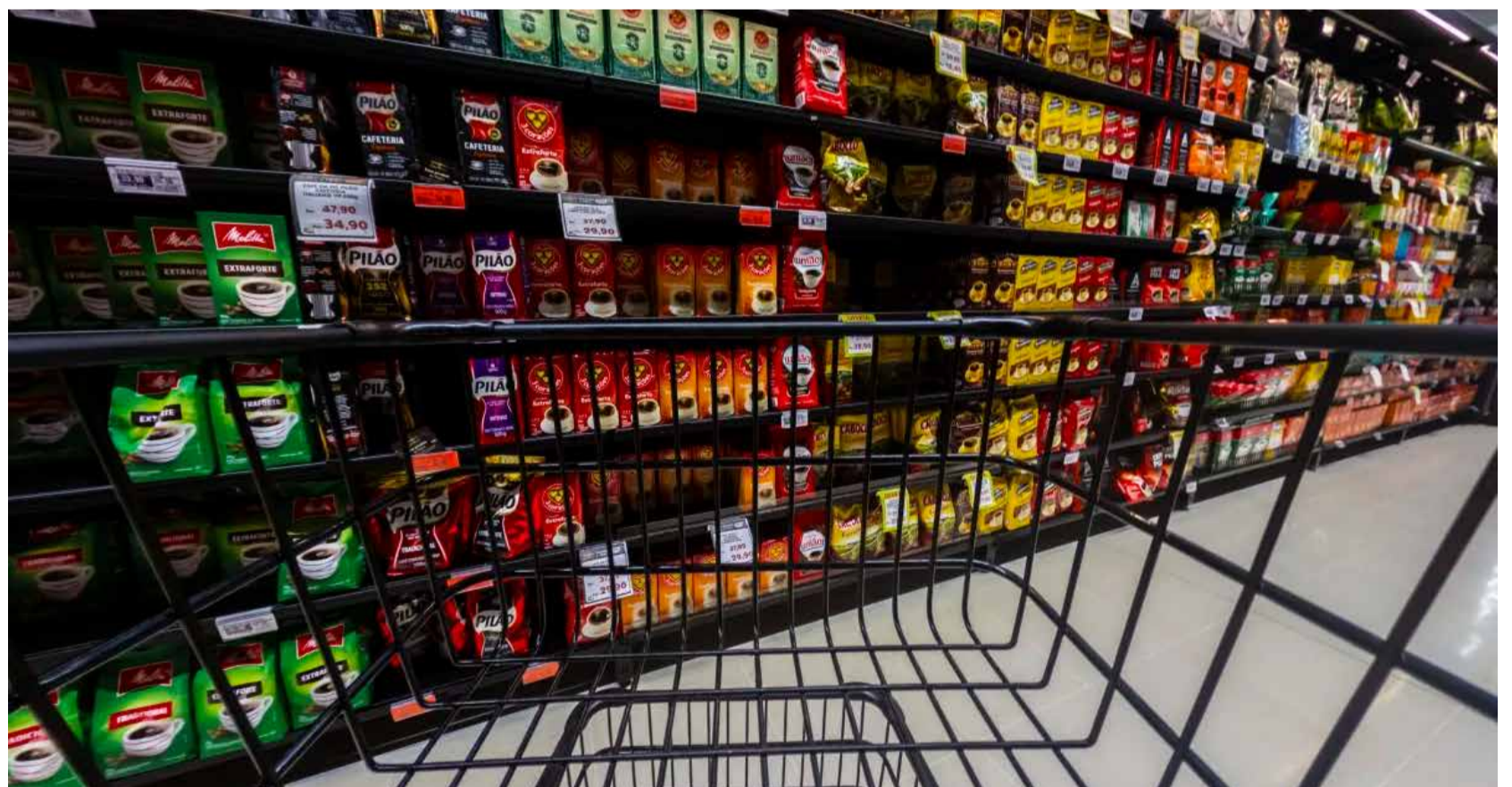
“Esse movimento leva o supermercado a observar como o consumidor está mudando suas escolhas”, afirmou Milan, em entrevista à imprensa nesta quinta-feira (23).

Segundo ele, o setor já observa um movimento de busca por dados e informações para orientar decisões sobre portfólio e sortimento, embora as mudanças ainda estejam em estágio inicial.

### CONSUMO EM MARÇO

Segundo dados da Abras, o consumo nos lares brasileiros cresceu 3,2% em março na comparação com igual mês do ano passado. O indicador avançou 6,21% ante fevereiro e encerrou o primeiro trimestre com alta acumulada de 1,92%.

O desempenho foi influenciado pela antecipação de compras para a Páscoa, celebrada no início de abril, além do efeito-calendário de fevereiro, mês com menor número de dias. Parte relevante do consumo fi-



cou concentrada na última semana de março.

O avanço ocorreu em um contexto de maior disponibilidade de renda, com a liberação de recursos como Bolsa Família, PIS/Pasep, restituições do Imposto de Renda e pagamentos do INSS.

“Mesmo em um cenário favorável para a renda das famílias, o setor mantém foco em competitividade de preços, eficiência operacional e planejamento, diante de eventuais

pressões logísticas e de custos no ambiente internacional”, afirmou Milan.

### ABRASMERCADO

O Abrasmercado, indicador que acompanha a variação de preços da cesta de 35 produtos de largo consumo, registrou alta de 2,20% em março, a mais intensa do primeiro trimestre. Nos meses anteriores, as variações foram de +0,47% em fevereiro e -0,16% em janeiro. Com

o resultado, o valor médio da cesta passou de R\$ 802,88 para R\$ 820,54 no mês.

Para os próximos meses, o cenário ainda apresenta risco de alta em parte dos alimentos, especialmente nos itens mais sensíveis a frete, clima e oferta. “A alta do petróleo e o encarecimento do transporte elevam o custo de reposição em cadeias mais longas e intensivas em logística, com potencial de repasse para alimentos”, disse Milan.

No recorte da cesta de 12 produtos básicos, o preço médio nacional avançou 2,26% em março, passando de R\$ 336,80 para R\$ 344,40.

A entidade vê suporte adicional ao consumo no segundo trimestre com medidas como a antecipação do 13º salário de aposentados e pensionistas do INSS e o pagamento de restituições do Imposto de Renda, que tendem a reforçar a renda disponível das famílias.



# Como aspirina pode se tornar uma arma contra o câncer

**N**ick James é um fabricante de móveis britânico com cerca de 45 anos. Ele começou a se preocupar com a saúde quando sua mãe morreu de câncer e seu irmão, entre vários outros familiares, desenvolveu câncer do intestino.

Ele decidiu fazer testes genéticos e descobriu que possui um gene defeituoso causador da síndrome de Lynch, uma condição que aumenta significativamente o risco de desenvolvimento deste tipo de câncer.

A ajuda veio de um local inesperado, quando James se tornou a primeira pessoa a participar de um estudo clínico criado para verificar se uma dose diária de aspirina, o analgésico de uso comum, poderia proteger contra o desenvolvimento de câncer.

Dependendo do tipo de mutação genética, 10% a 80% das pessoas com síndrome de Lynch sofrerão de câncer do intestino ao longo da vida. Mas, até o momento, tudo parece promissor para James.

"Ele já toma aspirina conosco há 10 anos, até aqui sem sinal de câncer", explica o professor de genética clínica John Burn, da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, que liderou o estudo.

Parece quase impossível de acreditar, mas existem há muito tempo indicações de que a aspirina pode reduzir a possibilidade de difusão ou mesmo de ocorrência do câncer colorretal. E, no ano passado, diversos estudos e exames fortaleceram estas evidências.

Alguns países já alteraram suas orientações médicas, incluindo o comprimido como primeira linha de proteção para as pessoas com maior risco, embora os especialistas destaquem que este procedimento requer supervisão médica. E estamos finalmente começando a entender os motivos deste misterioso efeito.

As descobertas mais recentes trazem uma notável reviravolta na história de um dos nossos medicamentos mais antigos e eficazes.

No final do século 19, arqueólogos descobriram tábuas de argila de 4,4 mil anos na antiga cidade mesopotâmica de Nippur (hoje, no Iraque), oferecendo listas de remédios cria-



dos com compostos de origem vegetal, animal e mineral.

Entre eles, havia instruções sobre uma substância derivada do salgueiro. Hoje sabemos que esta árvore contém salicina, que o corpo pode transformar em ácido salicílico para ajudar a reduzir as dores.

Sua estrutura é muito similar à aspirina moderna (ácido acetilsalicílico), embora seja mais irritante para o estômago. E outras civilizações antigas também usavam este remédio, como os egípcios, gregos e romanos.

Os estudos modernos do composto surgiram em 1763, quando o clérigo inglês Edward Stone (1702-1768) escreveu para a Sociedade Real, descrevendo as propriedades da casca de salgueiro seca em pó no combate à febre.

Cerca de um século depois, os cientistas da Bayer conseguiram sintetizar ácido salicílico no seu composto menos corrosivo, ácido acetilsalicílico, e lançá-lo no mercado com o nome comercial de aspirina.

Mais um século se passou e os cientistas começaram a observar benefícios inesperados da aspirina na prevenção de doenças cardiovasculares.

A substância reduz o risco de coágulos sanguíneos, tornando o sangue mais fino e as plaquetas menos pegajosas.

Por este motivo, organizações como o NHS (o serviço público de saúde do Reino Unido) recomendam baixas doses diárias de aspirina para pessoas com alto risco de AVC

ou ataque cardíaco.

Em 1972, seus potenciais benefícios se estenderam para a prevenção do câncer, quando um estudo com camundongos que receberam injeção de células tumorosas chamou a atenção dos pesquisadores.

Cientistas americanos descobriram que acrescentar aspirina à água de beber dos animais reduz significativamente o risco de que o câncer se espalhe pelo corpo (o processo conhecido como metástase), em comparação com camundongos que não receberam a substância.

A descoberta gerou certo entusiasmo, mas "não ficou imediatamente claro quais impactos ela traria para a prática clínica", segundo a professora de oncologia e estudos médicos Ruth Langley, do University College de Londres.

Afinal, não havia evidências de que a substância teria o mesmo efeito em seres humanos. Isso fez com que a descoberta permanecesse sendo uma fascinação obscura, não um possível tratamento revolucionário.

A reviravolta veio em 2010, quando o professor de neurologia clínica Peter Rothwell, da Universidade de Oxford, no Reino Unido, investigou novamente os dados sobre a aspirina para a prevenção de doenças cardiovasculares, que eram muito mais abundantes.

Nas suas análises, a substância aparentemente reduziu a incidência e a difusão de câncer, o que gerou novo

interesse pelo poder da aspirina para ajudar a combater a doença e os motivos que levam a este resultado.

Mas comprovar que a aspirina pode evitar o câncer na população em geral é um desafio.

Em um mundo ideal, os pesquisadores recrutariam uma grande amostra de pessoas. Metade delas tomaria aspirina e as demais receberiam um comprimido de placebo. Assim, poderíamos comparar qual grupo apresentou a incidência mais alta da doença.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento de câncer pode levar várias décadas. Isso faz com que a realização do estudo randomizado controlado leve muito tempo, com enormes custos.

"Na verdade, é quase impossível", explica a professora de cirurgia Anna Martling, do Instituto Karolinska, na Suécia.

Por este motivo, os cientistas voltaram sua atenção para grupos específicos, como aqueles que já tiveram câncer ou são geneticamente suscetíveis ao seu desenvolvimento.

Em 2020, Burn publicou os resultados de um estudo randomizado controlado histórico, com 861 pacientes com esta condição.

Sua equipe acompanhou os participantes por dez anos e concluiu que uma dose diária de 600 mg de aspirina por pelo menos dois anos reduziu pela metade o risco de câncer colorretal.

Desde então, a equipe de Burn realizou um segundo es-

tudo, atualmente sob revisão de pares. Os resultados iniciais indicam que uma dose muito menor de aspirina (75-100 mg) apresenta a mesma eficácia ou até mais.

O mecanismo específico que leva a aspirina a prevenir o câncer permanece um mistério há muito tempo.

"Esta substância fantástica funciona dentro e fora da célula", explica Martling. Por isso, vários mecanismos diferentes podem estar envolvidos.

Seu trabalho se refere a uma enzima no interior da célula chamada Cox-2, conhecida como inibida pela aspirina.

Esta enzima ajuda a produzir compostos similares a hormônios chamados prostaglandinas, segundo ela. E estas, por sua vez, ativam um processo de sinalização que pode levar ao crescimento celular descontrolado.

Pesquisas recentes do professor de imunologia do câncer Rahul Roychoudhuri, da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, e seus colegas indicam que pode haver outro mecanismo, envolvendo um gene que inibe as células T do sistema imunológico de identificar e matar as células cancerosas metastáticas.

Eles descobriram que este gene pode ser ativado por um fator coagulante chamado tromboxano A2. Como seu nome sugere, ele ajuda o sangue a formar coágulos quando nos ferimos.

Como a aspirina inibe o tromboxano, ela pode fazer com que as células cancerosas fiquem mais visíveis para o sistema imunológico, o que surpreendeu os pesquisadores.

A pesquisa de Roychoudhuri foi realizada em camundongos. Por isso, não podemos saber ao certo se os resultados também ocorreriam em seres humanos.

Mas uma pesquisa fascinante conduzida por Langley e seus colegas demonstrou que pessoas que tiveram câncer colorretal ou gastroesofágico apresentam níveis muito mais altos de tromboxano que os indivíduos saudáveis, até seis meses após o tratamento bem sucedido.

Este resultado indica que o fator coagulante também pode causar metástase em seres humanos.

# Prejuízo dos Correios chega a R\$ 8,5 bilhões em 2025

Os Correios registrarão um prejuízo de R\$ 8,5 bilhões em 2025. O valor é mais de três vezes superior ao verificado em 2024, quando a estatal anunciou prejuízo de R\$ 2,6 bilhões.

De acordo com a empresa, o resultado é influenciado, majoritariamente, pelo provisionamento de obrigações judiciais e o aumento de custos operacionais.

A maior parte desse valor advém de processos judiciais, que custaram aos Correios R\$ 6,4 bilhões no ano passado (55,12% acima de 2024). O passivo na Justiça é formado especialmente por demandas trabalhistas, como os pagamentos reivindicados pelos empregados para receberem adicionais de periculosidade e adicionais pela atividade de distribuição e coleta externa.

No ano passado, a receita bruta dos Correios, não considerados os pagamentos que a empresa deveria fazer, foi de R\$ 17,3 bilhões (11,35% abaixo de 2024). O balanço da empresa será publicado no Diário Oficial da União.

Diante do acúmulo de prejuízos, a empresa buscou credores e recebeu um aporte



que totalizou R\$ 12 bilhões em empréstimos de bancos públicos e privados.

## CICLO VICIOSO

Desde o último trimestre de 2022, os Correios apresentam resultados parciais negativos. No total, a empresa acumula 14 trimestres de ônus.

“É um ciclo vicioso. A dificuldade de caixa gera dificuldade de pagamento ao fornecedor, isso afeta a operação. Ao afetar a operação, a gente macula a capacidade de aumentar o volume [de trabalho] ou de gerar novos contratos”, explicou o presidente dos Correios, Emmanoel Schmidt

Rondon, em entrevista coletiva na sede da empresa em Brasília.

Segundo ele, a estatal também não consegue compensar imediatamente a baixa nas receitas com cortes de gastos.

“A estrutura de custo é muito rígida, e está ancorada em despesas de custos fixos. Quando há uma queda de receita, não se consegue diminuir a despesa no mesmo momento para poder fazer esse equacionamento”, explicou.

## DESMATERIALIZAÇÃO DA CARTA

O balanço negativo ocorre

em anos de mudança estrutural no campo de atividade dos Correios, quando as empresas de comércio eletrônico expandem sua atividade logística - não mais dependendo dos Correios.

O fenômeno concorrencial ocorre após a estatal perder nicho do mercado de postagem com as mudanças das formas de comunicação, o que Rondon chama de “desmaterialização” da carta.

Economista por formação, o presidente assumiu o cargo em setembro do ano passado, com mandato até agosto de 2027, com objetivo de reestruturar a estatal.

Entre medidas saneadoras, a empresa abriu dois planos de demissão voluntária (PDV). Na edição deste ano, 3.181 aderiram ao desligamento. O volume de adesões foi menor que o obtido no PDV 2024/2025, 3.756 empregados, mas o ingresso no plano só foi possível em prazo menor - entre fevereiro e abril deste ano.

A perspectiva inicial da estatal era fazer 10 mil desligamentos. Outros processos de demissão voluntária poderão ser abertos no futuro.

## PRIVATIZAÇÃO FORA DE PAUTA

Os Correios adotaram medidas para diminuir custos com as operações de recebimento, distribuição e entrega; renegociaram dívidas com fornecedores e estenderam prazos de pagamento. Também começaram a reduzir gastos com a ocupação de imóveis e com a manutenção de agências.

Emmanoel Rondon acredita que a empresa apresente resultados econômicos positivos a partir de 2027 e que, conforme a reestruturação, possa captar mais recursos entre financiadores.

Ele não considera a possibilidade de privatização, como defendem correntes de economistas pró-mercado.

“Esse assunto não está na pauta aqui. Estamos apresentando os resultados. Privatização ou não é uma decisão do controlador [o governo federal]. O que a gente quer? Aqui estamos trabalhando em um plano de gestão de recuperação, para que a empresa permaneça íntegra, viável, que preste um bom serviço, dê resultado positivo”, afirmou.

NOS BASTIDORES

# RESGATAR O ÓBVIO

ALEXANDRE GARCIA

Óbvio é aquilo que não precisa de comprovação, é evidente, não precisa passar pelo filtro da dúvida; por si só se explica. O oposto do óbvio é o absurdo. No Brasil de hoje, o óbvio precisa ser defendido, pois todos os dias tentam nos convencer de que uma mentira é uma verdade, que um corrupto não é um bandido, que um assaltante tem o direito de nos roubar, que um homem é uma mulher - e tratam de embulhar o absurdo tão bem que ele fica disfarçado de normal. Para conseguir enganar, é preciso domar o pensar, a dúvida, a crítica. Quando os poderosos, que desejam dominar as pessoas, punem exageradamente, é para convencer os atemorizados de que o melhor cidadão é o passivo, aquele que se mantém quieto e silencioso, pagando seus impostos, fazendo o seu trabalho e votando convenientemente naqueles que o enganam com palavras bonitas e mentirosas.

Num ano eleitoral como este, é preciso resgatar o óbvio. O voto vai ajudar as pessoas

a se libertarem do jugo da dominação das mentes. Nesse conjunto de absurdos toca-me especialmente a Constituição que testemunhei sendo gerada. E descobri as intenções dos que a elaboraram, conduzindo, um programa na TV chamado “Brasil Constituinte”, que a cada semana discutia com um relator o tema que estava sendo escrito na Lei Fundamental. No topo de importância, vi ser dado à luz o artigo 5º e seu enunciado: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Claro e óbvio. Não exige mais explicações. Ninguém é diferente do outro, perante a lei, por causa da cor da pele, da raça, do sexo, de suas preferências pessoais. Só que quando estados e municípios fazem leis proibindo tratamento diferente por causa do sexo ou da cor da pele, o Supremo as derruba, como foi o atual caso de uma lei de Santa Catarina vedando cotas raciais. Aliás, racismo é crime.

Lembro do quanto se discutiu o artigo 53, da imunidade parlamentar. Os parlamentares têm liberdade absoluta



em palavras, votos e opiniões, porque representam a fonte do poder. É a imunidade dada aos que falam por milhares. Por isso está na Constituição que “deputados e senadores são invioláveis, civil e penalmente, por quaisquer palavras, votos e opiniões.” O Supremo finge que não sabe disso e censura e pune parlamentares por suas palavras, como já fez e faz ainda. O Supremo tem o poder de declarar leis como inconstitucionais - mas tem declarado inconstitucional parte da

própria Constituição, como na terra indígena, ou a tem mudado, sem ser constituinte - a função constituinte é exclusiva do Congresso Nacional, que tem a legitimidade do voto.

O poder nunca fica saciado de poder. Sempre quer mais. O sonho é impor ao povo limites do pensamento. Até já foram punidos, nos julgamentos do 8 de janeiro, gente que sonhava com golpe, mas não o realizou. Um estudante de direito sabe que a caracterização de crime não começa com o desejo de

cometê-lo. O chefe do poder executivo, por sua vez, sonha em censurar as redes sociais, que são a voz digital do povo. E lembro como foi essencial marcar na pedra do inciso IV do art. 5º, que é livre a expressão do pensamento, vedado o anonimato. O Legislativo também contribui com absurdos. Hoje lida com projeto de diminuir o trabalho sem diminuir a produção e a renda. Obviamente, isso é impossível. É um absurdo. Estamos lutando pelo óbvio, neste período de exceção, porque o óbvio está no Direito Natural. Esse óbvio é como a luz do dia e o ar que respiramos.



**ALEXANDRE GARCIA**  
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo

# TRIBUNA CRISTÃ

email: besaliel,ap@bol.com,br



## É hoje o encerramento do Jubileu de Diamante do “Lírio Suave”



### 1. OS 60 ANOS DE FUNDAÇÃO DO “LÍRIO SUAVE”.

Encerra hoje à noite na Catedral Estadual das Assembleias de Deus - A Pioneira do Amapá e, simultaneamente, em todas as mais de 150 Congregações espalhadas por todos os sessenta bairros de Macapá, o Jubileu de Diamante do Círculo de Oração “Lírio Suave”, que celebra os seus 60 anos de fundação. A referida igreja é presidida pelo pastor Iaci Pelaes dos Reis.

As Celebrações começaram na última 6ª feira (24) e contaram com as presenças de diversos/as convidados/as especiais, com das Cantoras Sara Farias e Elayne de Jesus.

O grupo aniversariante integra o Departamento Estadual da Missão com Mulheres, liderado pela pastora Léia Pelaes, primeira-dama da igreja. Atualmente, o “Lírio Suave” é coordenado pelas pastoras Elizama Costa e Áurea Tito. Presente em congregações da capital, campos regionais no interior e também em áreas missionárias e internacionais, o Conjunto aniversariante reúne milhares de mulheres que se dedicam regularmente à oração em favor da obra de Deus, da sociedade, das autoridades, das famílias e de pessoas em situação de necessidade.



### 2. A FUNDAÇÃO E O INÍCIO DE TUDO.

A origem do movimento remonta ao fim do primeiro trimestre de 1966, período de expansão da igreja no Amapá. A iniciativa partiu da saudosa Irmã Augusta

Miranda de Alencar, esposa do então pastor Otoniel Alves de Alencar. Após participar de convenções em outros estados, ela sugeriu a criação de um grupo similar de oração feminino em Macapá. A proposta foi acolhida por diversas irmãs, depois integrantes, que passaram a se reunir regularmente.

A oficialização ocorreu em 11 de abril de 1966, durante culto administrativo conduzido pelo saudoso pastor Otoniel. Na ocasião, foi criado formalmente o Círculo de Oração “Lírio Suave”, com reuniões na congregação do bairro do Trem. Ficou estabelecido que cada participante deveria dedicar ao menos cinco minutos de oração de joelhos, como símbolo de disciplina e devoção.

### 3. LIVRO SOBRE O JUBILEU DE DIAMANTE DO CÍRCULO DE ORAÇÃO “LÍRIO SUAVE”.

Como parte das comemorações, foi produzido e lançado o livro “História do Círculo de Oração Lírio Suave”, que registra a trajetória do grupo e destaca a atuação das mulheres na consolidação da igreja no estado. A obra foi coordenada pela presidência da igreja e organizada pela editora Os Semeadores, de Brasília.

O sumário da obra está disposto da seguinte forma: PALAVRA DO PRESIDENTE. APRESENTAÇÃO. INTRODUÇÃO. I- A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA HISTÓRIA DA IGREJA: 1.1. As mulheres na ressurreição de Cristo: as primeiras testemunhas; 1.2. Lídia de Tiatira: a primeira cristã da Europa; 1.3. Celina Albuquerque: a primeira batizada no Brasil; 1.4. Raimunda Araújo: a primeira batizada no Amapá; 1.5. O protagonismo feminino. II- A ORIGEM DO CÍRCULO DE ORAÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL: 2.1. A origem do Círculo de Oração no mundo; 2.2. A chegada ao Brasil e o contexto assembleiano; 2.3. A fundação do Círculo de Oração no Brasil; 2.4. Como surgiu o nome “Círculo de Oração”; 2.5. A fundadora e seu legado. III- A ORIGEM E HISTÓRIA DO CÍRCULO DE ORAÇÃO NO AMAPÁ: 3.1. As precursoras - pioneiras in memoriam; 3.2. Quem foi Julia Galvão de Lima Bueno Aza? 3.3. Quem foi Palmira da Silva Matos? IV- COMO COMEÇOU O CÍRCULO DE ORAÇÃO DE MACAPÁ: 4.1. O 1º Ciclo: Início de tudo; 4.2. O 2º ciclo: Organização e desenvolvimento; 4.3. Letras dos primeiros hinos entoados; 4.4. A lista das

líderes gerais desde a fundação; 4.5. Quem foi Augusta Miranda de Alencar? 4.6. O Ciclo atual: As líderes de hoje. CONCLUSÃO. BIBLIOGRAFIA.

### 4. ATUAL LÍDER GERAL DA MISSÃO COM MULHERES.

A atual líder da Missão com Mulheres, pastora Léia Pelaes é filha do saudoso Casal Edmundo Alves de Oliveira e Roseny dos Santos de Oliveira. Nasceu em Macapá no dia 29 de setembro e é casada com o Pastor Iaci Pelaes, com quem tem dois filhos.

Construiu sua carreira profissional no serviço público federal. Em 2024 foi eleita a vereadora mulher mais votada de Macapá, Capital do Estado do Amapá e tem mandato até 2028.

Fato especial: No dia 01.01.2025, por força do Regimento Interno da Câmara de Vereadores da Capital, a Pastora Léia Pelaes assumiu provisoriamente a presidência daquela Casa de Leis e, nessa condição, deu posse ao Prefeito reeleito, ao Vice-prefeito e aos 23 vereadores da nova legislação (2025-2028).



## DESTAQUES DA SEMANA

1- DESTAQUES DO JUBILEU: CANTORAS SARA FARIAS E ELAYNE DE JESUS ABRILHANTAM FESTA DO “LÍRIO SUAVE”.

2- CÍRCULO DE ORAÇÃO “LÍRIO SUAVE” DA ASSEMBLEIA DE DEUS - A PIONEIRA CELEBRA SEIS DÉCADAS DE HISTÓRIA.

3- PASTORA LEIA PELAES, 1ª DAMA DA IGREJA, LIDERA O DEPARTAMENTO FEMININO COM MILHARES DE MULHERES.

## GESTÃO

### AS PRECURSORAS - PIONEIRAS.

Hoje à noite encerram as celebrações do Jubileu de Diamante (60 Anos) de fundação do Círculo de Oração “Lírio Suave” da Assembleia de Deus - A Pioneira do Amapá.

Durante estes mais de cem anos de história, a citada igreja já teve 10 (dez) primeiras-damas, mulheres abnegadas que sem medir esforços, ofertaram suas vidas à seara do mestre.

Em homenagem a elas, segue a lista das esposas dos pastores presidentes, contando com as dos fundadores da Assembleia de Deus no Amapá desde os idos de 1916: a) Julia Galvão de Lima Bueno Aza (Esposa do Pr. Climaco Bueno Aza); b) Palmira da Silva Matos



(Esposa do Pr. José de Matos Caravela); c) Filonila Ribeiro de Assis (esposa do Pr. Deocleciano de Assis); d) Gomer de Souza (Esposa do Pr. José Pinto de Menezes); e) Angela Miranda (Esposa do Pr. Vicente Rego Barros); f) Maria Creuza de Andrade (Esposa do Pr. Ananias Gomes); g) Augusta Miranda de Alencar (Fundadora do C.O. e 1ª Esposa do Pr. Otoniel Alves); h) Elizama Costa, a mais jovem e a mais longeva de todas; i) Juracy de Almeida Alencar (Esposa do Pr. Otoniel Alves); e j) Atual: Léia Pelaes (Esposa do Pr. Iaci Pelaes dos Reis).

## ESPECIAL

### JURISPRUDÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. DESTAQUES DA JURISPRUDÊNCIA DO TRT1/RJ.

No caso de inadimplemento e verbas trabalhistas, a responsabilidade abrange salários, FGTS, verbas rescisórias e multas (art. 467 e 477 da CLT).

Alguns processos que tramitam no TRT1 ilustram esse entendimento ao afirmar que a responsabilidade subsidiária alcança todas as verbas decorrentes da condenação.

Quanto à rescisão contratual e cadeias de terceirização, esse é outro aspecto recorrente, pois se dá pela existência de múltiplas empre-



sas na cadeia produtiva.

Em tais hipóteses, o trabalhador frequentemente demanda contra várias rés, discute-se a responsabilidade solidária ou subsidiária e surgem controvérsias sobre a natureza do contrato (terceirização x empreitada).

Em alguns processos, por exemplo, o TRT1 afastou a responsabilidade da Petrobras ao se reconhecer a configuração de contrato de empreitada, aplicando-se a OJ 191 do TST.

## REFLEXÃO

Exemplos bíblicos de Orações Notáveis: A oração de Estevão antes da morte - Atos 7.59-60: “<sup>59</sup> E apedrejaram a Estevão que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. <sup>60</sup> E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.”.

A oração de Estevão é impactante e fora da lógica humana, pois orou a Deus pedindo perdão para seus algozes enquanto estava sendo apedrejado. Esta é, sem dúvida alguma, uma das orações bíblicas mais fortes e impactantes da Bíblia.

Mesmo enfrentando a crueldade de uma morte por apedrejamento, Estevão orou de forma semelhante à de Jesus, pedindo o perdão de Deus aos malfeitores (Lucas 23.34).

Três destaques podem ser vistos neste ambiente da oração de Estevão: 1. Antes, no versículo 56, Estevão proclama: “Eis que vejo os céus abertos...”: Nossas orações devem contemplar os céus abertos; 2. “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”: Oração precisa promover em nós rendição; 3. “Senhor, não lhes imputes este pecado”: Como diz a oração do Pai Nosso (Mateus 6.12), pedir perdão e perdoar também.

## FICA A DICA

### LEGISLAÇÃO DO PETRÓLEO.

O petróleo na CF/1988 - 6ª Parte. Temos na CF, “Art. Art. 156-A. Lei complementar instituirá imposto sobre bens e serviços de competência compartilhada entre Estados, Distrito Federal e Municípios. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 132, de 2023).

§ 13. A devolução de que trata o § 5º, VIII, será obrigatória nas operações de fornecimento de energia elétrica e de gás liquefeito de petróleo ao consumidor de baixa renda, podendo a lei complemen-

tar determinar que seja calculada e concedida no momento da cobrança da operação. (Incluído pela EC nº 132, de 2023)”.

Observa-se que este dispositivo foi recentemente alterado por uma Emenda Constitucional (EC 132/2023) do ano passado. A legislação do petróleo é muito movida. Na maioria das vezes, tais modificações tratam de incidências tributárias, pois, o petróleo é muito rentável. É, literalmente, um “ouro líquido”. Assim, o governo aproveita para recolher o máximo que der para aplicar tais recursos em favor da sociedade.

# A Erosão da Credibilidade do STF

BADY CURTI

**A** crise institucional que assola nossa maior Corte de Justiça parece se agravar a cada dia. O desrespeito à separação de Poderes, inquéritos intermináveis e decisões que impõem censura a parlamentares e a cidadãos têm atingido a credibilidade do STF perante a opinião pública e diversos operadores do Direito.

Se antes o desrespeito ao arcabouço legal, com decisões questionáveis e heterodoxias, era encoberto com as escusas da livre interpretação das normas pelo magistrado prolator, agora o desrespeito passou dos limites do aceitável.

Afirmo isso não apenas pelos supostos envolvimento de ministros no escândalo do Banco Master. Embora existam indícios, nota-se um aparente corporativismo voltado à blindagem desses magistrados, sem que investigações rigorosas sejam conduzidas para confirmar as evidências ou refutá-las definitivamente. Cabe evocar a máxima atribuída ao imperador romano Júlio César ao divorciar-se de Pompeia: “À mulher de César não basta ser honesta, deve parecer honesta”.

O desgaste da Corte acentuou-se recentemente por dois fatores centrais. O primeiro refere-se ao relatório da CPMI do Crime Organizado que, embora rejeitado, sugeria o indiciamento de figuras do alto escalão da República, incluindo os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, além do Procurador-Geral da República, Paulo Gonet.

Destaca-se que pairam dúvidas sobre a legitimidade da rejeição do relatório. Críticos apontam uma manobra política de última hora: a substituição de senadores que participaram de toda a CPMI por parlamentares alheios às discussões, cujo objetivo teria sido garantir os votos necessários para o arquivamento do texto. O episódio desencadeou embates públicos e ameaças dos magistrados ao relator da comissão, Senador Alessandro Vieira.

Os ministros Gilmar Mendes e Toffoli chegaram a falar em abuso de poder e possível inelegibilidade do senador. Dias Toffoli, durante uma sessão de julgamento, chegou a falar a seus pares: “Nós não podemos deixar de nos furtar a cassar eleitoralmente aqueles que abusaram, atacando as instituições para obter voto e conspurcar o voto do eleitor. Porque é disso que se trata quando surge um relatório aventureiro desse. É tentativa de obter votos, e este voto é um voto conspurcado, porque ele é antidemocrático, é anti-Estado Democrático de Direito. É um voto corrupto. Essas pessoas não merecem a dignidade de ter a possibilidade de ser elegíveis”.

Já o Ministro Gilmar Mendes, em tom ameaçador, disse textualmente: “Não me convidem para dançar que eu posso aceitar. Me divirto com isto”. Além das ameaças perpetradas, Gilmar Mendes acionou a PGR para investigar o senador, protocolando uma representação criminal em seu desfavor.

Em resposta à representação, o Senador Alessandro Vieira peticionou requerendo seu arquivamento, expondo motivos para tal que me parecem irresponsáveis, sendo eles, resumidamente:

- Quanto ao abuso de autoridade:



“A divergência na interpretação de lei ou na avaliação de fatos e provas não configura abuso de autoridade”.

- Quanto à alegação de que CPI não pode pedir indiciamento por crime de responsabilidade: Em duas ocasiões distintas, Comissões Parlamentares de Inquérito indiciaram autoridades por crime de responsabilidade: a CPMI que indiciou o ex-presidente Fernando Collor de Mello e a CPI da Covid, que indiciou o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

- Quanto às palavras e ao relatório do senador: As palavras do senador estão salvaguardadas pela imunidade, tendo o próprio Gilmar Mendes, em outras ocasiões, decidido que “essa imunidade é absoluta quanto às manifestações proferidas no interior da respectiva Casa Legislativa”.

- Quanto à alegada arbitrariedade do Senador Vieira: O próprio Gilmar, contrariando sua representação, decidiu no MS 37.115/2020 que “foge à sindicabilidade do Poder Judiciário a apreciação da responsabilidade de parlamentares pelos conteúdos dos depoimentos, discursos e inquirições promovidos no âmbito da CPI”.

- Quanto à rejeição do relatório: Se não houve o indiciamento – uma vez que o relatório não foi aprovado devido a uma manobra política com a substituição de dois senadores na undécima hora –, o ato não se consumou.

O senador termina o petição com um argumento claro e evidente, criticando a incoerência da representação de Gilmar Mendes, que contraria decisões proferidas pelo próprio ministro anteriormente. Disse o parlamentar: “O Direito não pode ser instrumento de geometria variável, aplicável quando convém e afastado quando incomoda”.

Ao prevalecer a absurda (data vênica) representação do Ministro Gilmar contra o

Senador Vieira, corre-se o risco de acabarmos com o sistema acusatório do país. Imaginemos a seguinte hipótese: um promotor ou procurador denuncia criminalmente um cidadão por uma determinada conduta delitativa; o magistrado, ao examinar o processo, entende por rejeitar a denúncia ministerial. A imperar a tese da representação de Gilmar Mendes, o membro do Ministério Público estaria sujeito a responder a um processo por abuso de autoridade, o que não faz o menor sentido, por curial.

O segundo fator refere-se ao pedido de Gilmar Mendes de inclusão do ex-governador de Minas Gerais, Romeu Zema, no Inquérito das Fake News, devido à sua constante defesa do impeachment de ministros do STF e à publicação de um vídeo com fantoches satirizando e criticando os ministros, fazendo referência ao caso do Banco Master.

Gilmar, ainda, publicamente, defendeu a manutenção do referido inquérito, que já perdura por sete anos, “pelo menos até as eleições deste ano”. Disse S. Exa. em entrevista ao Jornal da Globo: “Eu tenho a impressão de que o inquérito continua necessário e ele vai acabar quando terminar, é preciso que isso seja dito em alto e bom som. O tribunal tem sido vilipendiado...”.

Inicialmente, é bom que se diga que nenhum homem, notadamente aqueles que exercem uma função pública, está imune a críticas e/ou sátiras. Romeu Zema, na qualidade de ex-governador, por atos praticados quando já deixara o cargo, não possui foro por prerrogativa de função; não sendo, por conseguinte, o STF competente para processá-lo ou julgá-lo, o que por si só já causa estranheza no pedido de sua inclusão no referido inquérito.

Se o ministro se sentiu difamado ou injuriado, o foro competente seria o de primeiro grau, e não o STF – isto se levarmos em conta o ordenamento jurídico. Além

do mais, inquéritos existem para apurar condutas delituosas passadas e seus possíveis desdobramentos, e não para a expectativa de um evento futuro.

Manter um inquérito na expectativa de defender possíveis agressões ou vilipêndios futuros do tribunal ou de seus membros é (vênia permitida) um contrassenso desamparado de quaisquer fundamentos jurídicos, servindo apenas para a intimidação de opositores ou perseguição a críticos, o que não se coaduna com o Estado Democrático de Direito.

Ao que parece, o Ministro Marco Aurélio de Mello tinha razão ao denominar o procedimento como sendo o “inquérito do fim do mundo”, pois nele tudo pode, tudo cabe.

Estas e outras atitudes dos ministros do STF têm levado ao descrédito de nossa Corte Suprema, demonstrado em números: segundo levantamento AtlasIntel/Estadão, 60% dos brasileiros dizem não confiar no trabalho e nos ministros do STF, enquanto 34% declaram confiar.

Tenho dito!



**BADY CURTI:**  
Sócio fundador da Bady Curi  
Graduado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1993). Professor da Fundação Nacional de Mediação e Conciliação. Membro da comissão de relacionamento institucional da OAB/MG com os Tribunais. Membro da comissão de mediação da OAB/MG. Juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (período). Articulista. Palestrante. Mestre em direito pela FUMEC.

# Sugar Baby: A Barganha do Afeto

JB CARVALHO



erotização com simbologia de cuidado: redes sociais, pornografia e a normalização de dinâmicas como o chamado sugar dating.

E aqui entra outro movimento que caminha ao lado: o fenômeno sugar baby.

A expressão parece sofisticada, quase elegante. Mas, por trás do verniz, existe uma lógica antiga: a troca.

Afeto por provisão.

Presença por benefício.

Intimidade por segurança.

Nesse tipo de relação, tudo tem preço, inclusive aquilo que nunca deveria ser negociado.

O que vemos é uma reorganização emocional em torno da carência. Uma tentativa de resolver, por meio de um contrato implícito, aquilo que deveria ter sido construído como vínculo.

O amor deixa de ser dádiva e passa a ser barganha.

A busca, em si, é legítima. A menina quer cuidado. Quer direção. Quer sentir que alguém a escolhe de forma estável.

Mas o caminho escolhido transforma isso em um acordo silencioso, onde a segurança depende da manutenção do interesse do outro. É preciso continuar sendo desejável. É preciso performar.

E talvez a pergunta mais honesta não seja se isso funciona.

Mas quanto custa, por dentro, viver sendo amado apenas enquanto se é útil.

**H**á algo nefasto acontecendo.

Jovens mulheres envolvidas com homens casados passaram a chamá-los de “papai”. O termo circula como se fosse apenas mais uma gíria, mas revela algo assustador.

O pai é a figura que representa direção, validação, amor incondicional, acolhimento. O pai é fonte, provisão, proteção e cuidado.

Quando uma jovem chama o amante de “papai”, está denunciando o que, no fundo, procurava: um lugar seguro para ser.

A carência se vestiu de intimidade em um incesto emo-

cional. Ela não busca apenas um homem. Busca um lugar.

“Papai” é linguagem de origem, abrigo, referência e reverência. É a palavra que deveria carregar segurança, pertencimento, direção.

Quando esse nome é deslocado para um relacionamento adulterado, o que temos é uma completa desordem afetiva.

Nesse cenário, o amante não é apenas cúmplice, mas um substituto. Um simulacro de paternidade, incapaz de sustentar o peso do que representa.

Por isso, tantas relações hoje não são construídas sobre amor, mas sobre lacunas.

Não é entrega, mas comensação.

Não é aliança, mas a tentativa de se curar emocionalmente em uma pocilga.

A jovem não está, no fundo, procurando sexo. O que ela deseja é ser escolhida sem competição, ser cuidada sem manipulação. Ela quer alguém que permaneça, não alguém que apenas a visita.

Ela quer um amor que não negocia a presença.

Porque, no íntimo, toda menina deseja isso: ser vista sem precisar performar, ser protegida sem precisar seduzir, ser afirmada sem precisar disputar.

Um amor que não consume, não invade, não usa.

Quando isso falta, o coração improvisa. E improvisos emocionais cobram juros altos.

Chamar o amante de “papai” é ausência mal resolvida em alta voltagem. Nesse contexto, não é só uma gíria. É um símbolo.

Símbolo de busca por proteção em lugares inseguros.

Tentativa de encontrar direção em relações que não oferecem futuro.

Carência afetiva traduzida em linguagem íntima.

Esse fenômeno não surge no vácuo. Ele é alimentado por uma cultura que mistura



**JB CARVALHO** é

teólogo, conferencista, professor, compositor, jornalista e autor de 20 livros. É presidente da Comunidade das Nações no Brasil e nos Estados Unidos, e lidera também a Editora Chara, a Academia das Nações, a Faculdade das Nações e o Instituto Filhos do Brasil.

# Interdição: quando é necessária e o que muda na vida da pessoa e da família

ABELARDO DA S. OLIVEIRA JR

A palavra interdição costuma assustar, mas, na prática, ela existe para proteger. No Brasil – inclusive no Amapá – a interdição é o processo judicial que pode levar à curatela, isto é, à nomeação de um curador (geralmente um familiar) para ajudar ou representar alguém que não consegue cuidar de certos atos da vida civil por causa de doença, deficiência ou outra condição que comprometa o discernimento.

A ideia não é “punir” nem “tirar direitos por capricho”. O foco é evitar prejuízos, golpes, endividamento e exploração de pessoas vulneráveis.

Quando a interdição pode ser necessária

A Justiça costuma analisar pedidos de interdição quando há sinais claros de que a pessoa está em risco, por exemplo:

- assinar contratos sem entender o que está assinando;
- fazer empréstimos seguidos, sem controle;
- vender bens por preço muito abaixo do normal;
- cair com facilidade em golpes e fraudes;

- ser manipulada por terceiros para tomar decisões prejudiciais.

Essas situações podem acontecer em casos de demência, problemas neurológicos (como sequelas de AVC), transtornos mentais graves em fase aguda, ou outras condições que afetem memória, juízo e capacidade de decisão.

Mas atenção: ficar idoso não é motivo automático para interdição. Ter limitações físicas, tomar decisões que a família não gosta ou viver conflitos familiares também não basta. Para a Justiça, é preciso mostrar que existe incapacidade real para determinados atos e que a medida é necessária para proteger a pessoa.

Como funciona o processo (em linguagem simples)

Em geral, um parente próximo (ou, em algumas situações, o Ministério Público) entra com o pedido na Justiça. O juiz analisa o caso e, normalmente, solicita documentos médicos, pode ouvir pessoas próximas e

pode determinar perícia para avaliar a condição da pessoa.

Se houver risco imediato – como suspeita de que alguém está “limpando” contas bancárias, fazendo a pessoa assinar papéis ou vendendo patrimônio às pressas – podem ser adotadas medidas urgentes enquanto o processo segue.

Ao final, se ficar comprovada a necessidade, o juiz define a curatela e nomeia um curador. O ponto mais importante é que a curatela deve ser na medida certa: o juiz pode limitar a intervenção só ao que for indispensável (principalmente atos patrimoniais), preservando a autonomia da pessoa no que ela ainda consegue decidir.

O que muda depois da decisão

A consequência mais comum é que alguns atos passam a depender do curador, conforme a decisão do juiz. Isso costuma afetar:

- empréstimos, financiamentos e contratos: podem exigir assinatura/participação do curador;
- venda de bens e movimentações grandes: frequentemente precisam de controle maior e, em certos casos, até de autorização judicial;

- bancos, cartórios e órgãos públicos: podem exigir documentos que provem a curatela para liberar movimentações, assinaturas e representações.

A interdição também cria deveres para o curador: ele deve agir com boa-fé, responsabilidade e foco no interesse do curatelado. Se houver desvio de dinheiro, abuso, negligência ou vantagem pessoal, o curador pode ser afastado e até responder judicialmente.

Interdição não precisa ser “para sempre”

Muita gente não sabe, mas a interdição/curatela pode ser revisada. Se a situação melhorar, se a família perceber excessos ou se o modelo de apoio precisar de ajustes, é possível pedir ao juiz a mudança dos limites ou até o encerramento da curatela. A lógica é: proteger quando for necessário, sem restringir além do que o caso exige.

Em resumo

A interdição é uma ferramenta para equilibrar proteção



e dignidade. Ela pode impedir que uma pessoa vulnerável perca tudo em golpes, contratos ruins ou manipulação. Ao mesmo tempo, deve ser aplicada com cautela, com provas e com limites, para não virar instru-

mento de briga familiar ou de controle indevido.

Texto informativo. Em caso de dúvida, procure orientação jurídica, especialmente para avaliar qual medida é adequada à situação concreta.



**ABELARDO DA SILVA OLIVEIRA JUNIOR**  
ADVOGADO – OAB/AP 3155  
E-MAIL: ADVOGADO.  
ABELARDOJUNIOR@GMAIL.COM



# Os Intocáveis do Supremo: Quando a sátira vira crime, os verdadeiros crimes são blindados e a perseguição a oposição não usa mais máscaras

GESIEL OLIVEIRA

Vemos tempos em que um desenho de bonequinhos pode ser mais perigoso do que um assalto à mão armada. Tempos em que uma sátira política pode render investigação criminal, enquanto corruptos confesos transitam livremente pelos corredores do poder. A recente decisão do ministro Gilmar Mendes de incluir o governador de Minas Gerais, Romeu Zema, no infame "Inquérito das Fake News" por conta de uma publicação humorística não é apenas um ato isolado de autoritarismo judicial. É, na verdade, a cristalização de um fenômeno preocupante: a transformação do Supremo Tribunal Federal em uma espécie de tribunal de exceção, onde ministros acumulam os papéis de vítima, investigador, acusador e julgador, tudo ao mesmo tempo, numa inversão grotesca dos princípios mais elementares do direito.

O episódio seria cômico se não fosse trágico. Zema compartilhou nas redes sociais um vídeo satírico que fazia uma paródia da série "Os Intocáveis", substituindo os personagens por bonequinhos que representavam ministros do STF. O tom era claramente humorístico, utilizando-se do exagero e da caricatura, recursos clássicos da sátira política desde os tempos de Aristófanes na Grécia Antiga. Mas para Gilmar Mendes, aquilo não foi humor. Foi crime. E assim, com a caneta que deveria defender a liberdade de expressão, o ministro determinou a inclusão do governador em uma investigação que já se arrasta há mais de sete anos, sem prazo para terminar, sem respeitar garantias processuais básicas e sem qualquer constrangimento institucional.

O Inquérito eterno: O inquérito do fim do mundo, uma monstruosidade jurídica que ignora a Constituição

O chamado "Inquérito das Fake News" é, sem dúvida, uma das mais graves aberrações jurídicas da história republicana brasileira. Instaurado em 2019 por iniciativa do então presidente do STF, ministro Dias Toffoli, e posteriormente tocado com mão de ferro pelo ministro Alexandre de Moraes, este inquérito representa uma ruptura completa com o sistema acusatório que fundamenta o direito processual penal brasileiro.

Sete anos. Deixemos esse número ecoar por um momento. Sete anos de um inquérito que não teve denúncia formal do Ministério Público, instituição constitucionalmente responsável pela acusação criminal. Sete anos de uma investigação conduzida pelo próprio Judiciário, que deveria ser imparcial, mas que aqui assume o papel de parte interessada. Sete anos de vigência de um instrumento que permite ao STF investigar, processar e julgar quem ousar criticá-lo, tudo sem as amarras do devido processo legal que protegem qualquer cidadão comum.

Para contextualizar a gravidade deste prazo: um inquérito policial comum deve ser concluído em 10 dias se o investigado estiver preso, ou 30 dias se estiver solto, prerrogativas excepcionais. Mesmo nos crimes mais complexos, com ramificações internacionais e múltiplos investigados, o prazo estica-se para alguns meses, talvez até 90 dias em casos excepcionais e muito complexos. Mas sete anos? Isso não é investigação; é perseguição institucionalizada.

A declaração recente de Gilmar Mendes sobre este inquérito deveria fazer qualquer democrata, de esquerda, direita ou centro, estremecer. Perguntado sobre quando o inquérito terminaria, o ministro primeiro disse que seria após as eleições de 2024. Depois, corrigiu-se, afirmando que terminaria "quando for concluído". Traduzindo do jurídico para o português claro: nunca. Ou melhor, quando for politicamente conveniente para os ministros. Deixando ainda mais evidentes os reais propósitos deste malogrado e infame inquérito

A sátira como alvo: O humor que incomoda

A inclusão de Romeu Zema neste inquérito por compartilhar um vídeo satírico expõe a verdadeira natureza da operação: não se trata de combater fake news, desinformação ou ataques à democracia. Trata-se de silenciar críticos, intimidar opositores e construir uma redoma de proteção em torno de uma elite judicial que não admite ser questionada, satirizada ou criticada.

O vídeo em questão utilizava bonequinhos animados para fazer uma paródia. Não havia ofensas pessoais, xingamentos, mentiras factuais ou incitação à violência, os critérios que, em qualquer democracia funcional, poderiam eventualmente limitar a liberdade de expressão. Havia apenas crítica política através do humor, recurso legítimo e protegido constitucionalmente.



A sátira política é, historicamente, uma das formas mais eficazes de fiscalização do poder. Dos pasquins que ridicularizavam reis absolutistas aos programas humorísticos que criticam governantes contemporâneos, o humor sempre foi instrumento de resistência democrática. Quando um regime começa a criminalizar a sátira, é sinal inequívoco de que a democracia está sob ameaça.

No Brasil de hoje, você pode fazer piada com o presidente da República, e isso é saudável numa democracia. Pode satirizar governadores, prefeitos, deputados, senadores. Mas aí de você se ousar fazer uma charge, um meme satírico ou um vídeo humorístico envolvendo ministros do STF. Aí, misteriosamente, o humor deixa de ser liberdade de expressão e passa a ser investigado como crime contra "democracia".

Esta distinção absurda cria uma casta intocável, literalmente. E a referência à série "Os Intocáveis" no vídeo que motivou a inclusão de Zema no inquérito ganha, assim, uma ironia involuntária: os ministros do Supremo se comportam exatamente como quem se vir vistos, como intocáveis, acima da crítica, imunes à sátira, blindados contra qualquer forma de escrutínio público. Pior ainda é ver Gilmar Mendes incluindo na denúncia e chamando isso de "Deep fake" expressão que na linguagem virtual significa uma montagem que não se consegue saber se é verdade ou mentira, devido a enorme semelhança, lembrando que é uma animação de bonequinhos.

Gilmar Mendes: O guardião da Constituição que virou censor desregrado

A atuação de Gilmar Mendes neste episódio merece atenção especial. O ministro, que já completa mais de duas décadas no STF, construiu uma trajetória marcada por decisões polêmicas e, não raro, contraditórias. Em alguns momentos, apresentou-se como defensor de garantias individuais; em outros, como no caso Zema, revelou-se um censor implacável. A inclusão de um governador em exercício, democraticamente eleito por mais de 5 milhões de mineiros, em um inquérito por conta de um vídeo humorístico não é apenas desproporcional, é autoritária. Demonstra uma visão distorcida do papel do Judiciário, que deveria proteger direitos fundamentais como a liberdade de expressão, não suprimi-los.

Gilmar Mendes, ao tomar esta decisão, ignorou jurisprudência consolidada da própria Corte que ele integra. O STF, em diversos julgamentos, reconheceu que a liberdade de expressão admite restrições apenas em casos extremos: discurso de ódio comprovado, incitação direta à violência ou calúnia/difamação provadas. Uma sátira política com bonequinhos não se enquadra em nenhuma dessas hipóteses.

Mais grave ainda: Gilmar Mendes é um dos personagens representados no vídeo satírico. Ou seja, ele é, potencialmente, a "vítima" da suposta ofensa. E mesmo assim, foi ele quem decidiu incluir Zema no inquérito. Tudo isso às vésperas da delação mais bombástica e aguardada da história do Brasil, a delação de Vorcaro. Ele julgou em causa própria, violando o princípio básico de que ninguém pode ser juiz em processo onde é parte interessada. Esta acumulação de papéis, vítima e julgador, seria inadmissível até em um tribunal de pequenas causas, quanto mais na Suprema Corte do país.

Alexandre de Moraes: O condutor do inquérito perpétuo em causa própria

Se Gilmar Mendes é o censor ocasional, Alexandre de Moraes é o arquiteto e gestor deste sistema de controle. Como relator do Inquérito das Fake News desde 2019, Moraes transformou este instrumento processual numa verdadeira espada de Damocles sobre a cabeça de qualquer um que critique o STF.

Sob a batuta de Moraes, o inquérito já investigou jornalistas, blogueiros, empresários, políticos, influenciadores digitais e cidadãos comuns. Determinou busca e apreensão, quebra de sigilo telemático, bloqueio de redes sociais, prisões e até mesmo deportação de um congressista americano. Tudo isso sem denúncia formal do Ministério Público, sem defesa adequada e, muitas vezes, sem sequer especificar claramente qual crime teria sido cometido.

O ministro justifica suas ações como necessárias para defender a democracia e as instituições. Mas aqui reside um paradoxo fundamental: como defender a democracia utilizando métodos antidemocráticos? Como proteger a Constituição violando-a sistematicamente? Como preservar as instituições transformando-as em instrumentos de perseguição?

Dados do próprio STF revelam que, desde 2019, mais de 200 pessoas já foram alvo de investigações no âmbito deste inquérito. Destas, dezenas foram processadas, algumas condenadas, várias tiveram suas contas em redes sociais bloqueadas, tudo isso sem que houvesse, em muitos casos, ofensa concreta, apenas críticas contundentes ao Supremo.

A comparação com regimes autoritários é inevitável. Na União Soviética stalinista, criticar o Partido era crime contra o Estado. Na China contemporânea, questionar o Partido Comunista pode render prisão ou "reeducação". No Brasil de 2024, criticar o STF pode render investigação no Inquérito das Fake News. As diferenças de grau não devem obscurecer a semelhança de natureza: trata-se, em todos os casos, de criminalizar a dissidência.

O silêncio cúmplice e a captura institucional

O que torna este cenário ainda mais preocupante é o silêncio ensurdecedor de instituições e atores que deveriam servir de contrapeso. Onde está a OAB, entidade que deveria defender as prerrogativas da advocacia e o devido processo legal? Onde estão as associações de magistrados, que deveriam zelar pela reputação do Judiciário? Onde está a imprensa tradicional, que deveria fiscalizar todos os poderes, inclusive, e especialmente, o Judiciário?

O silêncio, nestes casos, não é neutro. É cúmplice. Revela uma captura institucional preocupante, onde setores inteiros da sociedade civil, que deveriam funcionar como alarmes democráticos, optam pela omissão conveniente ou, pior, pelo apoio ativo a estas práticas autoritárias.

Parte significativa da intelligentsia jurídica brasileira, que em outros momentos se manifestou veementemente contra arbitrios do Executivo, mantém-se estranhamente silente quando os arbitrios vêm do Judiciário. Essa seletividade na defesa de princípios democráticos expõe um viés ideológico inconfessado: para muitos, o importante não é defender a democracia em si, mas defender um projeto político específico, e se para isso for necessário tolerar (ou até aplaudir) atitudes autoritárias vindas do STF, que assim seja.

Instituições fortes, não homens fortes  
A liberdade de expressão, incluindo o direito à crítica política e à sátira, é um pilar inegociável de qualquer sociedade livre. Quando essa liberdade é restringida, especialmente quando a restrição vem justamente daqueles que deveriam protegê-la, toda a estrutura democrática é ameaçada.

Romeu Zema não é vítima porque é governador, porque é de direita ou porque é político. É vítima porque exerceu um direito fundamental garantido pela Constituição e foi punido por isso. Amanhã pode ser você, leitor, que compartilha um meme crítico ao STF e ainda com uma investigação em seu nome. Ou um jornalista que publica uma reportagem incômoda. Ou um humorista que faz uma piada de mau gosto

Resistir é preciso  
Este artigo, certamente, pode render ao seu autor a mesma sorte de Romeu Zema: uma intimação, uma investigação, talvez uma conta bloqueada. Mas o silêncio diante da tirania, ainda que travestida de toga, não é opção para quem leva a sério os valores democráticos.

O Brasil não pode aceitar passivamente a construção de uma aristocracia judicial intocável. Não pode naturalizar inquéritos eternos que violam garantias constitucionais básicas. Não pode tolerar que a sátira política

seja criminalizada enquanto corruptos e criminosos reais circulam livremente.

É preciso dizer, alto e bom som: o imperador está nu. O STF, em muitos de seus atos recentes, comporta-se não como guardião da Constituição, mas como poder sem freios, sem limites, e agora sem máscaras para tentar esconder a verdadeira perseguição política seletiva. E isso é inaceitável em uma democracia.

Gilmar Mendes pode ter o poder de incluir Zema em um inquérito por causa de bonequinhos. Alexandre de Moraes pode manter esse inquérito aberto por mais sete, dez, quinze anos. Mas não podem impedir que a história registre estes atos pelo que realmente são: abusos de poder, censura disfarçada de proteção institucional, autoritarismo judicial e perseguição política seletiva.

A verdadeira defesa da democracia não está em inquéritos secretos, prisões sem devido processo ou censura a críticos. Está em instituições fortes que se submetem à Constituição, em poderes que se fiscalizam mutuamente e, acima de tudo, em uma sociedade vigilante que não se deixa intimidar pelo medo.

Se criticar o STF virou crime, então somos todos criminosos. E nessa criminalidade cívica, nessa desobediência democrática, pode estar a última trincheira da liberdade.



**GESIEL OLIVEIRA** - é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em teologia pela FATECH, Professor em Geopolítica, Professor de Direito, Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior. É também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE-Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.

# BRASIL: A MAIOR OPORTUNIDADE MAL APROVEITADA DA HISTÓRIA

**YURI ALESI**

Estava lendo um artigo de Drew Crawford que foi publicado no X, a antiga rede social Twitter, um texto que circulou entre investidores institucionais, gestores de fundos e estrategistas de mercado nos quatro cantos do mundo. Achei o título, em tradução livre, muito provocador, tratava-se de “O Caso Brasil: A Maior Aposta Assimétrica da Terra”. Para situar você leitor amapaense, Crawford não é um entusiasta ingênuo de países emergentes, nem um turista encantado com o Carnaval e o futebol. É um analista sério, com leitores nos maiores centros financeiros do planeta, e o que ele escreveu, decidi expandi-lo e adaptá-lo para a nossa realidade notoristas.

Vamos começar pelo início. O Brasil é, por qualquer métrica física concebível, um dos países mais privilegiados que a natureza já colocou sobre a face da Terra. Não se trata de ufanismo. Trata-se de um fato geológico, hídrico, climático e biológico que não tem paralelo em nenhum outro lugar do mundo.

Para exemplificar. O Brasil detém aproximadamente 12% de toda a água doce superficial do planeta. Possui a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, que regula o clima de todo o continente sul-americano e produz o que os cientistas chamam de “rios voadores” correntes atmosféricas de vapor que geram chuva desde o Nordeste até o Sul do país. O solo brasileiro, depois de décadas de desenvolvimento tecnológico da Embrapa, tornou-se um dos mais produtivos do mundo. O cerrado, que parecia terra perdida há cinquenta anos, hoje responde por parcela expressiva da produção global de soja, milho, algodão e café. O agronegócio brasileiro movimenta mais de um quarto do PIB nacional e coloca o país entre os maiores exportadores de alimentos do mundo, e isso, num momento em que a segurança alimentar global virou pauta de geopolítica.

No subsolo, a história não é menos impressionante. O Brasil possui reservas imensas de minério de ferro, as maiores do mundo em alguns segmentos. Detém reservas estratégicas de nióbio, metal essencial para a indústria de aço de alta performance e para tecnologias de próxima geração, que representam cerca de 95% das reservas mundiais conhecidas. Possui ouro, cobre, lítio, manganês, bauxita e, como revelou um estudo da Brazilian Rare Earths publicado em 2025, depósitos de terras raras com concentrações excepcionais, especialmente nas regiões de Bahia e Minas Gerais.

Some-se a isso a costa atlântica extensa, a localização geográfica privilegiada, a biodiversidade incomparável e uma matriz energética que é, em comparação ao restante do mundo, extraordinariamente limpa, baseada em hidrelétricas, eólica e solar crescente. O Brasil não precisa de petróleo estrangeiro, não depende de rotas de abastecimento no Oriente Médio, não tem vizinhos com quem travou guerras territoriais sérias, não está no caminho de nenhum conflito geopolítico estrutural. Numa época em que o mundo se preocupa obsessivamente com segurança energética, segurança alimentar, estabilidade de cadeias de suprimentos e acesso a minerais críticos, o Brasil tem todas as respostas. Tem-nas no solo, no subsolo, nos rios, nas florestas, na costa.

Há uma outra dimensão dessa riqueza física que merece atenção à parte, porque é de uma brutalidade analítica que poucos brasileiros têm coragem de enunciar com clareza. A Amazônia sozinha armazena carbono suficiente para que, a preços regulados de mercado, valha mais do que o PIB de todos os países da América do Sul combinados. Esse ativo está, no balanço econômico do Brasil, registrado como zero. Não como subestimado. Como zero.

A maior floresta tropical do mundo, que abriga cerca de 10% de todas as espécies da Terra, que regula o ciclo hidrológico de um continente inteiro, que produz oxigênio, que armazena bilhões de toneladas de carbono que, se liberadas, acelerariam a crise climática de



maneira irreversível, não aparece em nenhuma conta nacional como o ativo estratégico que é. O mercado voluntário de carbono ainda engatinha. Os mecanismos de pagamento por serviços ambientais ainda são incipientes. A precificação do carbono em escala global ainda é politicamente travada pelas nações que mais emitiram nas últimas décadas e que, curiosamente, são as menos dispostas a remunerar o Brasil pelos serviços ambientais que presta ao planeta. Mas o mundo está mudando. À medida que a crise climática se torna mais urgente e mais cara, a disposição de pagar pelo que a Amazônia representa vai crescer.

Para nós amapaenses, essa percepção deveria ser ainda mais aguçada. O Amapá tem 73% do seu território protegido por unidades de conservação e terras indígenas. Mantém 77% de sua cobertura vegetal nativa, uma taxa de preservação que nenhum outro estado da Amazônia Legal consegue igualar. O Amapá é, literalmente, o estado mais preservado da Amazônia brasileira. Isso que parece uma limitação ao desenvolvimento e frequentemente é tratado assim pelos que defendem o desmatamento como via de progresso é, na virada que o século XXI está promovendo na economia global, um ativo raríssimo. A questão é se teremos a inteligência institucional e política para transformar essa riqueza latente em prosperidade real.

Se o Brasil tem tudo isso, a pergunta que qualquer analista honesto precisa fazer é: por que os ativos brasileiros negociam com desconto profundo em relação a ativos comparáveis em qualquer outra parte do mundo? Por que uma fazenda no cerrado brasileiro vale uma fração do que vale uma fazenda equivalente no Meio-Oeste americano? Por que empresas brasileiras com fundamentos sólidos negociam a múltiplos que fariam corar qualquer analista europeu?

A resposta é conhecida de qualquer empresário que já tentou investir no Brasil, de qualquer advogado que já assessorou uma empresa estrangeira tentando se instalar aqui, de qualquer produtor rural que já tentou obter uma licença ambiental num prazo razoável. O “custo Brasil” não é uma expressão jornalística vaga. É uma realidade concreta e quantificável que encarece cada transação, cada contrato, cada investimento, cada projeto. A burocracia é kafkiana. O sistema tributário é talvez o mais complexo do mundo, um emaranhado de tributos federais, estaduais e municipais que exige que empresas de médio porte mantenham departamentos inteiros de advogados e contadores apenas para cumprir obrigações acessórias. A insegurança jurídica é endêmica; regulações mudam ao sabor de cada governo; agências reguladoras oscilam entre captura política e excesso de intervencionismo. A infraestrutura logística, especialmente relevante para um país

de dimensões continentais e vocação exportadora, é um constrangimento permanente.

Aqui chegamos ao ponto mais importante e mais desconfortável desta coluna. A tese de Crawford é sedutora. Os dados que a sustentam são sólidos. A lógica é impecável. Mas há uma advertência que o analista apenas menciona de passagem e que nós, brasileiros, precisamos encarar de frente, porque ela não é teórica. É histórica. E se passa aqui ao lado.

A Venezuela tem as maiores reservas provadas de petróleo do mundo. Superou a Arábia Saudita nesse indicador. Possui petróleo abundante, território vasto, população jovem, litoral atlântico e posição geográfica estratégica. Em meados do século XX, era o país de maior renda per capita da América Latina. Imigrantes europeus que fugiam do pós-guerra, italianos, espanhóis, portugueses, escolhiam Caracas, não Buenos Aires ou São Paulo, como destino. O bolívar era uma das moedas mais fortes do continente.

Hoje, a Venezuela exporta refugiados. Mais de sete milhões de venezuelanos abandonaram o país na maior diáspora da história da América do Sul. A hiperinflação destruiu gerações de poupança. O sistema de saúde entrou em colapso. A produção de petróleo despencou a tal ponto que o país com as maiores reservas do mundo passou a importar combustível. A PDVSA, outrora uma das mais eficientes petrolíferas do continente, tornou-se um instrumento de controle político e deixou de funcionar como empresa.

O que aconteceu na Venezuela não foi acidente, nem obra do imperialismo norte-americano, nem mera consequência da queda do preço do petróleo, embora todos esses elementos tenham sido invocados à exaustão pelos apologistas do regime para explicar o inexplicável. O que aconteceu foi uma escolha. Uma escolha ideológica, deliberada, progressivamente radicalizada, que substituiu o mercado pela planificação estatal, a propriedade privada pela expropriação, a segurança jurídica pela arbitrariedade do poder, e a geração de riqueza pela distribuição de escassez. Hugo Chávez e, depois dele, Nicolás Maduro, transformaram o Estado venezuelano num aparelho de controle político financiado pelo petróleo. Enquanto o preço do barril estava alto, o modelo pareceu funcionar, como todo populismo parece funcionar enquanto há dinheiro para distribuir. Quando os preços caíram e os recursos escassearam, o que sobrou foi um Estado inchado, uma economia destruída, uma classe empresarial exilada ou empobrecida, e um povo submetido a uma miséria sem relação alguma com sua riqueza natural.

Ainda que saibamos que o Brasil não é a Venezuela. Tem instituições muito mais sólidas, uma economia muito mais diversificada, um setor privado muito mais robusto, uma impen-

sa livre, um Judiciário ativo e uma democracia que, apesar de todos os sobressaltos, sobreviveu a momentos de tensão severa. A comparação direta seria desonesta. Mas a comparação como advertência é legítima e necessária. Porque o Brasil tem, em seu DNA político, tendências que, quando dominantes, conduzem ao mesmo caminho que a Venezuela percorreu, a saber, a tentação do estatismo, a desconfiança crônica do capital privado, o populismo fiscal que distribui hoje o que será pago amanhã em inflação e estagnação, a visão do Estado como agente onipotente e benevolente que deve coordenar a economia, proteger setores ineficientes, criar campeões nacionais à base de subsídio e favorecer grupos políticos aliados com recursos públicos.

Para os leitores que me acompanham, informo que esse debate não é abstrato. O Amapá é, de muitas formas, a síntese mais concentrada de tudo que o Brasil representa como potencial inexplorado. Nosso estado possui jazidas de manganês, ferro, ouro, nióbio, silício, tantalita, cassiterita e cromita. Possui reservas de madeira certificável, biodiversidade de valor científico e farmacológico imenso, potencial para o mercado de créditos de carbono que ainda mal começou a ser explorado, e, segundo anúncios da Petrobras, perspectivas de exploração de petróleo na margem equatorial, na fronteira com a Guiana Francesa. Os pedidos de pesquisa mineral no Amapá cresceram 60% entre 2020 e 2025, segundo dados do setor, refletindo o crescente interesse do capital privado nacional e estrangeiro na riqueza do subsolo amapaense. E, no entanto, o Amapá continua sendo um dos estados de menor desenvolvimento econômico do Brasil. Sua economia é extraordinariamente dependente de transferências federais. O setor privado local é raquítico em relação ao potencial existente. A ausência de uma rodovia que conecte o estado ao restante do país.

A pergunta que o Amapá precisa responder é a mesma que o Brasil precisa responder: como converter riqueza física em prosperidade humana? A resposta não é socializar os recursos, estatizar as empresas, criar programas assistenciais que perpetuem a dependência ou regular a economia com tamanho peso que o investidor privado desiste antes de começar. A resposta é construir um ambiente institucional que atraia capital, respeite contratos, simplifique a vida do empreendedor, forme mão de obra qualificada e garanta que a riqueza gerada pela exploração dos recursos naturais - feita de forma responsável e sustentável, é claro - se converta em receitas que melhorem serviços públicos, educação, saúde e infraestrutura. É o modelo norueguês, e não o venezuelano, que deve servir de inspiração. A Noruega tem petróleo. Criou um fundo soberano que hoje é o maior do mundo, avaliado em mais de um trilhão de dólares, e que pertence ao povo norueguês. Mas criou

esse fundo dentro de um ambiente de liberdade econômica, propriedade privada, Estado de Direito e disciplina fiscal que são o oposto do que o chavismo representou. O Chile, com seu cobre, fez algo similar por décadas e colhe os frutos em indicadores de desenvolvimento humano que são os melhores da América do Sul. A diferença entre a Noruega e a Venezuela não está no recurso natural. Está no modelo de governo.

O debate que precisamos ter, com honestidade e sem eufemismos, é sobre as instituições. Precisamos de um Estado que seja forte onde deve ser forte, na garantia dos contratos, no funcionamento da Justiça, na segurança pública, na provisão de infraestrutura que o mercado não provê sozinho e enxuto onde deve ser enxuto na intervenção na economia, na criação de tributos, na regulação que sufoca o empreendedor. Precisamos de uma cultura política que entenda que não há distribuição de riqueza sustentável sem geração de riqueza prévia. Que o Estado não cria valor facilita ou dificulta que os agentes privados o criem. Que o investidor estrangeiro que olha para o Brasil com interesse.

Para encerrar, Crawford fez uma aposta no Brasil. Uma aposta fundamentada, racional, baseada em dados e em análise de longo prazo. Ele acredita que a física vence, que os fundamentos são tão sólidos que eventualmente as disfunções institucionais serão corrigidas e que o Brasil realizará o seu potencial. Eu também acredito nisso. Mas, diferente de Crawford, que pode fazer sua aposta de Nova York ou Londres e aguardar o resultado à distância, nós não temos essa opção. Para nós, brasileiros e especialmente para nós, amapaenses, que vivemos no coração da Amazônia, sobre um dos solos mais ricos do planeta, ao lado de reservas minerais que o mundo vai precisar cada vez mais, o resultado dessa aposta é a nossa vida, a vida dos nossos filhos e a dos nossos netos.

Não podemos nos dar ao luxo de ser passivos nessa equação. Não podemos deixar que ideologias que já falharam em toda parte onde foram testadas e que falharam de forma especialmente cruel aqui ao lado, na Venezuela sejam adotadas, ainda que de forma gradual e com boas intenções declaradas, como o caminho para transformar nosso potencial em prosperidade. A história é clara. A riqueza natural não é suficiente. A Venezuela prova isso. A Noruega e o Chile provam o contrário, que, com as instituições certas, com liberdade econômica, com respeito à propriedade privada e aos contratos, com um Estado disciplinado e funcional, a riqueza natural se transforma em prosperidade real e duradoura.

O Brasil tem o potencial. O Amapá tem o potencial. A questão é se teremos a lucidez política para não desperdiçá-lo. A física está do nosso lado. As próximas décadas dirão se as instituições também estarão.



**YURI ALESI - Advogado Sênior, do Escritório de Advocacia Alesi, Guerreiro & Teles, especialista em Direito Tributário e Administração Pública. Ex-Assessor Especial da Procuradoria Geral da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, Ex-Vereador de Oiapoque-AP.**

# PAIS QUE MATAM FILHOS

DENISE MORELLI

**V**icaricídio é um tipo penal novo no Brasil, criado pela Lei 15.384/2026. É também chamado de homicídio vicário.

## O QUE É?

É o crime de matar um filho, enteado, pai, mãe, dependente ou pessoa sob guarda da mulher, com o objetivo específico de causar sofrimento, punição ou controle à mulher, no contexto de violência doméstica e familiar.

O nome vem do latim vicarius = "substituto". Ou seja, o agressor usa outra pessoa - geralmente os filhos - como instrumento para destruir psicologicamente a mulher. A vítima que morre não é o alvo final: o objetivo é atingir a mulher.

## POR QUE FOI CRIADO?

Antes da lei, esses casos eram enquadrados como homicídio qualificado, sem padronização. Agora virou tipo penal autônomo, com pena equiparável à do feminicídio e classificação como crime hediondo.

O Senado destaca elementos de crueldade: coisificação de laços afetivos, produção deliberada de sofrimento psíquico da mulher e difusão do trauma para a família.

## QUEM PODE SER A VÍTIMA DIRETA?

Descendente, ascendente, dependente, enteado ou pessoa sob guarda/responsabilidade direta da mulher. A mulher é a "vítima reflexa" - não morre, mas é o destino do dolo.

## AGRAVANTES

A pena aumenta 1/3 se for praticado na frente da mulher, contra criança/adolescente/idoso/pessoa com deficiência, ou descumprindo medida protetiva.

## DIFERENÇA PARA "VIOLÊNCIA VICÁRIA"

A violência vicária foi incluída na Lei Maria da Penha e tem conceito mais amplo: inclui agressão a qualquer pessoa da rede de apoio da mulher. Já o vicaricídio só vale para o rol mais restrito acima e exige morte.

## TABELA RÁPIDA:

Pessoa atingida por violência vicária = Vicaricídio

- Descendente
- Ascendente
- Dependente
- Enteado
- Pessoa sob guarda
- Parente genérico
- Rede de apoio.



Como isso se aplica na prática ou quais medidas protetivas podem ser pedidas nesse contexto?

Na prática, o vicaricídio reconhece uma forma de violência que já acontecia, mas ficava "escondida" dentro do homicídio comum. A lei nova muda coisas importantes:

## COMO SE APLICA NA PRÁTICA

### 1. CRIME AUTÔNOMO E HEDIONDO.

Antes: matar o filho para punir a mãe era homicídio qualificado. Agora é vicaricídio, com pena equiparável ao feminicídio e tratado como crime hediondo. Isso muda regime de pena, progressão e dificuldade fiança.

### 2. DOLO TEM 2 ALVOS

É o ponto que mais cai em prova: quem morre não é a "vítima principal" da intenção. O agente mata o filho/pai/dependente, mas o objetivo final é causar sofrimento à mulher. Se não provar essa intenção específica de atingir a mulher, não é vicaricídio - volta a ser homicídio.

### 3. IMPACTO NO REGISTRO E ESTATÍSTICAS

Com tipo próprio, delegacias e Judiciário registram separado. Isso ajuda políticas públicas e avaliação de risco, porque mostra que a violência contra a mulher às vezes vem "pelo lado".

Exemplo prático: Ex-companheiro ameaçava a mãe dizendo "você vai sofrer onde mais dói". Depois mata o filho de 8 anos. Se ficar provado

que o fim era punir/controlar a mãe, é vicaricídio. Se matou por outro motivo, é homicídio.

## MEDIDAS PROTETIVAS QUE PODEM SER PEDIDAS

A Lei 15.384/2026 também incluiu a violência vicária na Lei Maria da Penha. Isso significa que dá para pedir medida protetiva antes de acontecer o pior, quando há risco aos filhos/dependentes.

## PRINCIPAIS MEDIDAS:

- Afastamento do agressor do lar com proibição de contato com a mulher e com os filhos/dependentes dela
- Suspensão de visitas aos filhos ou visitas supervisionadas
- Proibição de aproximação da escola, creche ou casa de parentes onde os filhos ficam
- Restrição ou suspensão de porte de arma
- Encaminhamento da mulher e dependentes para programa de proteção
- Guarda provisória unilateral para a mãe em caso de risco

Importante: Para violência vicária, o rol é mais amplo que o do vicaricídio. Vale até para "pessoa da rede de apoio" da mulher - amiga, nova parceira, etc. Já o crime de vicaricídio só vale se matar descendente, ascendente, dependente, enteado ou pessoa sob guarda.

Se você ou alguém que você conhece está em situação de risco, a medida protetiva pode ser pedida direto na delegacia, Ministério Público, Defensoria ou até online em alguns estados. Não precisa de advogado e é analisada em até 48h.

## PARA SABER MAIS:

Como a Lei 15.384/2026 é bem recente - sancionada em 9 de abril de 2026 - ainda não existem muitos livros específicos com "vicaricídio" no título. Mas já tem material jurídico e acadêmico sendo publicado. Aqui estão as principais referências que você encontra hoje:

## ARTIGOS ACADÊMICOS E PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS

- MATAR PARA PUNIR: VICARICÍDIO, VIOLÊNCIA VICÁRIA E A TUTELA PENAL DA MULHER**  
Revista Tópicos. Analisa o PL 3.880/2024 que virou lei, a evolução legislativa até o feminicídio e diferencia violência vicária de outras violências psicológicas
- Vicaricídio no Direito Penal: Estratégias e Desafios - Legale**  
Focado na prática forense: como identificar o ciclo de abusos que leva ao vicaricídio, teoria da pluriofensividade e concurso de crimes
- Vicaricídio e Violência Vicária**

## ESTRATÉGIA

Material para concursos/provas. Explica estrutura do tipo penal, sujeito ativo/passivo e a diferença entre violência vicária e vicaricídio.

## BASE TEÓRICA CITADA NOS ESTUDOS

Os trabalhos sobre vicaricídio se apoiam em autoras de referência em gênero e criminologia:  
- Heleieth Saffioti - Gênero, patriarcado, violência

- Rita Segato - Las estructuras elementales de la violencia
- Alice Bianchini - Lei Maria da Penha comentada
- Sonia Vaccaro - psicóloga argentina que cunhou o termo "violência vicária" em 2023 25d7

## PARA ENTENDER O CONTEXTO JURÍDICO

- Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero do CNJ, 2021 - citado como essencial para aplicar a nova lei  
- Lei 15.384/2026 comentada - vários sites como IDPB já publicaram guias completos sobre o novo crime 25d7ofof

## DICA PRÁTICA

Como o tema é novo, a maioria do conteúdo está em formato de artigo, e-book de curso e material de atualização. Se você busca livro físico, procure por obras atualizadas de Direito Penal - Parte Especial e Lei Maria da Penha lançadas após abril/2026.



**DENISE MORELLI**  
Psicóloga Jurídica na POLTEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Iligência Forense do INFOR, Professora de diversas Univeridades em cursos de gradu ação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública -SENASP.  
denisemorelli@hotmail.com

# Militão deve passar por cirurgia e pode não disputar a Copa

O técnico Carlo Ancelotti pode ter que lidar com a ausência de mais um homem de confiança na Copa do Mundo. O zagueiro Éder Militão deve passar por cirurgia e, neste caso, é improvável que esteja apto a representar a Seleção Brasileira na competição, segundo a rádio espanhola COPE.

Militão se lesionou na última terça-feira (21/4), durante a vitória do Real Madrid por 2 x 1

sobre o Alavés. O jogador sentiu dores no músculo da coxa esquerda.

Na quinta-feira (23/4), o Real Madrid divulgou o boletim médico do atleta, que apontou uma lesão muscular no bíceps femoral da coxa esquerda. Esta é a mesma lesão que o afastou por quatro meses dos gramados recentemente.

A Seleção Brasileira enfrenta uma onda de lesões. Rodrygo es-

tá fora do Mundial por conta da ruptura de um dos ligamentos do joelho. Já Estêvão corre contra o tempo para se recuperar de uma lesão na coxa, mas não deve disputar a competição.

Militão é um dos jogadores de confiança do técnico Carlo Ancelotti. A versatilidade do zagueiro, que pode jogar também na lateral-direita, dá opção tática para o comandante da Seleção armar a equipe.



A lista final de Carlo Ancelotti deve ser anunciada no dia 18 de maio, no Rio de Janeiro. A Seleção Brasileira estreia na Copa

do Mundo no dia 13 de junho, contra o Marrocos. A partida está marcada para as 19h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey.

# Mbappé sente dores em jogo do Real e liga alerta na seleção francesa

Kylian Mbappé sentiu dores na coxa esquerda e precisou ser substituído durante o segundo tempo do empate por 1 x 1 entre Real Bétis e Real Madrid, pelo Campeonato Espanhol, nessa sexta-feira (24/4).

Ao sair de campo, Mbappé foi em direção aos vestiários do Estádio Benito Villamarín, em Sevilla, palco do duelo. Segundo o jornal espanhol Marca, a suspeita inicial é de que o atleta teve uma sobrecarga no músculo da perna esquerda. Exames serão feitos para analisar o grau da lesão.

“Ele sentiu um desconforto e vamos ver nos próximos dias como vai

evoluir”, disse Álvaro Arbeloa, treinador do Real Madrid.

A situação liga um alerta na seleção francesa. Mbappé é um dos principais nomes da equipe, que busca o tricampeonato da Copa do Mundo. Vale lembrar que faltam menos de dois meses para o torneio, e uma lesão relativamente grave pode tirar o craque da lista de convocados do técnico Didier Deschamps.

A França está no Grupo I do Mundial, ao lado de Senegal, Iraque e Noruega. A estreia será diante dos senegaleses, no dia 16 de junho, em Nova Jersey.



# Jose Caxias



## QUEM PERDE

Para os entendidos na política santanense quem sai perdendo entre Bala e Nogueira após ruptura é o prefeito. Antônio Nogueira era uma espécie de conselheiro político, apesar de não ter mandato tinha caminho livre em Brasília com os companheiros do Partido dos Trabalhadores (PT).

## AINDA CARO

Fiquei sabendo que a diretoria da FAF baixou o preço do ingresso entre a partida Trem e Paissandu dia 29 agora no estádio Augusto Antunes em Santana. Era 200 reais, agora é 100.

Acho ainda caro para o bolso do desportista amapaense. O time bicolor apesar de ter uma grande torcida aqui no Amapá galga hoje a 3ª divisão do campeonato brasileiro. 50 reais seria o ideal.

## RESENHA DO SHOPPING

A nossa resenha do shopping Macapá denominada dos cabeças brancas que acontece todas as sextas-feiras. Lá é proibido de se falar em política, sabemos que todos tem sua preferência partidária. Lá não se discute e fica fora de pauta política partidária. É bonito ver esquerdistas, direitistas e centro,

todos numa boa resenha que é peculiar.

## MOSTRANDO DESEMPENHO

Ano eleitoral todos os políticos de mandatos são bonzinhos com a população. É bom que essa prática já é manjada e o povão sabe muito bem o que eles querem mesmo. O que a gente ver mesmo é político que só mostra trabalho no período eleitoral, principalmente parlamentares federais e estaduais. Mas o eleitorado vai dar resposta com certeza. Quem trabalhou durante seu mandato, volta den-

tro da normalidade.

## AS CURTINHAS

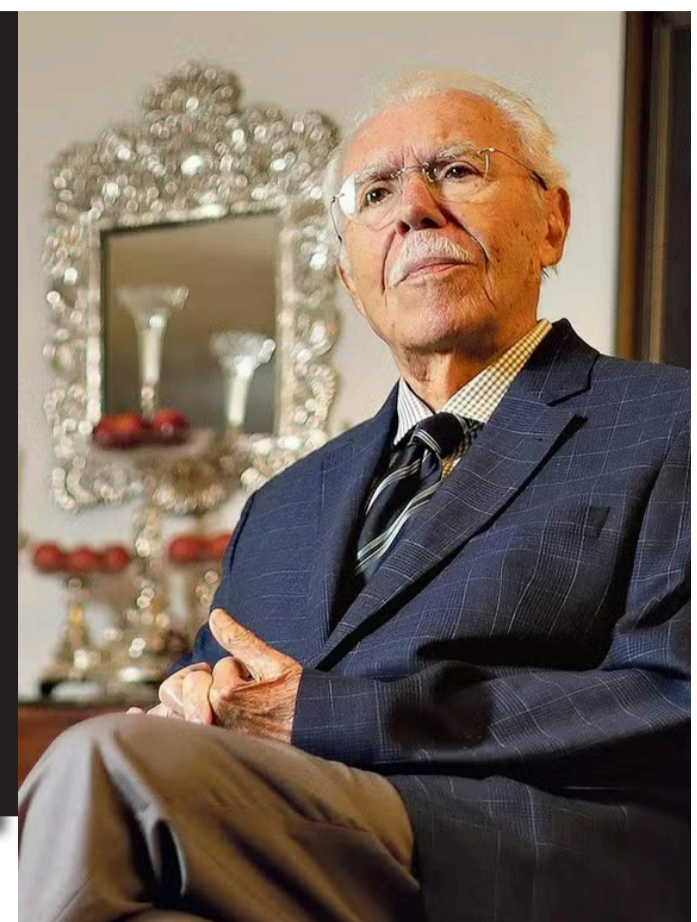
Segundo serviço de meteorologia ainda vai cair muita chuva no mês de abril. Inclusive chuvas torrenciais estão caindo na região da cachoeira de Santo Antônio no vale do rio Jari. XXXX Segundo dados da nossa polícia caiu 44% crimes letais aqui no Amapá. Tomara que isso seja verdade mesmo. XXXX Senador Randolfe Rodrigues anunciou investimentos na educação e reconstrução do monumento do município de Oiapoque. Acho que era necessário fazer

uma renovação. Quem fez aquilo foi ainda o Janary Nunes o primeiro governador do Amapá. XXXX Hoje o domingo recheado de grandes jogos do Campeonato Brasileiro. Galo e Malvadão vão se encontrar em Minas Gerais. XXXX Para os entendidos do futebol. O Bahia não ganha do Remo no jogo de volta em Belém. Também acho. O leão é muito forte em seus domínios. XXXX Gente, por hoje é o que há, fiquem com Deus e a minha Padroeira Virgem de Nazaré e São Judas Tadeu. Um belíssimo domingo. Tchau!



**PARABÉNS PARA DANIEL PAUXIS QUE TROCOU DE IDADE NESTA SEMANA**

**O GRUPO DE COMUNICAÇÃO A GAZETA PARABENIZA O EX-PRESIDENTE JOSÉ SARNEY PELOS SEUS 96 ANOS, CELEBRADOS NO ÚLTIMO 24 DE ABRIL. UMA TRAJETÓRIA MARCADA PELA HISTÓRIA, PELA POLÍTICA E POR CONTRIBUIÇÕES RELEVANTES AO BRASIL. DESEJAMOS SAÚDE, SERENIDADE E MUITOS ANOS DE VIDA**



**OS CORREDORES AMADORES JOÃO PAULO, GABRIELA DUARTE, RAFAELA DANTAS E ALMIR LOBATO REPRESENTARAM MACAPÁ E O AMAPÁ NA 130ª MARATONA DE BOSTON, REALIZADA EM 20 DE ABRIL DE 2026. LEVANDO A FORÇA DA ACESSORIA LIFE SPORT PARA UMA DAS PROVAS MAIS TRADICIONAIS DO MUNDO, OS ATLETAS CRUZARAM FRONTEIRAS E COLOCARAM O ESPORTE AMAPEENSE EM DESTAQUE NO CENÁRIO INTERNACIONAL**



**A ELEGÂNCIA DE LUCIANA GURGEL NO LANÇAMENTO DA COLEÇÃO DE OUTONO INVERNO DA MAISON BY SCHUTZ MACAPÁ**



**ALINE CASTRO E VICTOR RECIO ESPERANDO A PRIMEIRA FILHA DO CASAL**

# Celular só aos 15, alfabetização no hospital: como gêmeos brasileiros de 18 anos chegaram a universidades de elite nos EUA

A história dos gêmeos brasileiros de 18 anos que foram aceitos em universidades de elite dos Estados Unidos chama atenção não apenas pelos resultados acadêmicos, mas principalmente pelo caminho incomum que percorreram até chegar lá. Criados em um ambiente familiar que priorizava disciplina, autonomia e educação, eles tiveram uma formação diferente da maioria dos jovens da sua idade.

Um dos aspectos mais marcantes da criação foi a restrição ao uso de tecnologia. Os irmãos só passaram a usar celular aos 15 anos, uma decisão dos pais para evitar distrações e incentivar o foco nos estudos e no desenvolvimento intelectual. Durante a infância e início da adolescência, o tempo deles foi direcionado para leitura, aprendizado de idiomas, música e outras atividades educativas.

Outro ponto importante da trajetória dos gêmeos foi o início precoce da alfabetização. De forma pouco convencional, eles começaram a aprender a ler e escrever dentro de um ambiente hospitalar, onde passaram um período significativo da infância. Essa experiência, apesar de desafiadora, acabou contribuindo para desenvolver disciplina, resiliência e uma relação intensa com o aprendizado.

A educação deles também não seguiu o modelo tradicional. Em vez de frequentar

em uma escola convencional durante todo o tempo, tiveram uma formação mais personalizada, com forte participação dos pais no processo educativo. Isso permitiu que avançassem rapidamente em algumas áreas e aprofundassem conhecimentos além do currículo comum.

Com o passar dos anos, os irmãos começaram a se destacar academicamente. Demonstraram alto desempenho em provas, domínio de idiomas e envolvimento em atividades extracurriculares relevantes – fatores essenciais para o processo seletivo de universidades estrangeiras. Eles também se dedicaram a projetos e iniciativas que mostravam protagonismo e interesse por áreas específicas do conhecimento.

O esforço culminou na aprovação em universidades de prestígio nos Estados Unidos, conhecidas por seus processos seletivos altamente competitivos. A conquista reforça não apenas a capacidade intelectual dos gêmeos, mas também a importância de um ambiente que estimule o aprendizado, a disciplina e a curiosidade desde cedo.

A história levanta reflexões sobre diferentes modelos de educação e o papel da tecnologia na formação dos jovens. Ao mesmo tempo em que o acesso a dispositivos eletrônicos é cada vez mais comum, o caso dos gêmeos



mostra que limitar o uso pode trazer benefícios quando há um direcionamento adequado para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Por fim, o exemplo deles evidencia que não existe apenas um caminho para o sucesso educacional. Métodos alternativos, quando bem estruturados,

podem gerar resultados excepcionais – especialmente quando combinados com dedicação, apoio familiar e oportunidades de aprendizado.



## Cartão Jaé lança edição comemorativa do show de Shakira em Copacabana

O cartão Jaé lançou, nesta sexta-feira (24), uma edição comemorativa em homenagem ao show da cantora Shakira na Praia de Copacabana. A artista colombiana é a atração do evento “Todo Mundo no Rio”, que acontece dia 2 de maio.

Os cartões Jaé são aceitos nos ônibus municipais da capital fluminense e no metrô.

A venda dos cartões acontece entre os dias 24 de abril e 2 de maio, das 8h às 18h, inicialmente em cinco estações

do metrô: Jardim Oceânico, Botafogo, Central, Carioca, Largo do Machado. A edição é limitada. Cada cartão custa R\$ 25 e vem com R\$ 15,80 em créditos de transporte já carregados. O show de Shakira acontece no dia 2 de maio, com início previsto para 21h45, e terá transmissão pela TV Globo, pelo Multishow e pelo Globoplay.

# O INIMIGO ÍNTIMO: COMO UMA PROTEÍNA DA MORTE PODE SER A CHAVE PARA FREAR O ENVELHECIMENTO NA ORIGEM (PARTE 02)

**PATRÍCIO ALMEIDA**

## O ARSENAL INVESTIGATIVO: COMO A CIÊNCIA PROVOU O CRIME

Afirmarões extraordinárias exigem evidências extraordinárias, e a equipe de pesquisa não poupou esforços para comprovar sua teoria. O arsenal de técnicas avançadas utilizado neste estudo é um testemunho do quão longe a biologia molecular chegou no século XXI.

Além dos biossensores brilhantes, a equipe dependeu fortemente de transplantes de medula óssea. Esta é a prova de fogo definitiva para a saúde de uma célula-tronco. Os cientistas extraíram células-tronco dos camundongos envelhecidos (com e sem a proteína MLKL) e as transplantaram para camundongos cujos sistemas imunológicos haviam sido previamente eliminados. A missão das células transplantadas era reconstruir todo o sistema sanguíneo do zero.

Os resultados foram contundentes. As células-tronco que possuíam a MLKL ativa lutaram para repovoar o sangue, produzindo um sistema imunológico fraco e desequilibrado. Já as células-tronco retiradas dos camundongos sem MLKL agiram como se tivessem bebido da fonte da juventude. Elas reconstruíram o sistema sanguíneo rapidamente, com uma proporção perfeita de células imunológicas, provando que a ausência da proteína preservou a verdadeira 'essência' da juventude da célula-tronco.

Mas os cientistas queriam ir ainda mais fundo, até o nível do DNA. Eles utilizaram técnicas como o RNA-seq (para ver quais genes estavam sendo ativados ou desativados) e o ATAC-seq (que mapeia a acessibilidade da cromatina, mostrando como o DNA está fisicamente dobrado e disponível para uso).

Foi aqui que ocorreu outra grande surpresa. Eles esperavam ver grandes mudanças na expressão genética ou na estrutura do DNA das células sem MLKL. Mas não viram quase nada. O perfil genético das células com e sem MLKL era incrivelmente semelhante.

O que isso significa? Significa que a MLKL não atua alterando o código genético ou a forma como os genes são lidos. Ela atua puramente no nível estrutural e metabólico, atacando a mitocôndria. É um lembrete poderoso de que o envelhecimento não é apenas um problema de 'software' (nossos genes), mas também de 'hardware' (nossas organelas celulares). Ao proteger o hardware mitocondrial, a juventude celular foi mantida intacta, independentemente do que os genes estivessem tentando ditar.

## DESLIGANDO O



## INTERRUPTOR: O REJUVENESCIMENTO NA PRÁTICA

As implicações de simplesmente desligar ou remover a MLKL foram vastas e mensuráveis. Quando a proteína foi inativada, uma cascata de benefícios varreu o sistema das Células-Tronco Hematopoéticas.

Primeiro, a capacidade de regeneração foi restaurada. Células que antes hesitavam em se dividir sob estresse voltaram a fazê-lo com a precisão de um relógio suíço. Em segundo lugar, a qualidade das células imunológicas produzidas melhorou drasticamente. O corpo voltou a fabricar um número robusto de células linfóides, essenciais para combater infecções complexas e responder a vacinas.

Além disso, os pesquisadores notaram uma redução significativa nos danos ao DNA dentro dessas células. Quando as mitocôndrias estão danificadas, elas tendem a vazar espécies reativas de oxigênio (radicais livres) que causam estragos no núcleo da célula. Com as mitocôndrias protegidas da MLKL, esse vazamento tóxico foi contido, preservando a integridade do genoma da célula-tronco.

Esses benefícios não se limitaram apenas a cenários de laboratório altamente controlados. Eles foram observados em animais que envelhecem naturalmente, bem como naqueles submetidos a estresses intensos que mimetizam doenças crônicas. O bloqueio da MLKL funcionou como um escudo invisível, permitindo que as células navegassem pelas intempéries da vida sem perder sua vitalidade.

## MUITO ALÉM DA IMORTALIDADE: AS APLICAÇÕES CLÍNICAS

É tentador olhar para uma descoberta como essa e pensar imediatamente em pílulas da imortalidade ou tratamentos

estéticos revolucionários. No entanto, o verdadeiro valor dessa pesquisa reside nas suas aplicações clínicas imediatas e de longo prazo, que podem salvar e melhorar milhões de vidas.

Considere os pacientes com câncer que passam por tratamentos rigorosos de quimioterapia ou radioterapia. Esses tratamentos são projetados para matar células tumorais de divisão rápida, mas o fogo cruzado invariavelmente atinge a medula óssea. As células-tronco hematopoéticas sofrem um estresse extremo, o que frequentemente leva a uma supressão imunológica perigosa, deixando o paciente vulnerável a infecções letais. O Dr. Yamashita destaca que, a longo prazo, essa pesquisa pode levar a terapias que protegem o sistema sanguíneo durante esses tratamentos. Se pudermos administrar um inibidor temporário de MLKL junto com a quimioterapia, poderíamos evitar que as células-tronco sofram danos mitocondriais, garantindo uma recuperação muito mais rápida e segura para o paciente.

Outra aplicação crítica está nos transplantes de medula óssea, frequentemente o último recurso para pacientes com leucemia ou outras doenças do sangue. O processo de extração, preparo e transplante das células-tronco é incrivelmente estressante para as próprias células. Muitas perdem sua potência antes mesmo de se instalarem no corpo do receptor. Proteger essas células do estresse induzido pela MLKL poderia aumentar drasticamente as taxas de sucesso dos transplantes.

E, claro, há a questão do envelhecimento populacional global. Não se trata de viver até os 150 anos, mas de aumentar o 'healthspan' – o número de anos que vivemos com saúde e independência. A senescência imunológica (o envelhecimento do sistema imune) é a principal razão pela qual idosos sof-

rem de infecções respiratórias graves, respondem mal às vacinas sazonais e desenvolvem doenças autoimunes. Ao modular a via da MLKL, os cientistas podem vislumbrar um futuro onde o sistema imunológico de uma pessoa de 80 anos seja tão responsivo e equilibrado quanto o de alguém de 40.

Isso também tem um impacto direto no combate ao 'inflammaging'. Como mencionado, o envelhecimento das células-tronco leva a uma superprodução de células mielóides inflamatórias. Essa inflamação crônica e sistêmica é a raiz de inúmeras doenças associadas à idade, incluindo Alzheimer, doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e artrite. Corrigir a produção na fonte – na medula óssea – poderia ser a chave para prevenir uma ampla gama de patologias da terceira idade.

## O FUTURO DA PESQUISA SOBRE O ENVELHECIMENTO

Esta pesquisa inaugura um novo capítulo na biologia celular. Ela desafia dogmas estabelecidos há muito tempo. Proteínas que pensávamos ter apenas uma função (neste caso, a execução da necroptose) estão se revelando como agentes duplos com papéis sutis e complexos no metabolismo e no envelhecimento.

O próximo passo lógico para a comunidade científica é a corrida farmacológica. Como podemos traduzir essa descoberta em tratamentos seguros para humanos? O desenvolvimento de medicamentos que possam modular a MLKL sem interferir em suas funções necessárias (afinal, a necroptose é um mecanismo de defesa importante contra certos vírus e cânceres) será um desafio formidável.

Os cientistas precisarão projetar drogas de precisão. Talvez inibidores que impeçam especificamente a MLKL de se ligar às mitocôndrias, ou com-

postos protetores mitocondriais que fortaleçam a membrana contra a intrusão da proteína. O campo da medicina anti-envelhecimento, antes visto com ceticismo, está rapidamente se tornando uma das áreas mais rigorosas e promissoras da biotecnologia.

O Dr. Yamashita resumiu bem o sentimento: 'Ao revelar como a ativação não letal das vias de morte celular impulsiona o envelhecimento das células-tronco, essas descobertas podem inspirar novas classes de medicamentos protetores de mitocôndrias ou moduladores de necroptose'. Estamos saindo da era de tratar os sintomas do envelhecimento e entrando na era de corrigir suas causas fundamentais.

## CONCLUSÃO: UMA NOVA ERA PARA A BIOLOGIA DO TEMPO

O envelhecimento tem sido frequentemente aceito como um fato inalterável da natureza, uma ladeira escorregadia de desgaste inevitável. No entanto, descobertas como a do papel da proteína MLKL nas nossas células-tronco sanguíneas nos mostram que o declínio biológico é um processo altamente regulado. Não estamos apenas 'gastando' nossos corpos como pneus de um carro; estamos sendo ativamente modificados por mecanismos internos que respondem ao estresse de maneiras que, com o tempo, nos prejudicam.

A revelação de que uma proteína associada à morte celular é, na verdade, a arquiteta silenciosa do envelhecimento do nosso sangue é poética e profundamente transformadora. Ela nos ensina que as respostas para os maiores mistérios da saúde humana muitas vezes se escondem à vista de todos, esperando que façamos a pergunta certa ou que olhemos para um experimento fracassado com novos olhos.

Ao proteger as mitocôndrias da sabotagem interna, a ciência não está apenas prometendo um sistema imunológico mais jovem. Está nos dando uma nova perspectiva sobre a vida e a resiliência. A fonte da juventude não é uma lenda geográfica, nem está em tratamentos místicos. Ela é um estado de equilíbrio celular. E, passo a passo, molécula por molécula, estamos aprendendo a dominar a arte de manter esse equilíbrio, reescrevendo as regras do que significa envelhecer.



**PATRÍCIO LMEIDA**  
Epidemiologista



**Chef Floraci Dias e Chef Antonio Filho irão defender a gastronomia do estado do Amapá nas próximas etapas rumo à competição internacional em Lyon, na França**



**A Representante da Startup Bactolac Luene Moura recebeu o certificado de investimento do recurso do PPPIO no evento de integração da SUFRAMA em Macapá**



**O Presidente do conselho regional de contabilidade Sr. Fabiano Pimentel**

**A Lídia Moraes esteve presente no evento da Suframa no Museu Sacaca**



**Chefes Julia Xavier e Gabriel Dultra ganhadores do 1º lugar na Seletiva Nacional da Copa Brasil de Catering. (Foto Eliza Baia)**



**A gestora Erika Bezerra do programa Instituto de Startups (Ifap) no super ensaio fotográfico.**



**CAROL LOPES:**  
Jornalista, empresária e Bacharel em Direito

# DIREITO AGRÁRIO, DIREITO AMBIENTAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DÁ PARA CONCILIAR AGRO, SUSTENTABILIDADE E ALGORITMO?

PAULO SÉRGIO S. FIGUEIRA



**O** Brasil é uma potência agrícola reconhecida mundialmente. O agronegócio representa cerca de 25% do Produto Interno Bruto nacional (CNN Brasil, 2026), e o país se destaca na produção de soja, milho, café, carne e tantos outros produtos que abastecem o mundo. No entanto, por trás dessa pujança econômica, há um labirinto jurídico que poucos enxergam: a fragilidade da regularização fundiária.

Estudo publicado em 2019 na revista *Land Use Policy* aponta que aproximadamente 700 mil imóveis rurais não possuem escritura pública. Mais grave: um sexto do território nacional (17%) não consta de nenhum cadastro oficial, simplesmente não se sabe quem está ocupando a terra (ECO, 2019). Em muitos municípios, a soma das áreas registradas supera em duas ou mais vezes a sua superfície territorial real. Cerca de 50% dos registros e cadastros apresentam sobreposição entre diferentes categorias fundiárias (ECO, 2019). Índios, quilombolas e comunidades tradicionais seguem sem segurança jurídica sobre suas terras.

Esse caos documental é herança de um processo histórico que começou com as Capitâneas Hereditárias e Sesmarias (1531-1822), passou pela Lei de Terras de 1850 (que instituiu a compra como única forma de acesso à terra), pelo Estatuto da Terra de 1964 e chegou à Constituição de 1988, que consagrou a função social da propriedade como princípio fundamental. Mais recentemente, a Lei nº.13.465/2017 buscou simplificar a regularização fundiária, mas foi criticada por ambientalistas e pelo Ministério Público sob a alegação de que incentiva a grilagem e fragiliza a proteção ambiental, especialmente na Amazônia.

O problema é que, sem regularização fundiária, não há licenciamento ambiental consistente. Para obter uma licença ambiental, o produtor precisa apresentar documento da terra. Se a terra não está regularizada, o licenciamento fica comprometido. E o ciclo vicioso se perpetua.

Enquanto o agronegócio avança com agricultura 4.0, sensores e veículos autônomos, o Brasil ultrapassou a casa das 2.000 agtechs em 2025, com 115 empresas atuando no setor de máquinas, drones e equipamentos (Globo Rural, 2026), os serviços públicos de registro de terras permanecem no século XIX. A inteligência artificial pode auxiliar a unificar dados cartoriais e acelerar diagnósticos, mas jamais substituirá a vontade política necessária para construir uma base nacional acessível e confiável. Sem dados íntegros, qualquer algoritmo será apenas uma ferramenta veloz para acelerar o erro.

A ausência de governança também se manifesta na regulação da própria tecnologia. O Projeto de Lei nº. 2.338/2023, de autoria do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, foi aprovado pelo Senado Federal em 10 de dezembro de 2024 e remetido à Câmara dos Deputados em março de 2025, onde aguarda parecer do relator, deputado Agu-

inaldo Ribeiro (PP-PB), na Comissão Especial (Barbieri Advogados, 2026). O projeto trata de governança, transparência e responsabilidade civil dos sistemas de inteligência artificial, mas não faz qualquer menção aos impactos ambientais diretos e indiretos, consumo energético, pegada de carbono, uso de água e descarte de lixo eletrônico. Essa omissão viola os princípios constitucionais da precaução e da prevenção (art. 225, CRFB/88) e contraria recomendações internacionais, como as da Unesco, que já exigem a avaliação ambiental do ciclo de vida dos sistemas de inteligência artificial.

Há, por fim, um aspecto social que raramente entra na equação: a integração dos profissionais seniores não como espectadores, mas como protagonistas dessa transformação. A solução não é substituir o experiente pelo jovem tecnólogo, mas criar pontes de capacitação inversa, onde o sênior ensina a prudência e a memória institucional, e o júnior ensina o prompt e a lógica algorítmica. Escritórios de advocacia e empresas do agro que já adotam essa prática relatam aumento de produtividade e redução de erros decisórios, provando que tecnologia sem experiência pode errar com velocidade, mas experiência sem tecnologia pode perder espaço.

É nesse cenário que entra a Inteligência Artificial. A tecnologia já é usada no campo para monitoramento por satélite, detecção de desmatamento e queimadas, agricultura de precisão com drones, análise de contratos rurais e gestão de riscos. A empresa BemAgro (2026), combinando Inteligência Artificial com drones, conseguiu reduzir em até 85% o uso de herbicidas, gerando economia de US\$ 20 milhões e evitando as emissões de carbono (Globo Rural, 2026).

No Direito Agrário, a Inteligência Artificial pode cruzar dados cartoriais, imagens de satélite e Cadastro Ambiental Rural em minutos, identificando sobreposições e conflitos que levariam semanas de trabalho manual. Se houvesse uma base nacional unificada de dados fundiários, integrando todos os cartórios de registro de imóveis, a

Inteligência Artificial poderia analisar e sugerir a melhor solução para cada conflito possessório.

No Direito Ambiental, algoritmos já monitoram desmatamento em tempo real, analisam Estudos de Impacto Ambiental, calculam danos e auxiliam na fiscalização. O Tribunal de Contas da União utiliza geotecnologia para controle externo, monitorando obras e identificando questões ambientais.

Mas há um paradoxo que precisa ser enfrentado: a própria Inteligência Artificial tem impacto ambiental significativo. Uma simples conversa com 20 perguntas em um modelo de IA pode consumir até meio litro de água doce para resfriamento dos servidores (Hostinger, 2025). Um e-mail de 100 palavras gerado por IA consome cerca de 519 ml de água (Hostinger, 2025). No Brasil, já existem 181 data centers em operação, distribuídos entre São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Ceará – juntos, eles consomem energia equivalente a uma cidade de médio porte, embora não haja fiscalização ambiental específica para essas infraestruturas (Hostinger, 2025). O treinamento de um único modelo inicial de grande linguagem (LLM), como o GPT-2, gerou emissões de CO<sub>2</sub> equivalentes a 125 voos de ida e volta entre Nova York e Pequim (MESQUITA, 2024).

A dimensão global do problema e não apenas brasileira já mobilizou organismos internacionais. O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) lançou, em 2025, recomendações formais sobre a pegada ambiental da inteligência artificial, alertando que, para cada computador de 2 kg, extraem-se 800 kg de matérias-primas. Mais grave: segundo o PNUMA, uma simples conversa com um modelo de IA consome dez vezes mais eletricidade do que uma pesquisa no Google. A proliferação de data centers que abrigam servidores de IA produz lixo eletrônico, consome água em escala crescente (podendo em breve consumir seis vezes mais água do que a Dinamarca) e depende de minerais críticos extraídos de forma insustentável.

A votação do PL nº. 2.338/2023, inicialmente prevista para o final de

2025, foi adiada para 2026 em razão de impasses políticos e técnicos (Barbieri Advogados, 2026). Um complicador adicional é de ordem constitucional: o Poder Executivo identificou que o texto aprovado pelo Senado apresenta vício de iniciativa ao atribuir competências normativas à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), o que expõe o texto a questionamento de inconstitucionalidade perante o Supremo Tribunal Federal (Barbieri Advogados, 2026). Enquanto o marco legal específico não é aprovado, a Lei Geral de Proteção de Dados já disciplina o uso de sistemas de IA que envolvam tratamento de dados pessoais, mas, como visto, a variável ambiental permanece ausente de ambas as normas.

Ou seja: usamos Inteligência Artificial para monitorar desmatamento, mas a própria IA consome recursos naturais e emite carbono. O marco regulatório que poderia equilibrar essa equação tramita há mais de cinco anos, adiado por disputas políticas e vícios constitucionais. E a omissão ambiental persiste. É o paradoxo da modernidade.

O que se conclui é que a Inteligência Artificial não é uma solução mágica para os problemas fundiários e ambientais do Brasil. Ela é uma ferramenta poderosa, mas que depende de dados confiáveis, de regulação adequada e, sobretudo, de profissionais qualificados que saibam usá-la com critério. Tecnologia sem experiência pode errar com velocidade. Experiência sem tecnologia pode perder espaço. O futuro pertence a quem souber unir os dois. A sabedoria que constrói e a Inteligência Artificial que projeta precisam caminhar juntas.

E esse futuro, no Brasil, exige medidas concretas: criação de um banco nacional único de dados fundiários; inclusão da variável ambiental no PL nº. 2.338/2023; correção do vício de iniciativa que ameaça a constitucionalidade do projeto; capacitação de profissionais seniores em Inteligência Artificial; e transparência no consumo de energia e água pelos data centers alinhando-se às cinco recomendações do PNUMA: padronização da medição de impacto ambiental, regulação com divulgação obrigatória, algoritmos mais eficientes, data centers verdes (energia renovável e reuso de água) e integração das políticas de IA às regulamentações ambientais mais amplas.



**PAULO SÉRGIO SAMPAIO FIGUEIRA**  
Pós graduação em Direito Imobiliário extrajudicial, pós graduação em Direito Notarial e Registral.

# A RAPIDEZ DA EVOLUÇÃO HUMANA. A HUMANIDADE ENFRENTA O SEU MAIOR DESAFIO, SUA PRÓPRIA EVOLUÇÃO

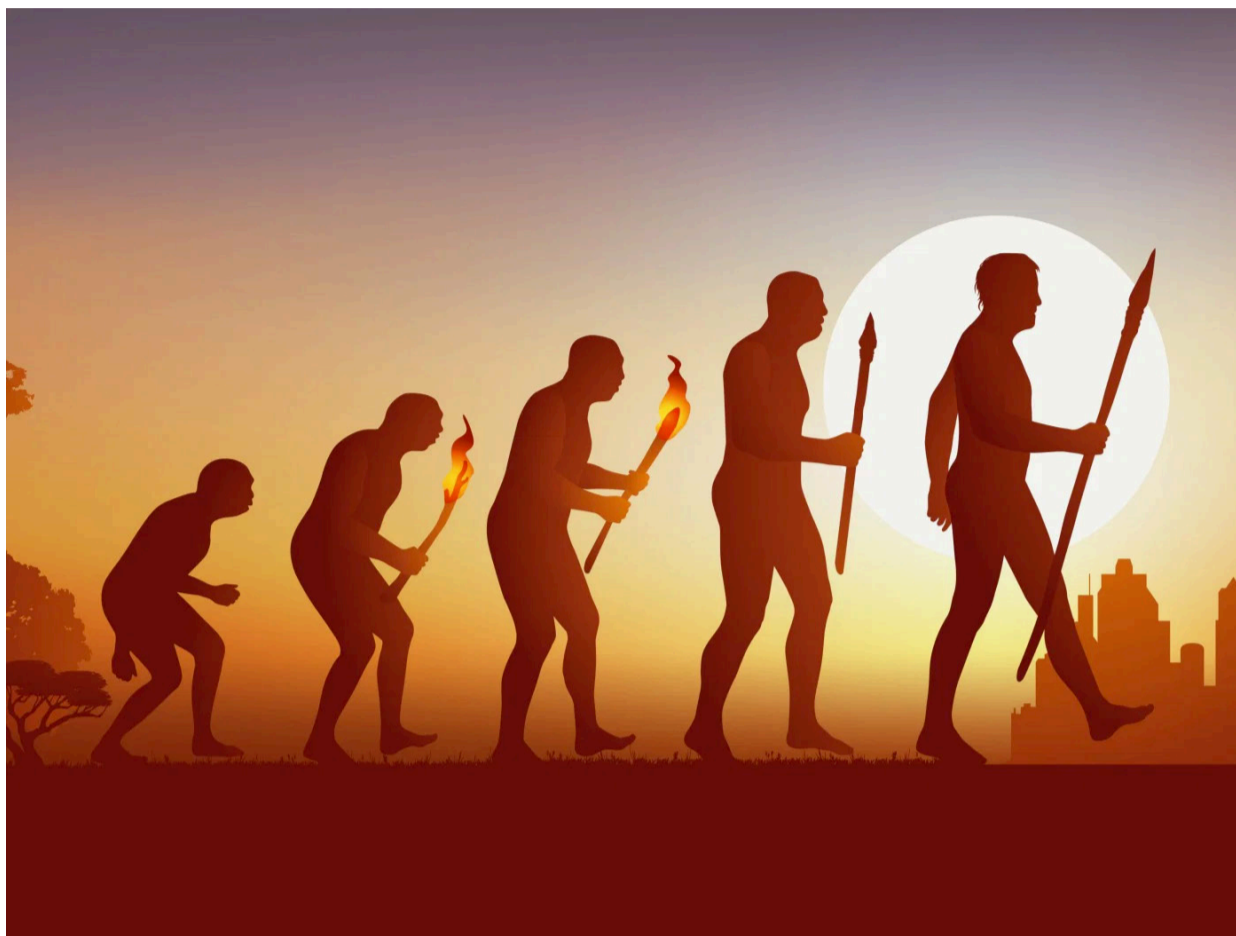
GIL REIS

A evolução humana com a rapidez nunca d'antes vivida e testemunhada tem trazido problemas jamais enfrentados nos últimos milênios. No século passado evoluímos 10.000 anos em um único século. Pelo que estamos assistindo é possível que evoluamos em uma única década 1.000 anos. Cada dia que passa fica patente que a evolução será tão grande e rápida que ficará cada vez mais difícil a humanidade acompanhar a sua própria evolução.

O site RealClear Energy publicou, em 2 de abril de 2026, a matéria "Os data centers isolados da rede elétrica ajudarão a proteger os consumidores, mas a codificação do ARC-ES faria ainda mais", assinada por Gary Abernathy. Este artigo foi originalmente publicado no The Empowerment Alliance e é republicado aqui com permissão. Que transcrevemos trechos para que o leitor entenda o que está acontecendo no mundo.

"Entre a guerra no Irã, as controvérsias envolvendo a agência de Imigração e Alfândega e outros eventos nacionais e mundiais em desenvolvimento, uma promessa feita no início de agosto pelas nossas maiores empresas de IA não recebeu a atenção que merecia. Em comunidades grandes e pequenas por todos os Estados Unidos, os centros de dados emergentes têm sido fonte de controvérsia. As manchetes não param de surgir. Como noticiou a NPR, 'As instalações de grande escala são necessárias para suprir a demanda de eletricidade exigida pela IA, mas os altos custos de energia que as acompanham irritam os moradores.'

Na realidade, a relação entre novos centros de dados e o aumento dos custos de energia elétrica nas comunidades onde são construídos é mais complexa do que a noção de uma simples correlação direta. Mas é indiscutível que os centros de dados precisam de uma enorme quantidade de eletricidade e de um suprimento infinito de água para refrigerar as instalações. O governo Trump reagiu a essas preocupações dando o primei-



ro passo para garantir que as empresas de IA reconhecessem o problema e fizessem sua parte para mitigar o impacto, uma medida que Trump mencionou durante seu discurso sobre o Estado da União em fevereiro e finalizou alguns dias depois.

'Amazon, Google, Meta, Microsoft, OpenAI, Oracle e xAI assinaram o Compromisso de Proteção ao Consumidor', anunciou a Casa Branca em 4 de março, um compromisso que significa que as empresas concordaram em 'construir, trazer ou comprar novos recursos de geração e cobrir o custo de todas as atualizações de infraestrutura de distribuição de energia necessárias para seus centros de dados, garantindo que essas despesas não sejam repassadas às famílias americanas'.

De acordo com o plano, '... essas empresas negociarão estruturas tarifárias separadas com as concessionárias de serviços públicos e os governos estaduais, e se comprometerão a pagar essas tarifas pela energia e infraestrutura relacionada, disponibilizadas para atender seus centros de dados, independentemente de utilizarem ou não a eletricidade.

'Estamos dizendo às grandes empresas de tecnologia que elas têm a obrigação de suprir suas próprias ne-

cessidades de energia', disse Trump em seu discurso sobre o Estado da União. 'Temos uma rede elétrica antiga. Ela jamais conseguiria lidar com a quantidade de energia necessária. Então, estou dizendo a elas: podem construir suas próprias usinas. Elas vão produzir sua própria eletricidade. Isso garantirá o fornecimento de energia para a empresa e, ao mesmo tempo, reduzirá os preços da eletricidade para você.'

Embora muitos operadores de centros de dados não tivessem inicialmente a intenção de construir suas próprias usinas de gás autossuficientes, a realidade de suas necessidades está levando um número crescente deles a mudar de ideia. 'Usinas de energia surgiram em massa em New Albany, Ohio, perto de Columbus, como que da noite para o dia', noticiou recentemente o New York Times. 'Há pouco mais de um ano, Sloan Spalding, o prefeito, soube que uma empresa de desenvolvimento de data centers queria construir a primeira usina a gás da cidade. Agora, três estão em construção, todas destinadas exclusivamente a abastecer data centers, e pelo menos mais uma está planejada.'

Usinas como essas 'não afetarão o preço da eletricidade para os moradores de Ohio porque as instalações não estão conectadas à rede',

informou o Times. O mesmo acontece em outros lugares. E, mais uma vez, o gás natural reina absoluto. 'As empresas estão optando pelo gás porque, teoricamente, ele pode gerar eletricidade o dia todo, ao contrário do vento ou do sol. Além disso, geradores e motores a gás menores podem ser instalados muito mais rapidamente do que usinas nucleares', observou o Times.

A única desvantagem é que o compromisso assumido pelas empresas de data centers é, por enquanto, voluntário, com pouca fiscalização fora dos acordos negociados com os órgãos reguladores estaduais. Por isso, é mais importante do que nunca codificar a Lei de Segurança Energética Acessível, Confiável e Limpa (ARC-ES, na sigla em inglês), apresentada ao Congresso no final do ano passado pelo Deputado Troy Balderson (Republicano - Ohio). A ARC-ES 'exigiria que as agências federais relevantes – como o Departamento de Energia, o Departamento do Interior e a Agência de Proteção Ambiental – revisassem quaisquer ações relacionadas à energia acessível, confiável ou limpa em até 90 dias e apresentassem um relatório ao Congresso. O projeto de lei garante que nossas fontes de energia mais acessíveis e confiáveis, incluindo a nuclear e o gás natural, permaneçam

na matriz energética – um requisito crucial para garantir energia acessível e confiável para famílias e empresas americanas.'

Independentemente das controvérsias em torno da inteligência artificial e dos centros de dados necessários para atender à crescente demanda, todos deveriam concordar com a importância de os EUA serem líderes mundiais no boom da IA. Permitir que a China ou outros países controlem a tecnologia de IA seria um desastre para os americanos e outras nações que prezam a liberdade.

O gás natural continuará sendo a principal fonte de geração de eletricidade nas próximas décadas. Proteger sua produção para além do mandato do presidente Trump deve ser a prioridade máxima tanto para o presidente quanto para os legisladores que desejam assegurar a posição dos Estados Unidos como líder mundial em tecnologia. Com o 250º aniversário dos Estados Unidos se aproximando, em 4 de julho, não é preciso inteligência artificial para saber que o maior presente de todos seria a garantia de segurança e independência energética para nós, nossos filhos e as gerações futuras."

A matéria espelha a preocupação do governo americano com os seus cidadãos diante da rapidez da evolução e suas consequências em um momento que o mundo está enfrentando uma de suas maiores crises – a crise energética. Os países tem que enfrentar este enorme desafio. Será que o Brasil já está preparado ou se preparando. Ficaremos, mais uma vez, como lanterna no processo evolutivo?

"Tornou-se chocantemente óbvio que a nossa tecnologia excedeu a nossa humanidade". Albert Einstein (1879-1955), físico alemão.

GIL REIS  
Consultor em Agronegócio.

# Mulheres que transformam o Brasil: a força que redefine o presente e constrói o futuro

ARACIARA MACEDO



A presença da mulher no Brasil atual deixou de ser apenas um avanço gradual para se consolidar como uma força transformadora e indispensável à construção do país. Em múltiplas frentes, econômica, política, social, científica e cultural, as mulheres vêm não apenas ocupando espaços, mas redefinindo estruturas, questionando padrões e ampliando horizontes para as próximas gerações.

Na educação, esse protagonismo é evidente. As mulheres são maioria nas universidades brasileiras e vêm ampliando sua participação em áreas estratégicas, como tecnologia, saúde, direito e pesquisa científica.

Esse avanço tem impacto direto na qualidade do conhecimento produzido no país e na capacidade de inovação nacional. A mulher que estuda não transforma apenas a própria vida, a transforma a família, a comunidade e o futuro coletivo.

No campo econômico, a atuação feminina é decisiva. Milhões de lares brasileiros são sustentados por mulheres, muitas delas enfrentando jornadas duplas ou até triplas entre trabalho formal, empreendedorismo e responsabilidades domésticas.

O crescimento do empreendedorismo feminino tem sido um dos motores silenciosos da economia, especial-

mente nas periferias e em regiões menos assistidas. Pequenos negócios liderados por mulheres geram renda, autonomia e movimentam cadeias produtivas inteiras.

Ainda assim, persistem desafios como desigualdade salarial, menor acesso a crédito e dificuldade de ascensão em cargos de liderança.

Na política, o avanço feminino representa não apenas uma conquista de espaço, mas uma mudança de perspectiva. A presença de mulheres em cargos públicos amplia o debate, diversifica prioridades e fortalece pautas sociais historicamente negligenciadas.

Mesmo com a sub-representação ainda evidente, cada mulher que ocupa um espaço de decisão contribui para tornar a democracia mais plural e representativa.

No campo social, o impacto das mulheres é ainda mais profundo. Elas têm sido protagonistas na luta por direitos, na denúncia de violências e na construção de redes de apoio.

Movimentos liderados por mulheres trouxeram à tona discussões essenciais sobre igualdade, respeito e dignidade. A mulher brasileira contemporânea não aceita mais o silêncio imposto por gerações passadas – ela fala, denuncia, propõe e transforma.

Culturalmente, essa transformação também é visível. A mulher deixou de ser apenas retratada para se tornar autora de sua própria narrativa. Na literatura, no jornalismo, nas artes e nas redes sociais, ela ocupa o espaço de fala, constrói discursos e influencia comportamentos.

Essa mudança altera não apenas a forma como a sociedade vê a mulher, mas também como a mulher se vê.

Outro ponto fundamental é o papel feminino na formação de valores. Dentro das famílias e comunidades, as mulheres são frequentemente responsáveis por transmitir princípios, educar e cuidar.

Esse trabalho, muitas vezes invisível e não remunerado, é essencial para a sustentação social. Reconhecer esse papel é reconhecer a base sobre a qual a sociedade se organiza.

Apesar de todos esses avanços, os desafios continuam sendo uma realidade. A violência contra a mulher, a desigualdade de oportunidades, a sobrecarga de responsabilidades e o preconceito ainda limitam o pleno desenvolvimento feminino.

Esses obstáculos não anulam conquistas, mas reforçam a necessidade de políticas públicas, conscientização e mudanças estruturais.

Falar do impacto da mulher no Brasil atual é falar de coragem, resistência e transformação.

As mulheres não apenas participam da construção do país – elas são protagonistas desse processo. Estão nas decisões, nas ideias, na produção, na educação e na luta por um futuro mais justo.

O Brasil de hoje já não pode ser compreendido sem reconhecer a força feminina que o sustenta. E o Brasil do futuro dependerá, ainda mais, da valorização, do respeito e da ampliação das oportunidades para as mulheres. Não se trata apenas de igualdade – trata-se de evolução social.



**ARACIARA MACEDO:**  
Diretora de Jornalismo Grupo de Comunicação A Gazeta

# Russell Brand admite ter dormido com jovem de 16 anos quando tinha 30

Russell Brand admitiu ter dormido com uma jovem de 16 anos quando tinha 30. A declaração foi feita durante o programa The Megyn Kelly Show, transmitido nessa quarta-feira (22/4).

O ator afirmou que a idade de consentimento no Reino Unido é 16 anos, mas que dormir com alguém muito mais jovem do que ele foi “explorador”.

“E o fato é que na Europa e no Reino Unido, de onde eu venho, a idade de consentimento é 16 anos, e eu dormi com uma garota de 16 anos quando tinha 30, mas aos 30 eu era uma pessoa muito diferente. Eu era muito mais jovem e imaturo aos 30 anos”, disse.

Russell Brand completou: “Sexo consensual, na verdade, com uma variedade de pessoas quando há uma grande diferença de poder, porque há quando você é um homem famoso que tem a capacidade de atrair mulheres como eu tinha naquela época, eu acho que envolve exploração. Eu acho que é explorador”.

“Reconheço que minha conduta sexual no passado foi egoísta e que eu não considerarei o suficiente, quase nada, eu diria, como esse sexo estava afetando outras pessoas”, completou.



## ACUSAÇÃO DE ESTUPRO

Em abril de 2025, Russell Brand foi acusado de estupro, atentado ao pudor e agressão sexual por quatro mulheres, em supostos episódios ocorridos entre 1999 e 2005.

Em dezembro do mesmo ano, novas acusações vieram à tona: o ator foi indiciado por estupro e agressão sexual contra outras duas mulheres, em casos que teriam acontecido em 2009. Brand nega todas as acusações.

O julgamento, inicialmente previsto para começar em 16 de junho no Tribunal da Coroa de Southwark, em Londres, foi adiado e deve ter início em 12 de outubro.

## Mãe de ex-miss morta por sogra revela conversa impactante com genro

A morte da ex-miss mexicana Carolina Flores Gómez, de 27 anos, segue cercada de detalhes chocantes e contradições. A jovem foi encontrada morta dentro de um apartamento no bairro de Polanco, na Cidade do México, após ser atingida por diversos tiros, disparados pela sogra.

Em entrevista ao programa ¡Siéntese Quien Pueda!, da Univision, na última quarta-feira (22/4), a mãe da vítima, Reyna Gómez Molina, trouxe à tona uma conversa impactante que teve com o genro, Alejandro Sánchez, horas depois do crime.

Segundo Reyna, ela só foi informada da morte da filha no dia seguinte ao assassinato, ocorrido em 15 de abril. O contato partiu de Alejandro, às 13h35 do dia 16, o que levantou questionamentos sobre a demora em acionar as autoridades.

De acordo com o relato do genro, o silêncio inicial teria sido motivado pela preocupação com o filho do casal, um bebê de apenas 8 meses. “Ele disse que se preocupou com o bebê, que poderia ficar desamparado caso ele fosse detido”, contou a mãe da miss.

A conversa entre os dois, no entanto, ganhou contornos ainda mais dramáticos quando



Reyna questionou a situação encontrada no local. “Eu perguntei: ‘A Carol estava ali jogada?’ [...] como pôde estar com ela tanto tempo e ela ali?”. Ele me disse que estava na promotoria e que a mãe dele havia atirado nela”, afirmou.

Reyna também revelou que havia conflitos entre a

filha e a sogra, classificados por ela como “problemas comuns”, incluindo críticas relacionadas à rotina doméstica, como o fato de Carolina não cozinhar para o marido. Apesar disso, a família afirma não imaginar que a relação pudesse chegar a um desfecho tão violento.

## Cantora Michele Andrade adota cachorro que invadiu palco durante show

A cantora Michele Andrade decidiu adotar um cãozinho que invadiu o palco de seu show em Cajazeiras, na Paraíba, na última segunda-feira (20/4). A artista mostrou o momento em seu Instagram e disse que foi o último dia do animal morando na rua.

“Eu já tinha terminado a gravação do meu DVD quando Cajá subiu pra iluminar tudo com tanta inocência... Amor purinho!”, contou ela, revelando que nomeou o cão de Cajá

em homenagem ao local em que ele foi encontrado.

“Hoje ele começa todo um processo de cachorro doméstico hahahahaha ele vai amar ficar cheiroso e nunca mais vai sentir medo e fome!”, completou a artista.

Nessa quarta-feira (22/4), ela mostrou o animal em um pet-shop: “Ele fez todos os exames de sangue e já está cheirosão. Aguardando sair os resultados dos exames para apresentar ele para os irmãos”.





**Horóscopo Semanal**

**ÁRIES: 21 de março a 19 de abril**

O momento favorece a conexão com seus interesses, hobbies e fontes de prazer. A vida social se intensifica e encontros podem trazer novidades ou oportunidades. É uma semana propícia para iniciar projetos, investir em antigos planos e dedicar atenção à saúde e à imagem pessoal, mantendo iniciativa e foco.



**TOURO: 20 de abril a 20 de maio**

Novidades e oportunidades podem surgir. É um período favorável para iniciar mudanças, mesmo que em passos graduais. Invista em si mesmo, no bem-estar e na aparência. A atenção ao mundo interno e ao equilíbrio emocional é recomendada, assim como a reflexão sobre assuntos familiares e celebrações de forma mais intimista.



**GÊMEOS: 21 de maio a 21 de junho**

A comunicação e os contatos sociais estão favorecidos durante esses dias, sendo um bom momento para apostar em networking, negociações e aprendizado. Apesar da intensa vida social, é importante reservar momentos de introspecção para organizar ideias, refletir sobre projetos e planejar os próximos passos.



**CÂNCER: 22 de junho a 22 de julho**

O período favorece avanços profissionais e financeiros, com destaque para oportunidades que exigem talento e iniciativa. Invista em si mesmo e nos seus melhores projetos, mantendo atenção ao equilíbrio entre trabalho e momentos de lazer. O reconhecimento dos próprios recursos contribui para resultados positivos.



**LEÃO: 23 de julho a 22 de agosto**

A visibilidade tende a aumentar, o que favorece o reconhecimento pessoal e profissional. É um bom momento para mostrar as suas habilidades, investir em cursos ou em experiências que ampliem seus horizontes e proporcionem bagagem de aprendizado. A semana sugere aproveitar oportunidades de crescimento e novas conexões.



**VIRGEM: 23 de agosto a 22 de setembro**

O foco dessa semana deve estar na introspecção e no cuidado pessoal. O período favorece o autoconhecimento, ajustes em projetos pessoais e organização da vida doméstica e financeira. Algumas conversas estratégicas podem trazer clareza em questões pessoais e profissionais. Viagens e pausas reflexivas também são recomendadas.



**LIBRA: 23 setembro a 22 de outubro**

A semana é favorável para interação social e para a colaboração, seja no trabalho ou na vida pessoal. No entanto, alinhar objetivos com colegas, amigos e parceiros é essencial. As relações pessoais, incluindo as afetivas, podem ganhar clareza por meio do diálogo aberto e da comunicação assertiva e sincera.



**ESCORPIÃO: 23 de outubro a 21 de novembro**

O trabalho em equipe e o alinhamento com colegas ou superiores tendem a se mostrar essenciais por esses dias. O período favorece maior produtividade por meio da colaboração. Organizar processos e rotina, tanto profissional quanto pessoal, pode contribuir para mais fluidez e eficiência em diferentes áreas da vida.



**SAGITÁRIO: 22 de novembro a 21 de dezembro**

As viagens, o planejamento e a ampliação de horizontes estão favorecidos por estes dias. A semana convida ao engajamento em hobbies, atividades físicas ou cursos e momentos de aprendizado. O céu tende a propiciar otimismo e leveza na rotina, além de favorecer oportunidades inesperadas, contribuindo para crescimento pessoal e profissional.



**CAPRICÓRNIO: 22 de dezembro a 19 de janeiro**

É um período propício para revisar os seus hábitos diários, ajustar comportamentos e refletir sobre a gestão de recursos financeiros. É importante dar espaço também para o lazer e hobbies, que devem ser incorporado à rotina. A atenção à família e à organização doméstica tende a contribuir para o bem-estar e a harmonia.



**AQUÁRIO: 20 de janeiro a 18 de fevereiro**

Alguns relacionamentos tendem a pedir por clareza e comunicação aberta. O período favorece a aproximação de amigos, colegas e parceiros, permitindo momentos de colaboração e inspiração. Atividades domésticas e organização da rotina também ganham relevância, fortalecendo relações pessoais e profissionais.



**PEIXES: 19 de fevereiro a 20 de março**

Organização da rotina, saúde e equilíbrio entre responsabilidades e prazer estão em destaque por estes dias. O período favorece o planejamento financeiro e a atenção às relações afetivas e familiares. O momento também é positivo para pequenas viagens, eventos ou apresentações profissionais que tragam visibilidade e crescimento.



**RESUMO DE NOVELAS**

**Três Graças**

**CAPÍTULO 163 - SEGUNDA, 27 DE ABRIL**

*Lena fica surpresa quando a bebê se acalma no colo de Gerluce. Paulinho fica atento à conversa de Raul com Herculano, e percebe que o executivo esconde algo. Joélly nota que Lena mentiu para ela. Arminda e Ferette ficam sabendo por Zezé que a obra Três Graças será devolvida para seu verdadeiro dono.*

*Gerluce fica preocupada ao saber que Joélly e Raul foram se encontrar com Lena. Juquinha prende Bagdá e leva Kasper para a delegacia, por esconder um fugitivo. Joaquim guarda segredo ao ver o din-*



*heiro dentro das Três Graças. Arminda tenta impedir Joaquim e seus amigos de devolverem a escultura para Rogério. Samira observa Joélly e Raul indo ao encontro de Lena e Alice.*

**Coração Acelerado**

**CAPÍTULO 090 - SEGUNDA, 27 DE ABRIL**

*Irene pega dinheiro com o agiota Adilson. Zuzu e Janete insistem para Laurinha revelar que é Benedito Boaventura, e Esteban se preocupa. Com a ida de Marcela para o exterior, Estevan assume seu lugar na loja da Alô Country. João Raul desabafa com Luan sobre seu novo disco. Uma mulher abraça Palhares na frente de Janete, que se surpreende.*

*Zilá vai ao encontro de Ronei, ele tem esperança com a possibilidade de ela dissolver o casamento com Alaorzinho. Palhares garante a Janete que não conhece a mulher, que afirma ser amante do radicalista. Leandro confronta Alaor sobre o invasor em*



*seu quarto. Alaor se aproxima de Zuzu. Naiane gosta dos galanteios de Gael. João Raul pensa em Agrado.*

**A Nobreza do Amor**

**CAPÍTULO 037 - SEGUNDA, 27 DE ABRIL**

*Alika revela a Nilo Peçanha que Jendal deu um golpe de Estado em Batanga. Nilo adverte Alika sobre o poder dos ingleses ao lado de Jendal, e garante a jovem que não revelará sua identidade. Jendal publica um anúncio oferecendo recompensa a quem descobrir o paradeiro de Alika.*

*Mundica repreende Mirinho por sua falta de atenção. Tonho e Lúcia/Alika sonham com sua viagem para o Recife. Mirinho cobra que Virgínia fale com Diógenes sobre o investimento em sua tecelagem.*



*Mr. Jones se assusta com o comportamento de Jendal. Alika descobre que Jendal ofereceu uma recompensa por sua captura.*

**Avenida Brasil**

**CAPÍTULO 021 - SEGUNDA, 27 DE ABRIL**

*Nina afirma a Lucinda que não deixará nada atrapalhar o seu acerto de contas com a ex-madrasta. Carminha elogia a comida de Nina e todos em casa comemoram. Muricy e Leleco discutem por causa de Tessália. Jorginho acusa Lucinda de ter mentido sobre o paradeiro de Rita.*

*Nina observa Max e Carminha juntos. Cadinho fica enciumado ao ver Alexia conversar com Ruy. Nina chora pensando em Jorginho. Lucinda encontra Jorginho vagando e o leva para sua casa. Cadinho tenta interferir na conversa de Alexia e Ruy. Jorginho mente para Débora e sai do treino*



*para procurar Nina. Adauto sequestra Muricy. Leleco encontra Muricy na casa de Adauto e arma confusão.*

# Precisamos resgatar a naturalidade na multiplicidade de ideias, pensamentos e opiniões

ROGÉRIO REIS DEVISATE

**D**ividir para dominar é um princípio importante nas estratégias de controle e nas guerras. É dividindo as pessoas e alimentando ou criando as rivalidades, inveja e cobiça, que as traições ocorrem, que os grupos perdem identidade e que as lideranças se enfraquecem. Nesse quadro, a influência de um grupo aumenta até a dominação, ficando mais fácil de se convencer os divididos de que estão errados nas suas crenças e opiniões e que devem seguir as doutrinas ideológicas que lhes sejam apresentadas.

O nosso país está dual, dividido em dois grupos dominantes. Não há lugar para terceira via. Não há lugar para ponderação, não há lugar para algo que não seja radicalismo em posicionamentos político-partidários nas eleições que se avizinham. Na língua inglesa se diz que as ações valem mais do que as palavras (Actions speak louder than words) e invocamos este pensamento para considerar que pouco significa apenas se falar em amor e valores éticos e morais, sem que haja tolerância, compaixão, perdão ou boa vontade. Os que se acham certos não interagem com os que acusam de estar errados. Estamos alimentando o radicalismo no discurso de sim e não, certo e errado. Quem ganha com isso? Quem perde?

Com isso, estamos abandonando a natural pluralidade de ideias e pensamentos, que tanto colaborou para o desenvolvimento do pensamento humano, na boa prática política, na filosofia e nos fatos que fizeram a história da humanidade. Estamos nos fechando em grupos e alguns até estão sacrificando a sua valiosa e rica individualidade e personalidade, para se conformar com a adesão a um grupo, uma massa com a qual se identifiquem, como se abrissem mão do seu "eu" por uma colegialidade. Tudo ocorre como uma adesão mística, com viva excitação, já que a vibração é contagiante e constrói a sensação de pertencimento ao grupo que vibra na mesma frequência.

Mas isso significa um afastamento da individualidade para a psicologia das massas. É algo que nem sempre termina bem... Vimos isso em vários momentos da história, inclusive em rad-



icais movimentos, como os que se conhece por nazismo, socialismo e fascismo, com as suas opressivas formas de governo. O professor Friedrich Hayek, em obra publicada em 1944, no auge da 2ª Guerra Mundial, traduzida para a nossa língua com o título O caminho da Servidão - um dos livros fundamentais em qualquer boa biblioteca - explica o embrião de muitos movimentos de massa e analisa, em capítulo próprio, "as raízes socialistas do nazismo", considerando que se alvitava dar aos alemães da época "um socialismo adaptado" e que a luta contra o liberalismo foi um conceito comum que serviu para unir, numa única direção, socialistas e conservadores.

Precisamos, agora, nos valer menos de conceitos decorados e analisar fatos. Em grande resumo, o Liberalismo foi uma reação ao Absolutismo, que era o regime pelo qual os reis europeus centralizavam todo o poder, bem representado na fala de Luís XIV de que ele personificaria a própria França. Fazia o que quisesse e todos batiam palmas. Não prestava contas à população. Gastava o que queria. Até que, em síntese, os abusos e desmandos, o aumento dos impostos e as dificuldades do povo levaram à Revolução Francesa, movimento que cortou cabeças reinantes e pôs fim ao Absolutismo.

Aí entra o Liberalismo - como dissemos - com a valorização da individualidade, da liberdade e da igualdade de todos perante a lei, limitando o Poder do Estado e valorizando o trabalho livre e a aquisição da propriedade

privada (aqui chamaríamos de casa própria).

Curiosamente, ao Liberalismo se opõe o Socialismo e os outros movimentos que defendem o forte intervencionismo estatal. É neste ponto que coincidem o Socialismo, o Comunismo, o Fascismo e o Nazismo, porquanto buscam regular a economia, combater a liberdade individual e o livre comércio, limitar ou extinguir a propriedade privada e controlar os meios de produção e a liberdade de opinião, além de isolar grupos de pessoas que possam ser reunidos em torno de uma qualidade identitária (os "isso", os "aquilo"). Esse intervencionismo, para o filósofo alemão Ludwig Von Mises, tratado na obra Caos Planejado, por si só revela a inviabilidade dos modelos de planejamento central opressor, como vimos ocorrer, na prática, em Cuba e na antiga União Soviética.

Portanto, há uma dicotomia evidente, quando alguém fala em socialismo para defender liberdade e qualidades afins. Qual o motivo? Simples: as partes dicotômicas não se misturam, não dialogam, não combinam. Ou se tem uma coisa ou se tem outra e a visita às origens históricas dos movimentos sociais é a única forma de se compreender os contextos que justificaram as ações e a formação daquelas ideias.

Precisamos, portanto, reunirmo-nos em torno de um fator comum, que é a nossa condição de brasileiros, filhos da mesma pátria e regidos sobre a mesma Constituição Federal, com

uma única língua, o mesmo Hino e a mesma Bandeira, com a nossa alegria natural, tão festejadora da liberdade. Mesmo em tempos de feriado de Tiradentes, talvez muitos aproveitem a folga cívica apenas para se distrair, sem se lembrar, homenagear ou compreender a simbologia da data, de quem representou a luta contra os altos impostos cobrados pela Coroa Portuguesa - na época de 20% ou 1/5, por isso mesmo chamado de quinto dos infernos (só para lembrar, hoje há o percentual de 27,5% de tributação do imposto de renda, enquanto o nosso povo sofre com a mais alta carga tributária dos últimos 15 anos).

Necessitamos de unidade cívica, única forma de não se praticar algo contra outro grupo social ou se participar de atos que busquem submeter outra faceta da nossa sociedade. Precisamos ser capazes de debater ideias e ideais, de discutir princípios, de respeitar pensamentos e opiniões, com clareza de fatos e fundamentos, argumentos maduros e propósito elevado... deixando de lado a insistência de muitos em logo acusar o outro de ser isso ou aquilo ou seja lá o que for - talvez para não ter que ouvir a outra opinião, por suposto talvez mais fundamentada. Somos filhos em berço esplêndido. Temos a boa convivência. Uma cultura rica, viva, bela. Presencio isso nas andanças pelo Brasil, quando vejo as pessoas nas ruas, nas festas populares, nos bares, nas praias, trilhas e cachoeiras, desde Manaus até cidades de outras regiões do país. A propósito, na

semana passada, foi extremamente gratificante ver tantos estudantes na Bienal da Bahia, em Salvador, caminhando juntas, de mãos dadas, com as suas professoras e os seus acompanhantes. Vi milhares de pessoas, em cada dia do evento, em paz, comprando livros, lendo, palestrando, conversando, festejando aquele acontecimento, altamente simbólico e importante. Não vejo pelas ruas nenhuma manifestação voluntária do povo contra si mesmo, com intolerância ou radicalismo. Não temos terrorismo. Apenas temos muito de política sectária, pretendendo impor a outros uma certa visão de mundo.

Precisamos menos dessa cobrança e mais do diálogo. Por que nem todos podem agir como pessoas livres, espontâneas, cordatas, amigáveis, tolerantes, empáticas, como a grande maioria do povo? Por que alguns não se afastam dos seus papéis para abraçar os demais? Por que rancor? Com tristeza, lembro-me de que houve quem falasse que os que participaram do 08 de janeiro deveriam morrer (!?). Tem amor, nessas falas?

Em tempos de geopolítica em ebulição, com a questão da Ucrânia x Rússia e, mais recentemente, dos EUA e Israel com Irã e Líbano, precisamos nos unir, para melhor resistir à hipotéticos movimentos que cobicem as nossas riquezas e queiram lucrar, mais nos dividindo. Precisamos valorizar as ideias diferentes e a multiplicidade de formas de pensamento. Só assim prosperaremos como Nação e sairemos vitoriosos e intactos dos acontecimentos imperialistas que ocorrem em várias frentes pelo mundo, com China, Rússia e EUA espalhando os seus tentáculos econômicos e políticos.



**ROGERIO REIS DEVISATE**  
Advogado. Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto:Arquivo Pessoal.

LEIA O ARTIGO DO JORNALISTA CARLOS LOBATO SOBRE O JORNALISTA SILVIO ASSIS, DESTACANDO SUA ATUAÇÃO TRANSPARENTE EM BRASÍLIA, A LEGITIMIDADE DO LOBBY NAS DEMOCRACIAS E CRITICANDO O JORNALISMO BASEADO EM INSINUAÇÕES E MORALISMO RASO.

# UMA LONGEVA HISTÓRIA NO TEMPO

**CARLOS LOBATO**



**A**os noventa e seis anos, completados em 24 de abril, José Sarney atravessa o tempo como quem escreve a própria biografia com tinta de história e silêncio de memória. Há figuras que passam pela política; outras, raras, tornam-se a própria narrativa de um país. Sarney pertence a essa segunda linhagem – feita de transições delicadas, de pontes erguidas quando o abismo parecia inevitável, de palavras que conciliam sem abdicar da firmeza.

Foi ele quem, à frente da República, conduziu o Brasil na travessia da noite para a aurora democrática, após o ocaso do regime militar. Entre 1985 e 1990, ocupou o posto mais alto não como destino, mas como dever histórico. E, ao deixar o Palácio, não se recolheu ao repouso dos que já cum-

priram sua jornada. Ao contrário, reinventou-se.

É aqui que o Norte entra na história – não como cenário, mas como escolha recíproca. O Amapá, terra de rios largos e horizontes que não se apressam, acolheu Sarney. E mais que acolhê-lo, devolveu-lhe as armas do mandato por três vezes, confiando-lhe sua voz no Senado da República. Aqui, ele não foi apenas representante: foi intérprete de uma geografia humana que, por muito tempo, permaneceu à margem dos grandes discursos nacionais.

Durante 24 anos de vida pública eletiva dedicados ao Amapá, Sarney levou o Estado às páginas centrais do Brasil – e levou o Brasil a olhar para o Amapá com outros olhos. Não foi uma relação circunstancial; foi uma escolha política com traços de destino. Entre 1991 e 1º de fevereiro de 2015,

seu último dia de mandato, consolidou-se como uma das mais longevas e influentes presenças da vida parlamentar brasileira.

E então, como fazem os homens que compreendem o tempo, recolheu-se. Não ao esquecimento, mas à condição de conselheiro. Sua inteligência – forjada em décadas de poder e reflexão – passou a ser buscada por presidentes de diferentes matizes, entre eles Luiz Inácio Lula da Silva, que reconheceu em Sarney não apenas o político, mas o depositário de uma memória viva da República.

Mas reduzir Sarney ao político é ignorar sua dimensão mais sutil: a do homem de letras, do intelectual que dialogou com o mundo. Nesse território, destaca-se sua amizade com Claude Lévi-Strauss, um dos maiores nomes da antropologia do século XX.

A aproximação entre ambos não foi casual: unia-os o fascínio pelas estruturas invisíveis que sustentam as sociedades, pelas narrativas que moldam culturas, pela linguagem como instrumento de permanência.

Sarney, atento à grandeza de Lévi-Strauss, prestou-lhe homenagens no Senado Federal em 2004 e novamente em 2008 – gestos que ultrapassaram o protocolo e se inscreveram no campo da reverência intelectual. Lévi-Strauss, por sua vez, reconheceu em Sarney algo raro na política contemporânea:

“José Sarney é um homem que compreende o valor da cultura como fundamento da civilização.”

Essa frase, mais que elogio, é síntese. Revela o ponto de encontro entre o político e o pensador – ambos con-

scientes de que na cultura reside aquilo que resiste ao tempo.

E, no entanto, por mais que a história o eleve, há sempre uma dimensão que escapa aos registros oficiais: a do encontro humano. Permite-me, então, afastar-me por um instante da crônica pública para ingressar no território da memória pessoal.

Agradeço-lhe, presidente, por se permitir me chamar de amigo. Pelas inúmeras vezes em que me recebeu ao longo desses 24 anos em que representou o Amapá na Casa Alta da República. Ali, entre conversas e silêncios, pude ouvi-lo – não apenas como político, mas como homem que pensa o Brasil com profundidade rara.

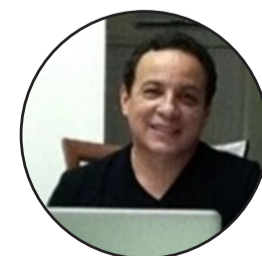
Falamos de política, trocamos livros, ideias, impressões. Houve também o gesto simples e eterno do abraço – aquele que dispensa palavras e confirma afetos. Guardo comigo sua obra completa, autografada, e uma carta de próprio punho, que carrega não apenas sua assinatura, mas o peso delicado da memória.

E assim, ao celebrar seus 96 anos, não se trata apenas de reconhecer uma biografia. Trata-se de reconhecer uma travessia – feita de história e de humanidade.

Porque, no fim, como ensinou Pablo Neruda, há vidas que não apenas acontecem: elas se confessam.

E com José Sarney, podemos dizer, sem hesitação e com reverência, o que diziam os romanos:

“Ave, velho amigo, os que vão morrer te saúdam!”



**CARLOS LOBATO**  
É Jornalista e amazônida, Sociólogo, Advogado e Psicólogo.

# STF determina atualização anual do valor do mínimo existencial

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quinta-feira (23) determinar a atualização anual do valor do chamado mínimo existencial para evitar o superendividamento da população.

O mínimo existencial foi definido pela Lei 14.181 de 2021, conhecida como Lei do Superendividamento, para fixar que uma parte da renda do consumidor não pode ser comprometida com o pagamento de dívidas. A restrição deve ser observada por bancos e empresas que concedem empréstimo pessoal.

Pela decisão da Corte, o Conselho Monetário Nacional (CMN) deverá propor estudos para verificar a viabilidade de atualização anual do valor do mínimo.

Os ministros também entenderam que os empréstimos obtidos por meio de crédito consignado também estarão sujeitos ao mínimo existencial. Antes da decisão, os consignados estavam excluídos da restrição.

## JULGAMENTO

A Corte julgou a validade de decretos que regulamentaram a Lei do Superendividamento.

As normas definiram o conceito de mínimo existencial para proteger o consumidor e evitar a concessão de empréstimos que comprometam toda a renda mensal com o pagamento de dívidas.

Em 2022, um decreto do ex-presidente Jair Bolsonaro fixou o mínimo existencial em R\$ 303, equivalente a 25% do salário mínimo vigente na época. Em 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva corrigiu o mínimo para R\$ 600, valor que está em vigor.

Após a edição dos decretos, a Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) e a Associação Nacional dos Defensores Públicos (Anadep) entraram com ações na Corte. As entidades questionaram o valor mínimo fixado nos decretos e alegaram que o valor é insuficiente para garantir



condições básicas de dignidade.

## VOTOS

O julgamento começou nesta quarta-feira (22), quando foi formada maioria de votos para determinar a atualização do mínimo existencial.

Na sessão de hoje, o último voto do julgamento foi proferido pelo ministro Nunes Marques.

O ministro entendeu que é imprescindível que haja uma proteção para evitar o endividamento das famílias.

“Entendo que a melhor

solução, por ora, é manter o valor de R\$ 600. Por isso, acompanho a proposta para determinar que o CNM realize anualmente estudos técnicos de impacto regulatório para subsidiar a eventual revisão desse valor”, afirmou.

## AMPULHETA

PAULO REBELO

*Uma coisa estranha  
Acontece comigo  
Toda santa manhã  
Pareço acordar igual  
Tal qual o dia de ontem*

*Bocejo e espreguiço-me  
Para me despertar*

*Mas sinto que estou  
Um pouco diferente  
Só não sei se para melhor  
Ou para pior  
Ainda é cedo para contar*

*Algo mudou em mim  
Não na forma exatamente  
E sim, no conteúdo;  
Lá no meu interior  
No recôndito de minha alma*



*É quase que imperceptível*

*É como o vento açoitando  
As dunas da praia  
Como a água da chuva  
Abrindo fendas nas montanhas  
A vida está mais rica  
Porém escapa entre meus dedos  
Estranhamente  
Aos poucos se esvai*

*É inevitável...*

*Sou eu mesmo o de sempre  
Mas não o de ontem*

*É inadiável*

*Nas brumas do tempo  
Lentamente  
Sou eu quem se desfaz...*



PAULO REBELO  
Médico e poeta



# Sobre desfiles e narrativas

GIOVANA DEVISATE



**S**emanas de Moda nunca são apenas sobre moda, desfiles ou roupas. A gente, através da moda, fala sobre tantas coisas e, quando ocorrem esses grandes eventos, se fala muito mais. Entre 14 e 18 de Abril, acompanhamos a Rio Fashion Week, após um hiato de 10 anos do evento na Cidade Maravilhosa!

Aproveitando toda a exportação da imagem carioca que vem acontecendo nos últimos tempos, o Rio de Janeiro voltou a ser parte do calendário da moda no Brasil, apostando na movimentação da cultura e na articulação internacional, com o objetivo de fortalecer a imagem do país, da cidade e da moda nacional. O evento aconteceu no Pier Mauá e o calendário incluiu showroom de marcas e rodas de conversa, além dos desfiles.

Não vou entrar nos detalhes técnicos dos desfiles ou analisar marcas específicas. Quero, hoje, falar que acompanhei a repercussão de alguns desfiles nas redes sociais e pude ver o burburinho que surgiu em relação a quantidade de influenciadores convidados, substituindo gente da moda no evento e, claro, modelos em desfiles. Essa discussão já é antiga, especialmente quando falamos sobre

a passarela: há muitos anos já vemos influenciadores desfilarem, substituindo modelos profissionais e, muitas vezes, invalidando os seus esforços.

Particularmente, acredito que há espaço para todos e que marcas podem, sim, convidar famosos, influenciadores e artistas para desfilarem, mas em momentos pontuais, como aberturas ou encerramentos e não como parte do casting principal. Isso se torna ainda mais sensível no nosso país, que historicamente revela as maiores modelos do mundo! Em um cenário que já apresentou nomes como Gisele Bündchen, Adriana Lima, Alessandra Ambrosio, Isabeli Fontana, Laís Ribeiro, Izabel Goulart e Carol Trentini, parece uma oportunidade perdida deixar de apostar e investir em novos talentos que estão surgindo...

Nesse rumo, muitas pessoas comentaram sobre o desfile da Blue Man, com influenciadores dançando na passarela, o que dividiu opiniões e reacendeu essa questão que já é tema de discussão há tanto tempo. Me lembrei de alguns anos, quando a Gkay lançou a sua marca de roupas e chamou vários influenciadores para desfilarem. A Vanessa Lopes dançou na passarela, enquanto o Pedro Sampaio cantava. Na época,

a galera da moda não levou o desfile a sério.

No caso da Blue Man, no entanto, acho que substituir modelos por pessoas com uma notoriedade ligada a popularidade nas mídias sociais seja um reflexo da mudança que a marca busca, de se aproximar mais de um público jovem. A Helô Pinheiro, eterna Garota de Ipanema, desfilou aos 82 anos e deixou o nome da marca na boca do povo, com um público emocionado por vê-la novamente na passarela. É um tipo de presença que carrega memória, afeto e história e que, por isso, potencializa o impacto do desfile.

Diferente desse efeito, também houve a escolha de colocar jovens influenciadores dançando e, nesse caso, a atenção se desloca da roupa e não cria uma identificação genuína com a narrativa, sendo negativo para a marca.

Esse movimento expõe uma mudança de estrutura do setor da moda, em que o capital simbólico das redes sociais passa a ser mais importante do que a tradição da moda, o que gera inquietações e questionamentos sobre até que ponto a moda está pronta para se democratizar de verdade. Me pergunto, no entanto, se não estão apenas buscando visibilidade e engajamento.

Outro questionamento que vi sobre a semana de moda do Rio foi em relação à estética apresentada na maioria dos desfiles, como se o que foi desfilado não representasse o país. A gente sabe, incansavelmente, que a mesma indústria que desfila beleza, carrega grandes responsabilidades. O que vemos na passarela é a ponta do iceberg. Antes daquilo que é apresentado, existe uma cadeia invisível, que envolve muitas mãos, mentes e etapas, muitos materiais e processos, muita pesquisa e desejo. A moda brasileira, como sempre falo, não é só roupa, já que ela é um reflexo da nossa cultura, da nossa gente, do nosso tempo.

Em junho de 2025, escrevi um artigo aqui que dizia que existe "o limbo da cultura de quem não ama a arte, mas acha que pode falar sobre" e que isso se estende para a moda também: "enquanto um país acredita que brasilidade é apenas o colorido, a estampa, o tropical, marcas nacionais e independentes não conseguem espaço genuíno..."

Vimos, na temporada, algumas marcas ganhando destaque e mostrando a sua identidade, se permitindo explorar as formas, as texturas, as cores e tudo mais que cabe no contexto da criação de marcas brasileiras,

visto que vivemos em um país continental, que tem de tudo! Nesse mesmo artigo, falei que "a gente tem muitos conceitos estéticos genuinamente brasileiros e é necessário enxergar essa diversidade nisso também. A Mondepars não é menos brasileira que a Farm, que a Cris Barros, que a Osklen, que a Isabela Capeto, por exemplo" e cito também outras marcas que recriam a identidade da moda nacional, como Handred, Dendzeiro, Apartamento 03...

A moda não é só um espetáculo, mas um sistema. Por isso me incomoda profundamente a venda de ingressos e a forma como o acesso é aberto a quem não é da área, enquanto profissionais da moda acabam ficando de fora. Não faz sentido tratar o acesso aos desfiles como se fossem shows abertos ao público, com venda de ingresso, quando ainda não se consegue priorizar a presença de quem realmente trabalha no setor. Especialmente porque desfile de moda não deveria ser tratado como show de artista pop.

A Semana de Moda do Rio evidencia o poder da moda como linguagem cultural e pode ser um espaço de criação de desejo. Além disso, esse palco também levantou discussões sobre propósito: quem desfila, por qual razão? Quem vai, por quê? O que realmente sustenta a narrativa de um desfile? Acho que deixar parte da galera da moda de fora é uma estratégia também: quem não entende muito bem, acha qualquer coisa bonita, incrível, grandiosa.

Lembrei do Fashion Revolution, porque estamos justamente na semana das atividades, que desloca o olhar para além da passarela, propondo uma reflexão sobre responsabilidade, cadeia produtiva, futuro da indústria e tantas outras coisas. Com este texto, quero te provocar a pensar sobre as semanas de moda não só como espetáculo, mas como um sistema em que estética, ética, cultura, profissões e decisões precisam caminhar juntas.



GIOVANA DEVISATE  
Pistoriadora da Arte,  
Designer de Moda.

# 7 rotas literárias pelo Brasil para viajar por cenários de livros

Os livros nos permitem viver histórias diversas, conhecer novas personagens e visitar lugares sem sair de casa. Mas, fora das páginas, é possível mergulhar nesse encanto fazendo turismo por cidades que inspiraram grandes obras da literatura.

O Rio de Janeiro, por exemplo, é a cidade onde se passa “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), de Machado de Assis. Em seus poemas, Carlos Drummond de Andrade falou sobre a vida em Itabira, em Minas Gerais, uma das cidades do Quadrilátero Ferrífero.

Para celebrar o Dia Mundial do Livro, o CNN Viagem & Gastronomia reuniu rotas e cidades pelo Brasil com forte apelo literário, convidando leitores a sair das páginas e transformar histórias em viagem. Conheça:

## 1. RIO DE JANEIRO (RJ)

A capital fluminense tem dois roteiros literários criados pela Embratur: a rota Rio Literário, com foco na história da literatura fluminense, e a Rota Machado de Assis, sobre os cenários fluminenses que fizeram parte da vida do autor.

A primeira se aprofunda nas narrativas dos autores atemporais, poetas e músicos da cidade, como Lima Barreto e Rachel de Queiroz. O público explora pontos como a biblioteca Real Gabinete Português de Leitura, frequentada por grandes nomes da literatura brasileira, a Biblioteca Nacional, e a Confeitaria Colombo, onde intelectuais cariocas se reuniam.

Já a Rota Machado de Assis passa por locais que faziam parte do cotidiano do escritor, começando pela Academia Brasileira de Letras, onde há uma estátua do autor. Outros pontos são o Tribunal de Contas do Rio, construído no local onde Machado de Assis morou com a esposa Carolina; a antiga Rua dos Barbons, cenário do famoso conto “A Cartomante”, que explora o amor e a tragédia da vida; e finaliza no Capitu Bar, na Rua do Ouvidor, no centro.

As rotas podem ser acessadas no site da Embratur.

## 2. RECIFE (PE)

No nordeste, quem se interessa pela literatura de cordel tem um prato cheio em vários estados. Em Recife, por exemplo, o Circuito da Poesia passa por pontos da capital pernambucana que homenageiam poetas brasileiros.

A Rua da Aurora tem uma estátua do dramaturgo Ariano Suassuna e dos escritores João Cabral de Melo Neto e Manuel Bandeira. Já a Praça Maciel Pinheiro guarda uma homenagem a Clarice Lispector.

O circuito pode ser conferido pelo site.

## 3. CARUARU (PE)

Ainda em Pernambuco, a Feira de Caruaru, na cidade de mesmo nome, é Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. O evento no Parque 18 de Maio aborda costumes da região, cordel, música e gastronomia. No local, o Museu do Cordel homenageia Olegário Fernandes da Silva, que descreveu a história do homem nordestino de forma extrovertida e poética. O acervo conta com cordéis tradicionais, antigos e raros.

Além disso, os interessados em provar sarapatel, buchada, bode e carne de sol podem aproveitar os seis restaurantes no Polo Gastronômico da Feira. Acompanhe a agenda nas redes sociais.

## 4. PALMEIRA DOS ÍNDIOS (AL)

Outra sugestão de passeio literário no nordeste se dá em Palmeira dos Índios, em



Alagoas, cidade que leva o visitante a conhecer parte da vida de Graciliano Ramos. Um dos destaques é a Casa Museu Graciliano Ramos, onde estão fotos, roupas, documentos e objetos pessoais do escritor, como a máquina de datilografia usada para escrever “Vidas Secas” (1938).

Uma curiosidade é que Graciliano Ramos foi eleito prefeito da cidade em 1927 e, seis anos depois, publicou o primeiro romance “Caetés” (1933), que narra vários fatos do cotidiano de Palmeira dos Índios. Confira detalhes de como visitar o museu no Instagram.

## 5. ILHÉUS (BA)

Na Bahia, Ilhéus é onde se passa “Gabriela, Cravo e Canela” (1958), de Jorge Amado. Para quem deseja conhecer mais do autor, é possível visitar a Casa de Cultura Jorge Amado, que conta com acervo cultural com roupas e fotografias do escritor, permitindo um mergulho em sua história. Atualmente o local está fechado para reformas, mas o acervo continua exposto no

foyer do Teatro Municipal de Ilhéus.

Ainda é possível conhecer o Bar Vesúvio, que foi cenário do romance entre Nacib e Gabriela. Quem passar por lá pode tirar uma foto com uma estátua de Jorge Amado.

## 6. CORDISBURGO (MG)

A pequena Cordisburgo, a cerca de 120 quilômetros de Belo Horizonte, serviu como lar de Guimarães Rosa, autor de “Grande Sertão: Veredas” e “Sagarana”. Visitar a localidade é poder ver os cenários da obra e da vida do escritor.

Um dos destaques é o Museu Casa Guimarães Rosa, com mais de 700 itens de sua vida, como máquina de escrever e roupas. Confira detalhes de como visitar o espaço no Instagram.

Já a Gruta do Maquiné foi mencionada por Guimarães Rosa em seu discurso de posse na Academia Brasileira de Letras e na Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro. Foi descoberta em 1825 pelo fazendeiro Joaquim Maria Maquiné, mas explorada

pelo naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund em 1834. No local, foram descobertas ossadas da Preguiça Gigante e do Tigre-Dentes-De-Sabre. A gruta também foi usada pelo homem pré-histórico como abrigo.

## 7. ITABIRA (MG)

Carlos Drummond de Andrade colocou Itabira, a cerca de 110 quilômetros de Belo Horizonte, no mapa do turismo. A cidade conta com o Museu de Território Caminhos Drummondianos, que é composto por 44 placas com poemas do autor em vários pontos da cidade. Cada poema descreve um fato ou personagem da época em que o escritor viveu em Itabira.

O Memorial Carlos Drummond de Andrade foi construído em um antigo casarão que pertenceu à família do autor e reúne fotografias, manuscritos, livros e objetos de decoração. Além disso, há uma exposição permanente sobre a vida e obra de Drummond. Confira informações sobre o local no site.

## MAPA DAS LIVRARIAS DE RUA DE SÃO PAULO

Para incentivar o turismo literário, São Paulo não conta com uma rota específica, mas sim com um mapa com livrarias de rua, que podem ser a porta de entrada para novas leituras. Lançado no ano passado, o projeto reúne 37 estabelecimentos.

Entre as livrarias estão a Martins Fontes, na Avenida Paulista; a Megafauna, no térreo do Edifício Copan; e a Livraria Eiffel, na Praça da República, especializada em arquitetura e urbanismo. Na Vila Buarque, no centro, alguns destaques são a Banca Tatuí, que vende quadrinhos, zines e revistas independentes; a Banca Stardust, com trabalhos de artistas queer; e a Gato sem Rabo, dedicada a livros escritos por mulheres. O mapa pode ser consultado e baixado gratuitamente.



# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**JOSÉ SARNEY:**  
Advogado, político e escritor brasileiro, 31.º Presidente do Brasil de 1985 a 1990, ex-presidente do senado por quatro mandatos e Membro da Academia Brasileira de Letras



**CLAUDIO HUMBERTO**  
Jornalista brasileiro, colunista e editor-chefe DO DIÁRIO DO PODER



**TÉRCIO ROCHA**  
Dr. Tércio Rocha é médico há mais de trinta anos, com rica e extensa carreira como endocrinologista, especialista em Medicina Regenerativa, Estética, Emagrecimento, Envelhecimento saudável e criador de vários protocolos com células-tronco, reconhecido no Brasil, França e Estados Unidos. ....



**ALEXANDRE GARCIA:**  
Jornalista com décadas de atuação na TV e rádio, como apresentador, repórter, comentarista e diretor de jornalismo. A coluna abordatemas do cotidiano, entre eles comportamento, política e economia. mercury@terra.com.br



**JOSÉ DE PAIVA NETO**  
Escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV). Membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter), é filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), .....



**MARCELO TOGNOZZI**  
61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha política na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Cominas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.



**ROGÉRIO REIS DEVISATE**  
Advogado, Defensor Público/RJ junto ao STF, STJ e TJJ/RJ. Palestrante. Escritor. Foto: Arquivo Pessoal



**DOM PEDRO CONTI**  
Bispo de Macapá



**JOSÉ ALTINO**  
Jornalista diário, escritor, aviador, fundador da União Sindical dos Garimpeiros da Amazônia Legal, e membro do Conselho Superior de Minas. zealtino@uol.com.br



**GAZETA DO AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**CICERO BORDALO JUNIOR**  
Advogado há 35 anos, ex-Conselheiro Federal da OAB; ex-Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado do Amapá, ex-Presidente da Associação Brasileira de Advogados Criminalistas do Amapá.



**RANDOLFE RODRIGUES**  
Senador do Amapá



**VICENTE CRUZ:**  
Presidente do Conselho de Administração, advogado sênior e Estrategista Chefe do IDAM (Instituto de Direito e Advocacia da Amazônia) vicentecruzadv@gmail.com



**GIOVANA DEVISATE**  
Historiadora da Arte, Designer de Moda, Pós-graduanda em Crítica de Arte, pela Universidad Nacional de Las Artes (Argentina)



**GIL REIS**  
É articulista nacional, Advogado, Consultor de Agronegócio, Diretor Acionista de uma Agroindústria e Presidente Executivo de uma Associação Brasileira



**BESALIEL RODRIGUES**  
Professor Besaliel Rodrigues exerce o magistério superior desde 1999. É Mestre em Direito (UNAMA-Belém, 2000) e especialista em Gestão Pública (FATECH-Macapá, 2018-2021). Possui graduação em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá (1997).....



**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**  
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



**RANOLFO GATO**  
Poucas e Boas - Jornalista, radialista, comentarista, esportivo, apresentador ex-vereador, bacharel em turismo



**PADRE PAULO**  
Entrou no Seminário Menor São Pio X, em Macapá em fevereiro de 1984. Co-meça a cursar Filosofia e Teologia em 1985 em Belém do Pará. No dia 05 de julho de 1991 é ordenado Sacerdote pela imposição das mãos de Dom Luiz Soares Vieira. Trabalhou em várias Paróquias da Diocese de Macapá. Em 2005 viaja para o Rio de Janeiro onde faz Mestrado em Direito Canônico. Foi presidente do Tribunal Eclesiástico da Diocese de Macapá. Fundou o Instituto de Prevenção do Câncer Joel Magalhães e fundou o Bloco afro descendente "Filhos de Zambi.



**PAULO REBELO**  
Médico e poeta

# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**CARLOS LOBATO**  
Jornalista, Advogado e Psicólogo



**MARCOS VINICIUS**  
Religião e Política em debate - doutor em sociologia pela Faculdade Federal de São Carlos professor da UNIFAP



**MARIA TEREZA TRENÓ**  
Conselheira Federal de Medicina, Vice Presidente do CRM/AP, Médica Oftalmologista e Professora de Medicina da UNIFAP



**GAZETA DO AMAPÁ**  
Noticiando a Verdade



**ANNA MACEDO**  
é Assistente Social Assistente e formanda em Tecnologia da Administração



**JULHIANO AVELAR**  
Procurador do Estado do Amapá



**PAULO FIGUEIRA**  
Advogado



**MARCOS REATEGUI**  
Advogado, ex-procurador geral do estado, ex-deputado federal, atual delegado da Polícia Federal.



**ALEX SAMPAIO**  
Advogado



**JOSÉ ALBERTO TOSTES** é Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



**DR. MARCO TÚLIO FRANCO** CRM:994 RQE:204 é médico especialista em Reumatologia, Reumatologia Pediátrica e Dor, membro da câmara técnica de Reumatologia do Conselho Federal de Medicina e conselheiro titular do Conselho Regional de Medicina do Amapá.



**RIVALDO BUENO** Saúde dental - Especialista em ortodontia e disfunção ATM, diretor científico da escola de pós-graduação Faisa, administrador da clínica Ortho-X Macapá



**JOÃO FROTA**  
Jornalista



**DR. ACHILES**  
Prof. MSc. Med da UNIFAP, Membro Titular do CBR



**BADY CURÍ**  
Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)



**EVANDRO SALVADOR**  
Advogado



**IURI CAVALCANTE REIS**  
É Advogado, CEO do Cavalcante Reis Advogados e integrante da Comissão de Juristas do Senado Federal criada para consolidar proposta do novo Código Comercial. Mestrando em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP/Brasília) e Master of Laws em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). É autor de livros, pareceres e artigos jurídicos. e-mail iuri@cavalcantereis.adv.br Telefone/Celular (61) 99273-4748



**ANDRÉ LOBATO**  
Advogado, Professor de Direito, Especialista em direito Processual, Constitucional e Administrativo, Mestrando Em Políticas Públicas E gestão do Ensino Superior na Universidade Federal do Ceará, Procurador do Estado do Amapá e criador de conteúdo Educacional para o público digital.



**MARCELLO D'VICTOR** é Jornalista (FENAJ /DRT - 344/AP), especialista em Gestão Financeira e Ciências Políticas. Autor da representação do contribuinte na Procuradoria Geral da República - PGR. Foi assessor parlamentar no poder legislativo e Chefe Financeiro no poder executivo, atuando na lei 4.320 /64.



**DANIEL FARIAS SILVEIRA**  
Gestor e professor graduado pela Universidade Estadual do Ceará e Mestre em Administração pela Universidade do Ceará. Possui formação na área de liderança pela Fundação Dom Cabral e pela ESADE Business School.



**CACÁ DE OLIVEIRA**  
Comunicador. Publicitário. Religioso. radialista. escritor e Diretor da Regional/Norte da Associação dos Profissionais de Propaganda / APP - Brasil



**AIRTON SCUDERO LINDEMAYER**  
Airton Scudero Lindemeyer Graduado em Polícia Militar do Amapá Acadêmico de Enfermagem/ Instrutor aedenciado nas áreas de saúde e segurança Idealizador da marca Escudero Segurança & Resgate Instagram@escuderolindemeyer



# Eles estão na edição de domingo, e agora podem ser lidos também no portal de notícias [www.agazetadoamapa.com.br](http://www.agazetadoamapa.com.br)



**DR. ADVALDO VÍTOR BARROS DE OLIVEIRA JUNIOR**  
PHD, PD (Pós Doutor)  
Membro ativo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) desde 2002. Especialista em clínica médica, RQE - 72 (HUPD). Imortal da "Academia de Letras Evang. em Adm. Cadeira 416.



**JORIELSON BRITO NASCIMENTO**  
Mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas pela UNIFAP, graduação em Direito pela UNIFAP, graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela UNIFAP, Diretor-Presidente da EAP/AP, Professor de Magistério Superior - Ciências Criminais / Direito Penal...



**LUIZ SOLANO**  
Colunista conhecido como "O REPORTER DO PLANALTO", Jornalista



**JARA DIAS**  
Panela do rico, panela dopobre, panela do negro, panela do nobre, panela do Pedro, panela da Maria, panela cheia, panela vazia [agazetadoamapa.com.br](http://agazetadoamapa.com.br)



**ALCINÉA CAVALCANTE**  
Escritora e Jornalista



**SANDRA REGINA KLIPPEL**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.



**JOSÉ CAXIAS**  
Olha, eu vou te falar - Radialista, jornalista e comentarista



**AUGUSTO CÉSAR ALMEIDA**  
Advogado Especialista em Direito Previdenciário; Coordenador do Instituto Brasileiro de Direito Previdenciário no Amapá; Mestrando em Educação Superior e políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará; Coordenador da Pós Graduação em Direito Previdenciário pela Escola Superior da Advocacia



**ANTONIO DA JUSTA FEIJÃO**  
Geólogo, advogado e consultor



**GAZETA DO AMAPÁ**

Noticiando a Verdade



**JOÃO DE BARROS**  
é especialista em nefrologia e Clínica Médica. Membro titular da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Mestre em Ciências da Saúde Preceptor de Clínica Médica CRM 892 RQE 386



**DENISE MORELLI**  
Psicóloga Jurídica na POLITEC Coordenadora Nacional da Especialização em Criminologia e em Psicologia Jurídica e Agência Forense do INFOR, Professora de diversas Universidades em cursos de graduação em Direito e Psicologia, Especializações e Mestrados, Palestrante Nacional e Internacional, Tutora da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. [denisemorelli@hotmail.com](mailto:denisemorelli@hotmail.com)



**PAULA PAVARINA**  
Escritora Mãe e treinadora Advogada e adepta da autorresponsabilidade e de bons acordos Espiritualista universalista Inatagram @ paula\_pavarina



**OLÍMPIO GUARANY**  
Jornalista, documentarista e professor universitário [OGUARANY@GMAIL.COM](mailto:OGUARANY@GMAIL.COM)



**PATRÍCIO ALMEIDA**  
Epidemiologista



**GESIEL OLIVEIRA**  
Gesiel Oliveira - Gesiel de Souza Oliveira, tem 45 anos, é macapaense, Oficial de Justiça, Bacharel em Direito e Geografia pela UNIFAP e em Teologia pela FATECH, Professor de Geopolítica, Professor de Direito Pós-Graduado em Direito Constitucional e Docência em Ensino Superior, é também pastor evangélico e fundador e presidente nacional de um movimento social cristão chamado de APEBE - Aliança Pró-Evangélicos do Brasil e Exterior que hoje está presente em dezenas de municípios, 16 Estados brasileiros e 9 países.



**TELMA MIRANDA**  
Conhecida também como Telmi-nha por ter 1,50m de altura, IMPER-FEITA, mãe da Lais, filha da Dalva e Advogada. Que respeita o tempo e as pessoas. O resto passa. Twitter @ telmamiranda



**IVONETE TEIXEIRA**  
Professora, historiadora, coach practitioner em PNL, neuropsicopedagoga clínica e institucional, especialista em gestão pública.



**DENYSE QUINTAS**  
Jornalista



**ITAGUARACI MACEDO**  
Químico e poeta



**SAMUEL HANAN**  
Engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). É autor do livro "Brasil, um país à deriva".



**MÁRIO ANTONIO MAQUES FASCIO**  
Presidente da Igreja Virtual Povo de Deus - IVPD. Tem Curso básico e médio em Teologia. Formado em Sistema de Informação

O BRASIL TEM JEITO — SÉRIE ESPECIAL

# AMAZÔNIA: ENTRE O MITO DO VAZIO E A NECESSIDADE DE ORDEM

MARCELO DE CASTRO SOUZA



**D**urante décadas, consolidou-se uma narrativa conveniente sobre a Amazônia: a de que se trata de um santuário intocado, um vazio verde que deveria permanecer isolado da ação humana. Essa construção ideológica, amplamente difundida dentro e fora do Brasil, orientou políticas públicas, influenciou decisões internacionais e moldou o imaginário coletivo.

O problema é que essa narrativa não resiste mais aos fatos.

Descobertas científicas recentes, como as identificadas no Vale do Upano, revelam que a Amazônia foi palco de sociedades complexas, organizadas e altamente adaptadas ao ambiente. Redes com milhares de estruturas, estradas retilíneas, áreas agrícolas planejadas e sistemas de manejo do solo demonstram que o território foi ocupado de forma inteligente por séculos.

A floresta que hoje enxergamos não é apenas “natural”.

Ela é, em muitos pontos, uma floresta manejada.

Esse dado desmonta um dos pilares centrais da política ambiental contemporânea: o de que preservar significa afastar o homem.

## A DESCONEXÃO ENTRE A LEI E A REALIDADE

Grande parte das áreas protegidas brasileiras foi desenhada com base em mapas, decretos e pressões externas, muitas vezes sem considerar:

- a ocupação histórica;
- a presença humana consolidada;
- a dinâmica econômica regional;
- e a necessidade de soberania efetiva.

Criou-se um modelo onde o papel define o território — e não o contrário.

O resultado é uma desconformidade evidente: áreas oficialmente protegidas coexistem com abandono estatal, avanço de atividades ilegais e ausência de alternativas econômicas legais.

Não existe preservação onde não existe presença.

## O AVANÇO SILENCIOSO DA NOVA GEOGRAFIA

## CLIMÁTICA

Há ainda um fator raramente debatido com a seriedade necessária: o deslocamento gradual da chamada “mancha verde” do planeta.

Estudos climáticos e ecológicos já apontam mudanças na distribuição global da vegetação, impulsionadas por alterações no regime de chuvas, temperatura e concentração de CO<sub>2</sub>. Observa-se, em diferentes escalas, um deslocamento de zonas de maior densidade vegetal em direção a outras regiões do globo, inclusive com tendências de expansão e adaptação em áreas do hemisfério norte e variações importantes no equilíbrio tropical.

Esse fenômeno reforça uma verdade incômoda:

- a Amazônia não é um sistema estático.

Ela é dinâmica, sensível e depende de equilíbrio.

E equilíbrio exige manejo. Isolar a floresta, tratá-la como uma peça de museu, ignora sua natureza viva e adaptativa. Florestas abandonadas não são necessariamente florestas

protegidas — são territórios sem gestão.

## O ERRO ESTRATÉGICO DO ESTADO BRASILEIRO

Ao optar por um modelo baseado na restrição ampla e na ausência de ocupação qualificada, o Brasil abriu mão de exercer sua presença em regiões estratégicas.

E onde o Estado não está, outros ocupam.

Esse vazio institucional é rapidamente preenchido por:

- garimpo ilegal;
- exploração predatória;
- redes informais de poder;
- e economias paralelas.
- Não se trata de um problema ambiental isolado.

É um problema de Estado.

## A URGÊNCIA DE REVISAR O ORDENAMENTO TERRITORIAL

Diante desse cenário, torna-se inevitável uma revisão profunda do ordenamento territorial da Amazônia.

Não como ruptura, mas como evolução.

Essa revisão precisa partir de quatro pilares:

1. Reconhecimento histórico  
A Amazônia sempre foi ocupada. Negar isso é negar a ciência.
2. Presença estruturada  
Território protegido é território com Estado, infraestrutura e atividade legal.
3. Produção sustentável  
É possível conciliar conservação com geração de riqueza, tecnologia e rastreabilidade.
4. Soberania nacional  
Nenhum país protege o que não ocupa.

Um novo paradigma:

ocupar para preservar  
A ideia de que preservar significa excluir o homem precisa ser substituída por um conceito mais maduro:

- preservar é organizar.

A presença humana, quando orientada por tecnologia, ciência e responsabilidade, é capaz de:

- reduzir pressões ilegais;
- gerar renda;
- fixar populações;
- e garantir controle territorial.

O verdadeiro risco para a Amazônia não é o uso.

## É O ABANDONO

## CONCLUSÃO: ENTRE A IDEOLOGIA E A REALIDADE

A Amazônia foi transformada ao longo de milhares de anos por sociedades que entenderam o território como espaço de vida, produção e equilíbrio.

Hoje, o Brasil precisa decidir entre dois caminhos:

- manter uma narrativa que isola, fragiliza e desorganiza
- ou assumir um modelo que integra, ordena e fortalece.

Revisar as áreas protegidas, ajustar limites e reconfigurar o uso do território não é um ataque ao meio ambiente.

É, possivelmente, a única forma de salvá-lo.

Porque onde há presença, há controle.

Onde há controle, há soberania.

E onde há soberania, há futuro.

Marcelo Castro.



## MARCELO DE CASTRO SOUZA

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE, COM ATUAÇÃO DESTACADA NA REGIÃO DA BR-163. SEU TRABALHO É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA PROCESSOS DE MUDANÇA DE CATEGORIA E RECLASSIFICAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL E O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS.

# Conversas indicam que Vorcaro recebeu Silveira e empresário da mineração em casa; ministro nega

Na noite do domingo do segundo turno das eleições municipais de 2024, depois de votar em Belo Horizonte, o então banqueiro Daniel Vorcaro, do Banco Master, contou à namorada, Martha Graeff, que estava em casa, em reunião, com um ministro e com Duda, com quem, explicou, tinha "negócios de mineração".

As trocas de mensagens foram extraídas do celular de Vorcaro pela Polícia Federal e são um ponto de partida para entender uma teia de conexões do dono do Master ainda pouco falada no setor de mineração, no qual o ex-banqueiro investiu.

O Duda citado por Vorcaro é Eduardo Wanderley, amigo do ex-banqueiro e cuja família tem investimentos em diferentes setores. Ele é sócio da 3D Mineração, por exemplo, que foi financiada pelo Master para disputar leilão organizado pela ANM (Agência Nacional de Mineração). Vorcaro e Duda tinham o costume de se visitar e de frequentar os mesmos ambientes.

A Folha cruzou dados públicos dos ministros do Executivo, como reportagens, agendas públicas e emissão de passagens, e também procurou as assessorias de imprensa para verificar a localização de todos os ministros homens naquele dia.

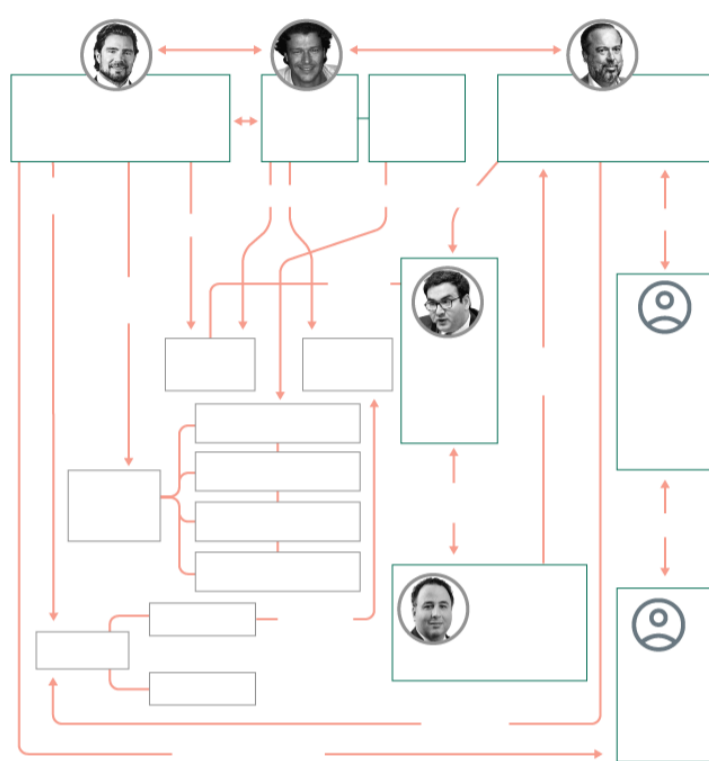
Só não conseguiu confirmar onde estava Celso Sabino, que tem base política no Pará. A assessoria dele não respondeu até a publicação deste texto.

Naquele dia do encontro relatado por Vorcaro à namorada, o ministro que estava em Belo Horizonte era Alexandre Silveira, do Ministério de Minas e Energia. Político mineiro, ele votou e acompanhou a vitória do candidato que apoiava, Fuad Noman.

Em nota, o MME (Ministério de Minas e Energia) disse que o ministro mantém interlocução com agentes públicos e privados dentro da normalidade institucional, sem favorecimentos. "O ministro Alexandre Silveira rechaça, de forma categórica, quaisquer ilações que associem agendas institucionais ou compromissos pessoais a interesses indevidos."

Após a publicação deste texto, o MME enviou nota complementar dizendo que o ministro não participou de reunião com empresários ou tratou de quaisquer temas relacionados a negócios privados na data mencionada (leia a íntegra no fim do texto). "No dia 27 de outubro de 2024, após cumprir agenda pública, o ministro retornou à sua residência." A Folha mantém a informação.

A defesa de Vorcaro entendeu que não cabe comentar o que qualifica como "conteúdos que decorrem de vazamentos



ilegais de material sigiloso". E destacou: "Trata-se, inclusive, de fatos que já são objeto de investigação criminal determinada pelo ministro André Mendonça no Supremo Tribunal Federal. Qualquer manifestação sobre informações obtidas dessa forma apenas reforçaria a disseminação de conteúdos cuja divulgação é, em si, objeto de apuração".

Wanderley não retornou até a publicação deste texto. Ele foi procurado por meio de três diferentes números de celular e em uma das empresas da sua família.

Cinco pessoas que acompanham a cena empresarial de Minas Gerais, ouvidas pela reportagem com o compromisso de não terem o nome divulgado, contam que a proximidade entre Silveira e a família Wanderley é conhecida há anos, e que o ministro se aproximou de Vorcaro à medida que o banqueiro ganhou projeção.

Silveira e os Wanderley, inclusive, compartilham jatinhos.

Duda e o ministro voaram juntos em 14 de novembro de 2025, uma sexta-feira. Os registros da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) mostram que ambos embarcaram no terminal em Brasília às 7h rumo a São Paulo, na aeronave prefixo PR-FNE, um Hawker 850XP.

Com os dois, estavam a assessora de Silveira e conselheira fiscal da estatal Nuclep, Hemeline Soares, e o deputado estadual Gil Pereira (PSD-MG), aliado próximo do ministro e presidente da Comissão de Minas e Energia da ALMG.

A aeronave, com capacidade para dez passageiros, pertence a duas empresas: Conasteca Consultoria e Assessoria Técnica e Administrativa e Berg's Aviation.

A Conasteca tem dois sócios, Athos Silveira, primo do ministro que adminis-

tra vários de seus negócios, e a empresa Solidez Participações, que é presidida pela estudante de medicina Maria Luiza Silveira, filha do ministro.

A Berg's Aviation pertence a José Alfredo Berg Filho, que transporta a elite mineira. Berg, como é conhecido, aparece diversas vezes na conversa entre Vorcaro e Martha Graeff porque cuidava dos deslocamentos dela e de seus familiares. A Berg possui cinco aeronaves, e Silveira utilizou o melhor da frota nesta viagem.

Antes de pertencer à Conasteca e à Berg, o avião era dividido por outras pessoas igualmente próximas a Vorcaro e por outros integrantes da família de Duda: Belvitur, de Marcelo Cohen, parceiro de Vorcaro em empreendimentos turísticos, a Eupar, de Octavio Euler, e a Saulo Wanderley, tio de Duda.

Hemeline Soares, a assessora de Silveira, também viajou com outros integrantes dessa família, os primos Saulo Filho e Thiago Wanderley, em 22 de março do ano passado.

A família Wanderley é uma das mais importantes na economia de Minas Gerais. Entre os seus empreendimentos mais conhecidos estão as construtoras Cowan e Wanmix -setor em que a família de Silveira também prospera.

Os Wanderley ainda são referência pela influência na política e, frequentemente, doadores em campanhas eleitorais.

Na área de mineração, dois negócios dos Wanderley se conectam diretamente com Vorcaro -o fundo Victoria Falls e a 3D Mineração.

O Master administrou o fundo de 2018 a agosto de 2025, quando ele teve registro cancelado. O Victoria Falls controlava a 5W Participações, dos primos de Duda, e outras empresas da família Wanderley. O fundo também era, até o cancelamento, dono de 93% das ações da mineradora Tamisa.

A mineradora 3D é um empreendimento mais jovem. No mercado, os três Ds remetem aos nomes dos dois sócios, os irmãos Duda e Daniel Wanderley, e a Daniel Vorcaro, que financiou a empresa, mas não é sócio.

Como a Folha antecipou, a empresa foi criada 46 dias antes de arrematar 116 áreas num leilão da ANM (Agência

Nacional de Mineração), em agosto de 2024. Num dos lotes, a 3D alegou, depois de vencer, ter registrado de forma não intencional um zero a mais, o que multiplicou o valor do lance por dez, e pediu a correção, reduzindo o valor.

O pedido foi aceito pela diretoria da agência no fim daquele ano, contrariando parecer da área técnica, mas acatando a orientação do relator do caso, Caio Seabra Filho -um indicado do ministro Silveira. A decisão acabou gerando questionamentos no TCU (Tribunal de Contas da União).

Em nota à reportagem, a defesa disse que Seabra Filho não é investigado nessa questão, que ele reconhece que o melhor era não ter atendido o pleito da 3D e feito um novo leilão da área, mas que um pedido semelhante tinha sido acatado por diretores da agência anteriormente, o que de fato ocorreu.

Meses depois, Seabra Filho apareceu em um escândalo. Em setembro de 2025, ele estava entre os 11 agentes públicos e empresários presos na Operação Rejeito, por suspeita de participar de uma organização criminosa para facilitar extração e venda ilegais de minério de ferro na Serra do Curral -o que sua defesa também nega. "Confiamos que a investigação em curso apenas confirmará a absoluta regularidade da sua conduta", afirmou em nota.

Um dos líderes da organização, segundo a Polícia Federal, seria o empresário e ex-deputado estadual João Alberto Paixão Lages, acusado de atuar como "diretor de relações institucionais" do grupo.

Lages é doador de campanha do ministro Silveira. Em 2022, doou R\$ 100 mil para a campanha do então candidato ao Senado. Silveira não foi mencionado no material que embasou a Rejeito, que foi colocada em sigilo no STF, em outubro do ano passado, sob relatoria do ministro Dias Toffoli.

Em nota, o MME disse que, apesar de a doação aparecer na prestação de contas de Silveira no TSE (Tribunal Superior Eleitoral), como prevê a lei, ela foi feita para o suplente da coligação, Virgílio Guimarães, que possuía conta bancária específica. "Importante ressaltar, ainda, que a doação foi realizada antes de qualquer relação com a pasta de Minas e Energia, uma vez que o ministro era senador da República", afirmou.

Lages, por sua vez, não respondeu aos questionamentos que a Folha fez a seu advogado.

Outra empresa importante nessa teia é a Itaminas. Vorcaro teve 66,66% do negócio, junto com outras famílias mineiras tradicionais, os Gontijos e os Géo.

## VOZ DO CONTRIBUINTE

# JCE GERADORES: A SEGURANÇA ENERGÉTICA QUE O BRASIL PRECISA EM TEMPOS DE CRESCIMENTO ACELERADO

MARCELLO D'VICTOR

Enquanto o Brasil caminha para um dos períodos mais dinâmicos de sua história energética, com projeções de expansão de quase 25% na geração de energia elétrica em 2026 segundo a Aneel, uma empresa se destaca pela confiabilidade e profissionalismo: a JCE Geradores. Localizada estrategicamente para atender demandas urgentes, a companhia consolida-se como parceira essencial de indústrias, hospitais, eventos e obras que não podem – e não devem – depender da sorte quando o assunto é energia.

O mercado de geradores e locação de energia vive momento de forte expansão global e regional. O setor de power rental deve crescer de US\$ 14,6 bilhões em 2026 para US\$ 22,51 bilhões até 2034, com CAGR de 5%, impulsionado especialmente por mercados emergentes como a América Latina, onde a infraestrutura ainda apresenta desafios de confiabilidade. No Brasil, a combinação de crescimento industrial, eventos de grande porte e a necessidade de backup em setores críticos como saúde e mineração transforma a locação de grupos geradores em solução estratégica, e não apenas emergencial.

Nesse cenário de demanda crescente, a JCE Geradores opera com maestria. Mais do que uma simples locadora, a empresa posiciona-se como parceiro em segurança energética. Seu processo é simples, eficiente e altamente técnico: três passos que garantem tranquilidade total ao cliente. Primeiro, o diagnóstico técnico inicial, realizado por engenheiros com mais de 10 anos de experiência, que analisam com precisão a potência necessária, as características do local e as especificidades de cada projeto. Em seguida, vem a proposta de solução clara e detalhada, apresentando o equipamento ideal e todos os serviços inclusos. Por

**JCE GERADORES**

## LOCAÇÃO DE GERADORES

ENERGIA GARANTIDA PARA QUALQUER EVENTO

**CONTRATE JÁ**

**61 9 86160023**

fim, a prestação do serviço customizado: entrega, instalação profissional, suporte contínuo e desmobilização impecável.

Essa metodologia não é por acaso. A JCE Geradores acumula mais de 50 projetos executados com sucesso, atendendo setores de alta exigência: indústria, comércio, clínicas e hospitais, grandes eventos e obras civis. Seja para manter uma linha de produção funcionando durante uma queda de energia, garantir o funcionamento de equipamentos médicos em uma clínica ou iluminar

um evento que não pode ter falhas, a empresa entrega energia estável, silenciosa quando necessário e sempre dentro das normas técnicas.

O acervo da JCE Geradores impressiona pela qualidade e versatilidade. A frota conta com grupos geradores de diversas potências, preparados para as mais diferentes aplicações – desde equipamentos compactos para eventos até unidades robustas para suporte industrial de médio e grande porte. A empresa oferece soluções completas que incluem instalação de

quadros de transferência automática (aberta ou em rampa) e subestações, garantindo transição suave e segura entre a rede elétrica convencional e o gerador.

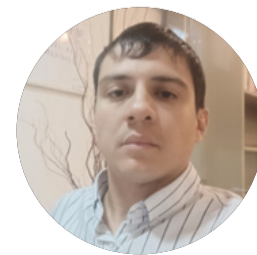
Além da locação, a JCE Geradores executa manutenção preventiva e corretiva com excelência, prolongando a vida útil dos equipamentos e reduzindo riscos de falhas inesperadas. Todo o trabalho é realizado por um corpo técnico especializado em eletrotécnica, devidamente registrado no CREA-DF e no Corpo de Bombeiros, o que atesta não apenas competência

técnica, mas também compromisso com as normas de segurança mais rigorosas.

Clientes que já utilizaram os serviços não poupam elogios. Saumo Pereira destacou o “atendimento excelente” em locação mensal. Rodrigo Faria ressaltou que se trata de uma “empresa séria com ótimos preços”. Já a KBSA Festas classificou o serviço como “prime”, com energia confiável que fez a diferença em seus eventos. Esses depoimentos refletem o que a JCE Geradores construiu: uma reputação baseada em agilidade, precisão e confiança.

Em um país onde a demanda por energia continua em alta – com o pico de carga do Sistema Interligado Nacional projetado para crescer 3,8% ao ano até 2029, segundo o ONS –, ter um parceiro que entende tanto de tecnologia quanto de realidade operacional faz toda a diferença. A JCE Geradores não vende apenas quilowatts. Ela entrega tranquilidade, sabendo que, por trás de cada projeto, há vidas, investimentos e reputações em jogo.

A empresa prova diariamente que segurança energética não é custo, mas investimento inteligente. Em tempos de crescimento econômico e eventos cada vez mais sofisticados, quem escolhe JCE Geradores escolhe a certeza de que a energia não vai faltar. Contrate os serviços da empresa, pelo contato de Brasília: +55 61 98616-0023

**MARCELLO D'VICTOR**

Jornalista (DRT-344/AP), formado em Marketing, Pós – Graduado em Gestão Financeira e Pós – Graduado em Ciências Políticas. Trabalhou no Poder Legislativo como Secretário Parlamentar e Poder Executivo como Chefe de Unidade Financeira junto a Secretária de Estado da Fazenda do Amapá, operando o Siplag.

# Empresas aéreas terão linha de crédito para enfrentar alta de custos

As companhias aéreas ganharam uma nova ferramenta para lidar com o aumento recente de custos, especialmente com combustíveis. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou nesta quinta-feira (23) uma nova linha de crédito para ajudar as empresas do setor.

A iniciativa permite que empresas de transporte aéreo doméstico peguem empréstimos para capital de giro, dinheiro para manter as operações do dia a dia, como pagamento de fornecedores, salários e despesas imediatas.

## DE ONDE VEM O DINHEIRO

Os recursos virão do Fundo Nacional de Aviação Civil (FNAC), um fundo público voltado ao desenvolvimento do setor aéreo.

Na prática, o dinheiro será emprestado às empresas por meio do Banco Nacional de Desen-

volvimento Econômico e Social (BNDES) ou por bancos autorizados pela instituição.

## COMO VAI FUNCIONAR

A linha de crédito tem regras específicas:

- Prazo total: até 5 anos para pagamento;
- Carência: até 1 ano sem pagar o valor principal;
- Custo básico: 4% ao ano, mais taxas dos bancos.

Segundo o Ministério da Fazenda, esse modelo dá um fôlego financeiro às empresas, permitindo que enfrentem dificuldades no curto prazo antes de começar a quitar a dívida.

## GOVERNO NÃO ASSUME RISCO

Esses empréstimos não terão garantia do governo. Se a empresa não pagar, o prejuízo é do banco.



As instituições financeiras serão responsáveis por analisar o risco antes de conceder o crédito.

Além disso, por se tratar de linha de uma operação financeira, não há impacto direto nas contas públicas.

## POR QUE MEDIDA FOI CRIADA

O setor aéreo tem sido pres-

ionado pelo aumento dos custos operacionais, principalmente com combustível, um dos principais gastos das companhias.

Com isso, as empresas enfrentam dificuldades de caixa no curto prazo.

A nova linha de crédito busca:

- Evitar cancelamentos de voos;
- Manter a oferta de trans-

porte aéreo no país; Reduzir a necessidade de repassar aumentos de custos para as passagens.

## O QUE MUDA PARA O PASSAGEIRO

A medida não reduz diretamente o preço das passagens, mas tenta evitar aumentos imediatos. Ao dar acesso a crédito mais barato, o governo espera que as empresas não precisem elevar preços rapidamente para cobrir os custos.

A nova regra entra em vigor imediatamente após a publicação. Presidido pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, o CMN também é composto pelo presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galípolo, e pelo ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti.

# TRAVESSIAS AMAZÔNICAS

ROMUALDO PALHANO



de investigações artísticas aprofundadas, e, em consequência, contribuindo imensamente com a prática teatral no estado do Amapá.

Como em todas suas experiências criativas e artísticas, o Mestre Alfaia, não mede esforços em relação aos desafios que terá que enfrentar ao se deparar no caminho do desconhecido, o que sempre nos apresenta uma mise en scène. Num de seus espetáculos, "Curupira, Um Ser Inesquecível", que desde 2008, vem sendo apresentado no Amapá, ele focaliza sua preocupação em estudar a Amazônia brasileira, com um olhar para as lendas e os mistérios da imensa floresta, na perspectiva da proteção e valorização da cultura local. Espetáculo atemporal que ainda hoje vem sendo apresentado tanto no Amapá como em outras latitudes.

Lendas e Mitos como o Curupira, tem sua origem com os Faunos, no antigo Egito; com os Pãs e os Sátiros, na Grécia

Clássica, e com os Faunos também em Roma. Sem dúvida, a associação entre o Curupira e os Sátiros é muito próxima, e talvez, tenha sido em função disso, que o Curupira tenha resolvido sussurrar no ouvido de Paulo Alfaia, para que ele transcendesse e desbravasse novas travessias amazônicas, independente de fronteiras terrestres, florestais, políticas, culturais ou sociais. O mais interessante é que Paulo Alfaia, ao entender a mensagem do seu avatar, idealizou e concretizou o Projeto Travessias Amazônicas, até chegar à montagem do espetáculo com o mesmo título.

"Travessias Amazônicas" é um espetáculo de arena que traz em sua dramaturgia questões políticas, sociais, religiosas e antropológicas, entre fronteiras políticas e terrestres, criadas pelo homem moderno.

Tem por base pesquisa e criação da obra "Um Rien de Pays", do dramaturgo guianense Élie Stephenson. Surgiu a partir de residências artísticas e estéticas, num intercâmbio cultural entre o Movimento Cultural Desclassificáveis - Amapá - Brasil, e Théâtre de Macouria e Conservatório L'Encre, estabelecidos em Cayenne, Guiana Francesa.

A sonoplastia, que poderia ser ao vivo durante todo o espetáculo, criando assim um veio estético do início ao final da encenação, repentinamente é pressionada por sonoplastia mecânica, o que, a mon avis, interfere negativamente no desenrolar da peça. Por sua vez, além de não ajudar muito no espetáculo, a iluminação tem muito do improvisado. E aqui não é um problema do espetáculo em si, mas, uma ineficiência do próprio edifício

teatral, que não possui aparato de iluminação à altura de sua estrutura física. É urgente a necessidade de um aparato de iluminação de boa qualidade, tanto para o palco de arena como para o palco à italiana.

Já os figurinos precisam ser estudados de forma mais apurada, e que enfoquem principalmente, questões das culturas dos lados: Sul e Norte do rio Oiapoque, brasileira e francesa respectivamente. Quanto às projeções que enfocam imagens variadas, que se coadunam com o tema da peça, mesmo que não seja novidade, são bem-vindas. Lembrando que o diretor alemão Erwin Piscator, já na década de 1920, é considerado na história do teatro, como o primeiro a explorar em seus espetáculos, projeções cinematográficas, de maneira orgânica e política.

Na última segunda-feira, dia 20, cumpri com mais um rito e participei de um milenar ritual que sempre me conforta, que foi me dirigir a uma casa de espetáculos, desta vez, o Teatro Municipal de Macapá, para contemplar a peça teatral intitulada, "Travessias Amazônicas", do Projeto Travessias Amazônicas, que vem sendo concretizado pelo Movimento Cultural Desclassificáveis, que tem à frente meu amigo, artista, ator e diretor Paulo Alfaia. Ele, que vem há muitos anos, sedimentando seu trabalho a partir



**Arque com Arte**

ROMUALDO PALHANO

ROMUALDO PALHANO  
romualdopalhano@gmail.com

As artes plásticas são uma das formas de o homem eternizar sua singularidade

# O Príncipe, de Nicolau Maquiavel ensina sobre o desfazimento de atos públicos em Macapá

ALBERTO TOSTES

**N**icolau Maquiavel costuma ser o "vilão" mal compreendido da ciência política. O adjetivo maquiavélico virou sinônimo de maldade, quando, na verdade, deveria ser sinônimo de realismo. Para um governante, ler O Príncipe não é um convite à tirania, mas um manual de sobrevivência e pragmatismo. Por que essa obra de 1513 continua sendo o espelho mais nítido do poder contemporâneo?

Maquiavel rompeu com a tradição de descrever "governos ideais" (como a República de Platão). Ele foca na veritas effettuale (a verdade efetiva das coisas). O autor argumenta que um líder que tenta ser bom o tempo todo em um mundo cercado de pessoas que não são boas acabará arruinado. No estágio atual, vivemos na era da pós-verdade e do populismo digital. O governante que ignora a real natureza dos jogos de poder — as coalizões de interesse e a volatilidade da opinião pública, perde a governabilidade em semanas.

A dinâmica entre o talento do líder e o acaso é o núcleo da obra. Virtù: Não é virtude cristã, mas a habilidade, a energia e a sagacidade para moldar o destino. Fortuna: As circunstâncias imprevisíveis (crises econômicas, pandemias, desastres naturais).

"A fortuna é como um rio impetuoso que, quando se enfurece, inunda as planícies... mas isso não impede que os homens, quando o tempo é calmo, tomem providências com barreiras e diques."

Comparação atual, o governante moderno lida com a "Fortuna" na forma de algoritmos e crises globais instantâneas. A Virtù hoje é a capacidade de adaptação rápida. Quem não constrói "diques" (instituições fortes e comunicação estratégica) é atropelado pelo próximo escândalo.

A pergunta clássica: é melhor ser amado ou temido? Maquiavel responde que o ideal é ambos, mas, como é difícil reunir os dois, é mais seguro ser temido do que amado. Ele deixa claro que ser temido é diferente de ser odiado. O ódio do povo é o que derruba o soberano.

O "temor" moderno não é o medo do carrasco, mas o respeito à autoridade e à lei. Líderes que buscam apenas o "amor" (popularidade digital, curtidas e aprovação constante) tornam-se reféns do humor das massas. O governante que não sabe impor limites ou tomar decisões impopulares (o "remédio amargo") perde o controle do Estado.

Embora a natureza humana descrita por Maquiavel permaneça a mesma, o cenário mudou drasticamente em dois pontos: o primeiro na visibilidade, ou seja, no tempo de Maquiavel, o Príncipe podia esconder suas ações. Hoje, com a vigilância digital, a transparência é (ou deveria ser) a regra. A "astúcia da raposa" agora exige uma gestão de imagem muito mais sofisticada. Instituições vs. Indivíduo.

Na Renascença, o Estado era o Príncipe. Hoje, o poder é distribuído em pesos e contrapesos (Judiciário, Legislativo, Executivo e a Imprensa). O governante que lê Maquiavel hoje entende que a sua "cidade" é um ecossistema complexo onde a força bruta é menos eficaz que a negociação estratégica.

Todo governante deveria ler Maquiavel. A obra ensina que a política é a arte do possível, não do desejável. Ler O Príncipe é entender que o poder tem

uma lógica própria e que, para manter a estabilidade (o bem comum), o líder muitas vezes precisa ter a coragem para evitar que o corpo social inteiro apodreça.

É, acima de tudo, uma lição sobre responsabilidade. Essa situação que ocorre na cidade de Macapá é um "estudo de caso" perfeito para as teorias de Maquiavel, especialmente no que diz respeito à instabilidade do poder e à fragilidade das alianças. Quando o prefeito substituto assume a prefeitura e "desfaz tudo", vemos o choque entre a continuidade do Estado e a vingança política (Figura 02).

Aqui estão os pontos de conexão direta: Maquiavel dedica capítulos inteiros a quem conquista novos Estados ou posições de poder. Ele alerta que "não há nada mais difícil de manejar, nem mais duvidoso de sucesso, do que se tornar chefe e introduzir novas ordens". Quando o substituto assume e revoga decretos ou exonera equipes, ele está tentando apagar a "marca" do antecessor para estabelecer a sua própria Virtù.

Maquiavel diria que isso é perigoso: ao desfazer tudo de uma vez, o governante temporário cria inimigos ferrenhos (os que se beneficiavam da ordem anterior) e ganha apenas defensores "mornos" (os que esperam ganhar algo com a nova ordem).

Para o prefeito e o vice afastados, o afastamento judicial é a Fortuna (o rio impetuoso) agindo de forma negativa. Maquiavel argumenta que o governante deve estar preparado para o pior. A Falha de Virtù: Se um afastamento ocorre toda a estrutura de governo desmorona ou é facilmente revertida pelo sucessor, Maquiavel interpretaria isso como uma falha na construção de fundações sólidas. Um governante astuto deixa raízes tão profundas nas instituições que mesmo sua ausência física não deveria significar a destruição imediata de seu legado.

Maquiavel ensina que o governante deve evitar a todo custo ser odiado. Quando um substituto assume e "desfaz tudo", ele corre o risco de ser visto não como um gestor, mas como um vingativo. Se essas mudanças afetarem serviços essenciais para o povo, ele gera o ódio. Se as mudanças parecerem apenas uma briga de egos políticos, ele gera o desprezo. Para Maquiavel, o desprezo é o fim de qualquer autoridade.

Maquiavel tem uma máxima famosa: "As injúrias devem ser feitas todas de uma só vez, para que, sendo menos sentidas, ofendam menos". Se o substituto pretendia mudar o rumo da prefeitura, a ciência política maquiavélica sugere que ele fizesse as mudanças drásticas logo no primeiro dia (a "crueldade" necessária). No entanto, desfazer atos administrativos sem uma estratégia de longo prazo, apenas por oposição, é um erro tático. Ele se torna um "Príncipe efêmero" que gasta energia em destruir, em vez de consolidar seu próprio poder.

O que acontece em Macapá hoje é a política em seu estado mais cru e instável. Para os afastados é a lição de que o poder é emprestado e que a "fortuna" jurídica pode ser implacável. Para quem assume é o teste de saber se ele quer ser apenas um "interventor" que limpa a casa ou um líder que entende que o Estado deve ser maior que a disputa entre indivíduos.

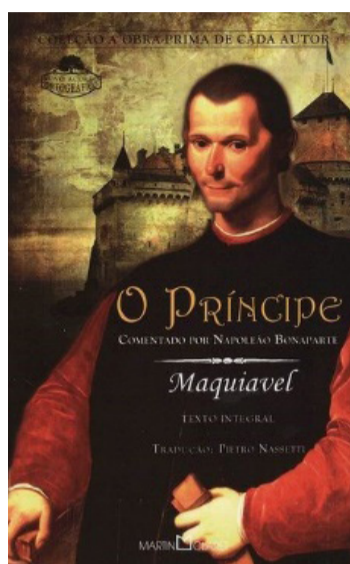


Fig 01. A obra O príncipe. Fonte: www.amazon.com.br

Na visão de Maquiavel, um governante que desfaz tudo o que o anterior fez apenas por pirraça política demonstra falta de prudência, pois ele ensina aos seus próprios sucessores que as regras podem ser mudadas conforme o vento sopra — e esse mesmo vento acabará por derrubá-lo também. Você acredita que esse "desfazer tudo" em Macapá reflete uma tentativa real de correção de rumos ou é apenas uma demonstração de força política para marcar território?

O sentimento da população em um cenário de "troca de cadeiras" abrupta e desfazimento de atos públicos é, para Maquiavel, o fator decisivo entre a estabilidade e o caos. Na obra, ele é categórico, o governante que ignora o humor do povo constrói sua casa sobre a areia.

Em casos como o de Macapá, o sentimento popular geralmente transita por estágios perigosos: Quando o prefeito e o vice são afastados, a primeira sensação é de instabilidade. Para Maquiavel, o povo deseja, acima de tudo, segurança e ordem. Se o substituto assume e cancela contratos, obras ou serviços que já estavam em curso, o cidadão sente que o Estado parou de funcionar para resolver uma briga que não é dele. O resultado é que a população deixa de ver o governo como uma instituição e passa a vê-lo como um "butim" (um prêmio) que os políticos disputam entre si.

Maquiavel alerta que um governante cai quando se torna odiado ou desprezado. O ódio vem da percepção de injustiça ou de ataques aos bens e direitos do povo. O desprezo vem da percepção de inconstância. Quando as leis e decretos mudam da noite para o dia ("faz e desfaz"), a autoridade perde a face. O povo passa a rir do poder ou a ignorá-lo, o que é o prelúdio da anarquia.

No estágio atual da nossa democracia, o desfazimento de atos administrativos gera o que chamamos de cinismo político. A população para de acreditar que as mudanças são para o "bem comum" (conceito que Maquiavel chama de vivere libero) e passa a crer que tudo é apenas manobra de grupo.

Maquiavel escreveu para uma época onde o povo tinha pouca voz, mas hoje temos as redes sociais. Em Macapá, o sentimento de revolta ou apoio é amplificado instantaneamente. A "Fortuna" da opinião pública: Se o prefeito substituto desfaz algo que era popular, ele enfrenta uma "Fortuna" furiosa no ambiente digital (Figura 03).



Fig. 02. Reflexão política. Fonte: www.genildo.com



Figura 03 - Controle sobre as redes sociais e os processos interativos. Fonte: IA Gemini. Organização: Tostes.

O erro é que muitas vezes, quem assume temporariamente age como se tivesse recebido um mandato nas urnas, esquecendo-se de que sua legitimidade é frágil. Maquiavel diria que ele deveria ser prudente como a raposa e manter o que funciona para acalmar o povo e mudar apenas o estritamente necessário para garantir sua segurança política.

A população sente-se como passageira de um ônibus onde os motoristas estão brigando pelo volante enquanto o veículo está em movimento. O sentimento predominante não é de "justiça", mas de medo do prejuízo. Você percebe na sua cidade um sentimento de "paralisia" nos serviços públicos por conta dessas mudanças, ou a vida segue como se nada tivesse acontecido nas esferas de poder? Muitas alterações e mudanças para um mandato tão curto de apenas 60 dias geram insatisfações de toda ordem, e nesse caso, a questão não se trata de defender os gestores anteriores, mas sim a ordem institucional, pois a vida na cidade não para, as dinâmicas existentes são constantes, quando parte dessa roda viva deixa de girar, os prejuízos vão se acumulando.

O conhecimento e a informação são fundamentais para tudo, esse artigo não tem como objetivo defender lados, grupos, partidos, pessoas ou instituições, todavia, permite a todos os segmentos da sociedade reflexões importantes sobre a vida em comum, antes de integrar um grupo social, político, econômico ou partidário, cada indivíduo tem uma responsabilidade moral com o lugar onde vive.



**JOSÉ ALBERTO TOSTES**  
Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutor em História e Teoria da Arquitetura



# Como usar o novo sistema de check-in digital que passou a ser obrigatório para hotéis e pousadas

**H**otéis, pousadas e outros meios de hospedagem passaram a ser obrigados, desde segunda-feira (20), a adotar a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH) Digital.

O sistema, que vem sendo adotado gradativamente desde novembro de 2025, permite que o viajante faça o check-in digitalmente antes de chegar ao estabelecimento.

O documento já era obrigatório, mas antes era preenchido em papel. Com a mudança, hóspedes poderão adiantar o processo com o pré-check-in digital e evitar filas.

Estabelecimentos cadastrados no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur) que não adotarem a FNRH Digital podem sofrer processo administrativo e penalidades, como advertência

e multa, segundo o Ministério do Turismo.

Veja a seguir o passo a passo para viajantes acessarem o sistema, segundo um manual divulgado pelo governo.

## COMO ACESSAR A FNRH DIGITAL

1. Acesse o site do sistema FNRH, por esse link ou pelo QR Code disponibilizado pelo meio de hospedagem.

2. Faça login com uma das opções:

conta Gov.br (mais simples e gratuita, com CPF e senha); certificado digital físico (cartão inteligente ou token). Para isso, instale o software do dispositivo, conecte-o ao computador e insira a senha (PIN);

certificado digital em nuvem (ex.: SerproID, Serasa Experian, SafeID)– siga as instruções do serviço contratado.

## COMO FAZER O PRÉ-CHECK-IN

1. Registre a sua reserva: clique em "Minhas Reservas";

adicione o código da reserva, datas de início e fim da estadia e o tipo de meio de hospedagem e salve.

2. Siga os passos do pré-check-in:

selecione a reserva e clique em "Meu pré-check-in";

confira os dados de viagem e, se estiverem certos, clique em "Iniciar pré-check-in";

revise seus dados pessoais e seus contatos e, se estiverem

certos, clique em "Avançar"; selecione o motivo da viagem, o meio de transporte, leia e aceite os termos e clique em "Enviar pré-check-in";

o sistema deve confirmar o envio e atualiza o status da reserva.

## COMO FAZER O PRÉ-CHECK-IN DE DEPENDENTES

Além do próprio hóspede, o sistema permite registrar acompanhantes ou familiares que vão se hospedar juntos.

1. Inclua um dependente: Clique em "Meus Dependentes" no menu inicial;

Selecione "Incluir dependente" e preencha os dados como: tipo e número do documento, nome completo,

data de nascimento, gênero, nacionalidade e país de nascimento;

Clique em "Salvar" para registrar o dependente no sistema;

Dependentes já cadastrados podem ser alterados ou removidos conforme necessidade. Ao clicar em "Alterar" na lista, você pode editar todos os dados, exceto o tipo e o número do documento.

2. Faça o pré-check-in:

No detalhamento da reserva, clique em "Pré-check-in de dependente";

Selecione o dependente, revise os dados (como nome social, gênero e nacionalidade) e clique em "Enviar pré-check-in";

O status da reserva do dependente deve ser atualizado e o processo concluído.

# Anac estabelece restrições para transporte de power banks em aviões



A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) atualizou as regras para o transporte de carregadores portáteis (power banks) em voos. O objetivo é aumentar a segurança das operações aéreas.

Segundo a Anac, as medidas têm o objetivo de reduzir o risco de incêndios em cabine, pois as baterias de lítio podem apresentar falhas que levam ao superaquecimento.

A portaria regulatória que revisa regras já existentes foi publicada no Diário Oficial da União. A revisão incorporou as novas especificações da Organização da Aviação Civil Internacional (Oaci) sobre o transporte desses

itens.

As novas regras estabelecem:

- Power banks devem ser transportados exclusivamente na bagagem de mão (regra já existente, agora reforçada);
- Cada passageiro poderá transportar, no máximo, dois power banks;
- Equipamentos devem ter capacidade de até 100Wh;
- Modelos entre 100 Wh e 160 Wh precisarão de au-

torização prévia da companhia aérea;

- Modelos superiores a 160 Wh são proibidos e deverão ser descartados antes da entrada na aer-

onave;

- Power banks não devem ser utilizados para carregar outros eletrônicos a bordo da aeronave;

- Power banks devem estar protegidos contra curto-circuito, com os

terminais isolados ou na embalagem original;

- É proibido recarregar power banks a bordo da aeronave.

A Anac orienta que passageiros entrem em contato com as empresas aéreas antes de embarcar portando power banks.

Para mais informações sobre itens permitidos e restrições no transporte aéreo, consulte o site da Anac.

## ESPELHO, ESPELHO MEU...

*Há um caminho, um encontro de esperar.  
Há uma saudade de além ficar, apagar a luz.  
Há um sonho de sonhar em dourado e azul.  
Há uma manhã adormecida no teu olhar ao sul.  
Há máscaras, muitas máscaras, há aquela que seduz.*

*Ousastes adornar tuas máscaras com fios do meu pensar.  
Criou-se uma tecitura de aspirações e enganos em relevo ondular.  
Usei óculos rosas, vermelhos, cinzas ou escuros - deixei-me enganar.*

*Espelho, espelho meu, haverá alguém com os traços dos sonhos meus?  
As imagens ilusórias começam a desfazer-se nos falhos atos teus.  
Deuses, deusas e todo o panteão sagrado aviso deu.*

*Não era reflexo, era projeção dos caminhos que trilhei.  
As nuvens dispersaram-se e o azul do céu esparramou-se,  
liberou-se o espaço dos nebulosos enganos que identifiquei.*

*Respirei os ares livres de sacralizados embustes de personalidade.  
Liberei sorrisos e esparramei abraços nas diversas fontes da diversidade.  
Recebi tesouros da gratuidade encontrados nos registros da jovem antiguidade.*

*Validei percursos da antiguidade expressos em recortes da atualidade,  
são tudo tanto quanto e vieses absolutos da humana jornada,  
eles reascendem o encanto da vida em sopros de consciência reconquistada.*

*Espelho, espelho meu, mergulho em teu reflexo feliz por ser eu.  
As turvas águas turvas com múltiplas faces de bolhas já não causam impacto,  
são hábitos tardios pedindo um resgate para liberar o eterno e sublime intacto.*

*Liberdade é ser quem se é e encontrar beleza na diversidade e na gratuidade da vida.*



**SANDRA REGINA KLIPPEL**  
Professora de Língua Portuguesa e Literatura, escritora e ativista cidadã. Publicou, entre outros livros, "A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar", artigos relacionados a sua área e espalhou poemas e crônicas por diversos veículos.

# Política, destino e vocação

MARCELO TOGNOZZI

A 1ª vez que vi Moreira Franco “ao vivo e a cores” foi na casa da sua sogra, dona Alzira Vargas, filha preferida de Getúlio e mãe de Celina. Era fim dos anos 1970, início dos 1980. Fui até o Leblon cobrir a reunião da fina flor do MDB fluminense, presentes o senador Amaral Peixoto, marido de dona Alzira, Raphael de Almeida Magalhães, Fernando Gasparian, dono do charmoso jornal Opinião, Nelson Carneiro e, claro, o jovem prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco.

Era governo Figueiredo, o regime militar dava sinais de desgaste, fadiga de material, porém seguia de pé. A anistia acabara de ser votada e o Brasil receberia de volta os exilados, muitos deles da luta armada, como Fernando Gabeira, Betinho, Zé Dirceu e Franklin Martins, e outros expulsos por serem duros adversários do regime, como Brizola e Luiz Carlos Prestes.

Elegante, inteligente e simpático, difícil resistir à tentação de sucumbir aos argumentos de Moreira. Ele e Amaral Peixoto eram as estrelas daquele encontro, quase uma conspiração, para o qual fui enviado pelo meu chefe Ricardo Bueno, sujeito brilhante, profundo conhecedor da economia e comandante da redação do Jornal do Comercio na rua do Livramento 189.

Signo de virgem, batizado com o nome do duque inglês que derrotou Napoleão em Waterloo, nos últimos 55 anos Moreira foi ator e testemunha ocular da política como ela é. Depois de eleito deputado federal mais votado do Rio, chegou à Prefeitura de Niterói pelo MDB (ainda não havia PMDB) a bordo de uma votação estrondosa. A nova geração chegava ao poder. No seu

caso, foi governar o território no qual se assentavam as bases políticas do sogro, o senador Amaral Peixoto, também chamado de “Comandante” ou “Almirante” pela velha guarda getulista.

No início do mês, Moreira lançou livro contando sua trajetória de homem público: “Política como destino”. A obra seguiu a trilha do sogro Amaral Peixoto, que em 1986 publicou seu “Artes da Política”, e coincidentemente (ou não) também deu depoimento à socióloga e cientista política Aspásia Camargo, inteligente, talentosa, que viveu intensamente a política. Carlos Lacerda (“Depoimento”) e Antônio Carlos Magalhães (“Política é paixão”) também contaram suas memórias, deixando um legado valioso. Política, destino e vocação.

Moreira, aos 81 anos, apresentou ao respeitável público verdadeiro tijolo de 1.047 páginas, mas, diferentemente de pecar por excesso, ganha relevância pela forma como a história é debulhada. O livro flui, escancara a janela pela qual vemos a história recente do Brasil perambular desde os anos 1950 até os tempos mais recentes. Detalhes são revelados, como as conversas de Moreira com Brizola, incluindo rusgas e trocas de gentilezas,

confirmadas por Clovis Brigagão.

Brasília ensina aos jornalistas que cobrem política a olhar e entender os atores do poder como seres humanos com qualidades, defeitos e fraquezas, excessos e carências, sejam eles deputados, senadores, ministros ou presidentes. Durante os últimos 47 anos, cruzei com Moreira Franco como prefeito, governador, deputado, ministro e conspirador. Algumas vezes critiquei, outras elogiei, sempre respeitei.

Ele perdeu a eleição de 1982 para Leonel Brizola, depois de descoberta a tentativa de fraude praticada pela empresa Proconsult, encarregada de fazer a totalização dos votos. Foi Cesar Maia quem deu o alerta. Eu estava na coletiva.

Moreira tinha sido apoiado pelo presidente Figueiredo. Trocou o PMDB (agora já tinha o P) pelo PDS, partido que substituiu a Arena, acompanhando seu sogro e chefe político. A troca não significava adesão ao regime que entrara em decadência, mas um rearranjo regional. A crise acabou sendo superada por ambos os lados e eles se entenderam mais adiante, depois que Moreira garantiu a Brizola o controle da Assembleia Legislativa, se recusando a impedir que o PDT indicasse o presidente da Casa.

A política tem dessas coisas quando o ódio não prevalece. Adversários conversam e, muitas vezes, se entendem. Quando a pressão vem de cima, complica. Em 1991, Arnaldo Faria de Sá, então líder do Governo Collor, me contou que o presidente queria aproximar os governadores Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, e Leonel Brizola, do Rio. Fui checar com ACM e Brizola, que confirmaram. A notícia virou manchete do Jornal do Brasil.

No dia seguinte, ACM me chama e explica que desmentiria a reportagem. “Mas o senhor confirmou”, argumentei. E ACM, sem rodeios: “O Roberto Marinho não gostou. Não vou contrariar meu amigo”.

Havia esse forte componente de tolerância, eixo central do livro de Moreira Franco. Embo-

ra a política seja a arte do possível, como dizia JK, a tolerância e a disposição para o diálogo precisam ser urgentemente resgatadas para o Brasil seguir em frente, sair desse atoleiro da polarização.

Moreira passou pelos momentos mais decisivos da nossa História desde os anos 1970. Teve a oportunidade de testemunhar como a política foi sendo deteriorada e sentir na pele os excessos praticados pelo extremismo da Lava Jato, quando o juiz Marcelo Bretas, hoje fora da magistratura, mandou prendê-lo e ao ex-presidente Temer. Ali não havia justiça, mas puro espetáculo disfarçado de justiça.

Vale a pena se agarrar a esse livro de Moreira Franco. Ajuda-nos a entender o Brasil de onde viemos e como chegamos até aqui. Ele conta o passado com os olhos voltados para o presente, sem deixar de mirar os riscos de retrocesso enfrentados pela nossa democracia, um deles a prática cotidiana do casuísmo como maneira ligeira de resolver problemas legais, sem respeitar a jurisprudência nem as regras contidas na Constituição.

Moreira e Amaral Peixoto pertenceram a uma família fincada no centro do poder durante a maior parte do século 20. Uma família que viveu o Estado Novo, o retorno e morte de Getúlio Vargas nos anos 1950, a ditadura militar e a redemocratização com a Constituinte e a volta das diretas para presidente.

Hoje, esses tempos podem parecer distantes demais, mas são as raízes da nossa realidade. A história contada por quem a viveu intensamente, num bate-papo com Aspásia Camargo, como se estivessem no aconchego da sala de estar e a vida fosse passando defronte, igual num filme, parte em preto e branco, outra em technicolor.



**MARCELO TOGNOZZI**

61 anos, é jornalista e consultor independente. Fez MBA em gerenciamento de campanha políticas na Graduate School Of Political Management - The George Washington University e pós-graduação em Inteligência Econômica na Universidad de Comillas, em Madrid. Escreve semanalmente para o Poder360, sempre aos sábados.

# Ser educado com a IA produz resultados melhores? Entenda

O avanço das ferramentas de inteligência artificial generativa trouxe à tona um comportamento curioso entre os usuários em 2026: a tendência de tratar os modelos de linguagem com a mesma polidez dedicada a colegas de trabalho.

Comandos iniciados com “por favor” ou encerrados com “obrigado” se tornaram comuns, mas, no entanto, em um ambiente regido estritamente por processamento de dados e probabilidades estatísticas, surge a provocação: a educação realmente influencia a qualidade do que recebemos de volta ou é apenas um reflexo da nossa necessidade de humanizar a tecnologia?

Embora o ato de ser educado com a IA pareça inofensivo, especialistas alertam que o impacto real nos resultados está menos na polidez e mais na estrutura da informação e do comando fornecidos. A verdade é que a IA não possui sentimentos e, portanto, não é motivada pela gentileza. Contudo, a forma como formulamos esses pedidos pode alterar o resultado final por razões puramente técnicas, já que o que está em jogo é a clareza informacional e a redução de ambiguidades.

## O PESO DA CLAREZA SOBRE A POLIDEZ

O consenso entre especialistas é que o que realmente muda o resultado de um comando é a precisão dos detalhes. Isac Costa, diretor do

Instituto Brasileiro de Tecnologia e Inovação (IBIT), defende que o ganho atribuído à educação é, na verdade, um ganho de qualidade na formulação do pensamento.

“Pedidos educados tendem a ser mais bem formulados, com contexto e objetivo explícitos, e isso sim melhora a resposta”, explica o professor. Para ele, a gentileza em si é neutra, enquanto o contexto é o fator decisivo para o sucesso da interação.

Essa visão é corroborada pela literatura técnica de prompt engineering. Bianca Mollicone, advogada especialista em regulação de novas tecnologias e sócia do Pessoa & Pessoa Advogados, reforça que os guias de tecnologia mais confiáveis priorizam instruções claras e específicas, e não a gentileza como variável principal.

“A educação pode ajudar indiretamente, mas o que costuma fazer diferença no final das contas é a estrutura informacional do comando”, aponta. Em outras palavras, quando um usuário se esforça para ser educado, ele costuma, involuntariamente, fornecer mais insumos e ser mais cuidadoso na redação, o que facilita o processamento da máquina por correlação estatística.

## O IMPACTO DO TOM NO DESEMPENHO: O QUE DIZ A CIÊNCIA

Apesar da neutralidade emocional do algoritmo, o tom do prompt pode afetar o desempenho por influenciar o “sinal” recebido pelo



sistema. Bianca Mollicone cita um estudo recente que avaliou o impacto da polidez em prompts em inglês, chinês e japonês.

A pesquisa constatou que o tom do pedido pode alterar o desempenho, mas de modo não linear. “Rudeza tenderia a piorar resultados em vários contextos, enquanto polidez excessiva não garante melhoria”, observa a especialista. Segundo ela, o nível “ótimo” de interação varia conforme a língua e o contexto da tarefa.

Já o professor Isac Costa complementa que o tom agressivo não “ofende” a máquina, mas geralmente vem acompanhado de pedidos curtos, ambíguos ou contraditórios, o que degrada a qualidade da resposta, visão corroborada pela advogada:

“Quando o usuário escreve de forma confusa ou vaga, ele reduz a qualidade desse sinal informacional que orienta o output da IA”, explica Bianca. Como esses sistemas operam por inferência a partir do texto recebido, a falta de critérios claros amplia demais o leque de interpretações possíveis, resultando em respostas genéricas ou imprecisas.

## O PERIGO DA “RENDIÇÃO COGNITIVA” E A HUMANIZAÇÃO

Um dos pontos mais sensíveis da interação com a tecnologia é o risco de humanizar a IA, ou seja, atribuir a ela traços humanos, morais e relacionais que ela não possui. Bianca alerta que a IA apenas reconhece padrões de linguagem e regularidades estatísticas, não possuindo empatia real. “Representações antropomór-

ficas podem induzir confiança excessiva e distorcer a compreensão do que esses sistemas realmente são”, afirma.

Esse excesso de confiança pode levar ao fenômeno conhecido como “rendição cognitiva” (cognitive surrender). Quando a IA responde com fluência e aparente autoridade, o usuário tende a aceitar a saída sem o devido crivo crítico. Esse deslocamento de agência, em que a decisão parece humana, mas foi moldada pelo sistema, é um dos principais desafios éticos da atualidade.

O hábito de tratar a IA como um par social pode reforçar essa dependência, fazendo com que o usuário aceite respostas fracas simplesmente por terem sido entregues de forma gentil ou segura.

## A HIERARQUIA PARA O PROMPT PERFEITO

Para quem deseja extrair o máximo de precisão da inteligência artificial, a educação deve ocupar o último lugar na lista de prioridades. Isac Costa sugere um padrão robusto que foca em quatro elementos essenciais: o papel ou contexto, a tarefa clara, os dados de apoio e o formato esperado da resposta.

Para tarefas objetivas e técnicas, como extrair dados ou revisar gramática, a objetividade curta e específica costuma render resultados superiores, já que a polidez excessiva pode diluir a instrução central.

## Meta assina acordo multibilionário com Amazon sobre chips de IA

A Meta e a Amazon fecharam um acordo multibilionário, com duração de vários anos, pelo qual a controladora do Facebook utilizará dezenas de milhões de núcleos de chips Graviton, da Amazon Web Services (AWS), para dar suporte a seus agentes de inteligência artificial (IA) e outras iniciativas na área.

O acordo prevê possibilidade de expansão conforme as capacidades de IA da Meta cresçam, segundo comunicado divulgado nesta sexta-feira, 24.

As empresas não informaram os termos financeiros nem a duração exata do acordo. A vice-presidente e engenei-

ra sênior da Amazon, Nafea Bshara, afirmou que o contrato terá duração de três a cinco anos, segundo o The Wall Street Journal.

Ela também disse que a maior parte das dezenas de milhões de núcleos Graviton da AWS ficará localizada nos EUA.

Ainda de acordo com o comunicado, o AWS Graviton5 é construído com tecnologia de chip de 3 nanômetros - um processo de fabricação que produz processadores menores e mais eficientes.

Às 9h49 (de Brasília), a ação da Amazon subia 1,93% e a da Meta tinha alta de 0,27% no pré-mercado de Nova York.





# Coluna Poucas & Boas

**RANOLFO GATO**

## MEGA EVENTO

O show da cantora Shakira já começa a refletir diretamente na ocupação da rede hoteleira do Rio de Janeiro. De acordo com dados do setor, a taxa média de ocupação na cidade chega a 80%. Na Zona Sul, esse índice é maior e ultrapassa 80%, segundo o Sindicato dos Meios de Hospedagem do município. A apresentação da artista colombiana está marcada para o dia 2 de maio, em um palco que já está sendo montado na Praia de Copacabana, que é um dos principais cartões-postais da capital fluminense. Para o presidente do HotéisRio, Alfredo Lopes, o evento é um presente tanto para os cariocas quanto para a economia local. Ele destaca que grandes shows como esse já fazem parte do calendário oficial de eventos da cidade. A organização do evento, informou que a estrutura preparada para o espetáculo será o dobro daquela usada no show de Madonna, realizado em 2024. O palco terá cerca de 1,5 mil m<sup>2</sup>. No ano retrasado, Madonna se apresentou em uma estrutura de 812 m<sup>2</sup>, enquanto Lady Gaga contou com um palco de 1.260 m<sup>2</sup> em 2025. A novidade é que será instalada uma passarela de 25 m, permitindo uma maior proximidade de Shakira com o público. A montagem inclui ainda 680 m<sup>2</sup> de telões de LED, posicionados a uma altura aproximada de 2,2 m em relação à areia da praia

## SOLIDARIEDADE

O brasileiro Robson Gonçalves de Oliveira virou notícia esta semana por sua participação na Maratona de Boston (EUA). Mas o que chamou a atenção geral não foi a performance esportiva do operador de máquinas de 36 anos, mas a sua solidariedade e empatia em relação a outro participante da prova. Robson, que é operador de máquina em uma empresa de caminhões em São Bernardo do Campo, São Paulo, iniciou a prova, com um objetivo claro, terminar abaixo do tempo de 2h40min, superando desta forma a sua melhor marca pessoal em uma prova desta distância. Porém, os planos do brasileiro mudaram nos metros finais da prova, quando viu à distância a norte-americana Ajay Haridasse, de 21 anos, que estava completamente exausto, mau conseguindo ficar de pé. Naquele momento o britânico Aaron Beggs, que também participava da prova, estava amparando o jovem corredor. Diante da cena, Robson também parou, abrindo mão da possibilidade de alcançar seu melhor tempo em uma maratona, e se juntou ao esforço para permitir que Ajay Haridasse alcançasse a linha de chegada.

## LEI DE INCENTIVO

Regulamentada há cerca de dois anos, a Lei de Incentivo à Reciclagem começa a render bons frutos. Por meio dessa lei, as empresas podem destinar uma parte do que pagariam de imposto de renda para iniciativas e projetos inscritos no Ministério do Meio Ambiente. O mecanismo de incentivo é parecido com outras leis, como a Lei Rouanet, de incentivo à cultura, e permite investimentos privados no setor de coleta e processamento de lixo reciclável, ainda pouco desenvolvido na maior parte das cidades.

## LAVAGEM DE DINHEIRO

A Justiça Federal decretou a prisão pre-



== Destacar a recepção carinhosa dos amigos e familiares em terras portuguesas ao jornalista e Radialista Ranolfo Gato e sua elegante esposa a Economista Dra. Teresa Coelho Gato. Férias Merecidas!!! == Registrar a Promoção por Merecimento do amigo Pedro David. Nesta semana recebeu a graduação de Coronel da Polícia Militar do Estado do Amapá. Destaque da semana! == Parabenizar os amigos e leitores da minha Coluna "Poucas & Boas", que comemoram aniversário neste final de semana: Ex-presidente do Brasil e senador da República José Sarney, Conselheira Tutelar Mara Oliveira, Engenheiro Químico e Empresário Dr. Rui Mendes Pinto, Empresaria Nelcila Santiago, Médico Cardiologista Dr. Paulo Henrique Ferreira, e a Analista de Planejamento Dra. Márcia Alcântara. == Parabéns, felicidades e muita saúde e sucesso para todos os aniversariantes do mês de Abril de 2026. Tim...Tim a Vida!!!

ventiva dos cantores MC Ryan SP e MC Poze do Rodo, além do influenciador Raphael Sousa Oliveira e de outros investigados por suspeita de participação em um esquema bilionário de lavagem de dinheiro. O pedido foi da Polícia Federal, após o Superior Tribunal de Justiça conceder habeas corpus aos investigados. Segundo a PF, surgiram novos elementos que indicam risco de continuidade das atividades criminosas e possível interferência nas investigações. As prisões temporárias, feitas no último dia 15, foram convertidas em preventivas, que não têm prazo definido. A investigação aponta que o grupo teria movimentado mais de 1,6 bilhão de reais por meio de apostas ilegais, rifas clandestinas e uso de empresas de fachada.

## DIA DO LIVRO

Nesta semana tivemos vários eventos em comemoração pelo Dia Mundial do Livro, e muitas iniciativas pelo país mostraram como a leitura segue presente na vida dos brasileiros. Em Caruaru, clubes de leitura reuniram pessoas de diferentes cidades e reforçaram o hábito de ler como

uma experiência coletiva e acessível. Ler não é só um hábito. É uma experiência que atravessa gerações e continua encontrando espaço, mesmo em tempos tão acelerados. Aqui no Brasil, cerca de 47% da população se considera leitora, o que equivale a mais de 93 milhões de pessoas. Apesar desse número, o país ainda enfrenta desafios no incentivo à leitura. É aí que entram os clubes de leitura, que têm estimulado cada vez mais brasileiros a mergulharem nesse universo. Mila é uma leitora nata e fala sobre livros nas redes sociais. Para ela, quando o ato de ler é compartilhado, ganha ainda mais significado.

## CLUBE DE LEITURA

Em Caruaru, uma iniciativa tem reforçado que ler pode ser um ato coletivo e atemporal. No clube de leitura Juventude 60+, cada reunião, vira um espaço de trocas e descobertas entre os participantes presentes. A partir do momento em que o leitor estimula a memória, eles passam a interagir cada vez mais entre si. Um conta como entendeu a história a partir da sua visão. Essa interação melhora a memória e

também traz histórias do passado que eles viveram no dia a dia. No clube 60+, os encontros são mediados e vão além da literatura. Eles fortalecem a autonomia e mostram que tudo começa pela leitura. E não importa a idade. Tem gente criando clubes de leitura em casa, entre amigos e nas redes sociais, mostrando que o hábito pode nascer em qualquer lugar.

## COMUNICADO

A mineradora brasileira de terras raras Serra Verde foi adquirida pela mineradora americana USA Rare Earth (USAR) em um negócio avaliado em US\$ 2,8 bilhões. A compra foi anunciada por ambas as empresas nesta semana. A Serra Verde opera a mina Pela Ema em Minaçu, estado de Goiás. É a única mina de argila iônica ativa no Brasil, em produção desde 2024. É a única produtora dos elementos de terras raras pesados mais críticos e valiosos fora da Ásia: disprósio (Dy), térbio (Tb) e ítrio (Y). Mais de 90% da extração global de terras raras ocorre na China. Esses materiais são usados na fabricação de ímãs permanentes utilizados em veículos elétricos, turbinas eólicas, robôs, drones e equipamentos de ar condicionado de alta eficiência, bem como nos setores de semicondutores, defesa, nuclear e aeroespacial. Segundo a mineradora brasileira, o projeto criará a maior empresa global do setor. A produção em Goiás está atualmente na Fase I e ainda é considerada modesta, mas a expectativa é que dobre até 2030. "As operações de mineração e processamento da Serra Verde desempenharão um papel central no estabelecimento da primeira cadeia de suprimentos de terras raras "da mina ao ímã" fora da Ásia, combinando-se com as capacidades de mineração e também de processamento da USAR", afirmou o grupo Serra Verde em comunicado ao mercado.

## GARANTIAS DO CONTRATO

Segundo o grupo americano comprador da mineradora, o contrato de compra prevê o fornecimento, durante 15 anos, a uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), capitalizada por diversas agências governamentais dos EUA, bem como por fontes de capital privado, para 100% da sua produção da Fase I, com preços mínimos garantidos para terras raras magnéticas. "O acordo de fornecimento proporciona fluxos de caixa seguros e previsíveis para Serra Verde, reduzindo os riscos e apoiando investimentos para o seu desenvolvimento bem-sucedido", afirmou o comunicado da empresa americana. De acordo com o comunicado, a mineradora permitirá a criação de "uma empresa multinacional líder em terras raras com um modelo 'da mina ao ímã', com oito operações no Brasil, Estados Unidos, França e Reino Unido, e com capacidade operacional ativa em toda a cadeia de suprimentos de terras raras leves e pesadas, incluindo mineração, processamento, separação, metalização e fabricação de ímãs". "Esses marcos representam um ponto positivo significativo para o Brasil e demonstram a capacidade do país de desempenhar um papel de liderança no desenvolvimento das cadeias de suprimento globais de terras raras", afirmou Ricardo Grossi, presidente da Serra Verde Pesquisa e Mineração e CEO do Grupo Serra Verde.



Pensando em viajar e quer **comprar passagens**  
**MAIS BARATAS QUE NA INTERNET?**  
procure...

baggageandtravel

96 99186-0673



SCANEIE

# Leis de proteção à mulher: transformação social pode demorar gerações

Especialistas que estudam a violência de gênero apontam que a legislação brasileira para o enfrentamento desses casos é uma das mais avançadas no mundo. A Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, por exemplo, são consideradas marcos legais no combate à violência contra a mulher.

A professora da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília (UnB) Janaína Penalva pondera, no entanto, que ainda é cedo para avaliar os impactos dessas leis na sociedade.

“Elas são importantes, extremamente importantes. A gente ainda não conhece, não viu na sociedade o impacto de uma legislação protetiva, porque ela é muito recente. Mas ela não é e nunca será suficiente”, afirma a professora, ela, que é especialista em gênero e direito.

Janaína destaca que a Lei Maria da Penha completou 20 anos e a do Feminicídio, dez. Com isso, segundo ela, os efeitos dessa legislação na sociedade vão demorar a ser sentidos.

A pesquisadora Valeska Zanello acredita que a transformação real da sociedade provocada por essas leis deve levar ainda de 30 a 50 anos.

“Estudos transculturais mostram que são necessárias pelo menos três



gerações para ter modificações nas configurações emocionais. Então, esse é o grande desafio para a nossa geração, para as futuras gerações.”

O arcabouço legal de proteção às mulheres teve avanços com a publicação de novas normas. Sancionada no dia 9 deste mês, a Lei 15.383/2026 estabelece o monitoramento eletrônico do agressor como

medida protetiva de urgência, quando houver risco atual ou iminente à vida ou à integridade física ou psicológica da mulher em situação de violência doméstica e familiar. Além disso, a vítima poderá usar um dispositivo de segurança alertando sobre a aproximação do agressor.

A Lei nº 15.384/2026 tipifica o crime de vicaricídio, que é o assassi-

nato de filhos e outros parentes como forma de punir ou causar sofrimento às mulheres. A legislação prevê pena de 20 a 40 anos em regime fechado para casos de violência vicária.

A pena pode ser aumentada de um terço até a metade se o crime for praticado na presença da mulher a quem se pretende causar sofrimento, punição ou controle; contra criança

ou adolescente ou pessoa idosa ou com deficiência; em descumprimento de medida protetiva de urgência.

Já leis como o Marco Civil da Internet, Carolina Dieckmann e a que criminaliza o stalking (perseguição insistente, física ou virtual), por sua vez, ajudam a combater a violência digital.

## O voto refém do ódio

**VICENTE CRUZ**

A erosão do valor do voto como instrumento de cidadania revela uma crise mais profunda da própria democracia representativa no Brasil. O que deveria ser o momento máximo de afirmação da soberania popular tem sido progressivamente capturado por uma lógica de enfrentamento permanente, na qual o adversário político deixa de ser visto como parte legítima do jogo democrático e passa a ser tratado como inimigo a ser eliminado. Essa distorção compromete o sentido republicano do voto e esvazia sua função de mediação racional entre interesses divergentes. Como advertia Norberto Bobbio, a democracia não se sustenta apenas em regras formais, mas na cultura política que reconhece a legitimidade do dissenso – e é exatamente esse elemento que parece em colapso.

O ambiente político contemporâneo é marcado por uma retórica do ódio, em que projetos de país, Estado ou município cedem espaço a estratégias de



poder baseadas na destruição simbólica e, por vezes, institucional do outro. Max Weber já alertava que a política é, por natureza, uma disputa pelo poder, mas também exige responsabilidade ética e compromisso com fins coletivos. No Brasil atual, entretanto, essa dimensão ética parece subordinada a uma racionalidade instrumental que privilegia a conquista e manutenção do poder a qualquer custo. A consequência direta é o

afastamento do cidadão, que deixa de se ver representado e passa a ocupar um papel secundário, quase irrelevante, no processo decisório.

A crítica de Hannah Arendt à banalização da ação política encontra ressonância nesse cenário. Para Arendt, a política deveria ser o espaço do diálogo e da construção coletiva, mas se degrada quando se transforma em mera disputa de interesses sem horizonte comum.

No caso brasileiro, a substituição do debate qualificado por narrativas simplificadoras e polarizadas empobrece o processo democrático e reduz o voto a um gesto reativo, movido mais pelo medo ou pela rejeição do outro do que por convicções programáticas. O eleitor, assim, é instrumentalizado, e não emancipado – um sintoma claro de regressão democrática.

Diante desse quadro, a restituição do valor do voto exige mais

do que reformas institucionais; demanda uma reconstrução da cultura política. Robert Dahl enfatizava que democracias sólidas dependem da participação informada e da confiança nas instituições. Sem isso, o sistema se torna vulnerável a lideranças que exploram o conflito e o ódio como método permanente. No Brasil, a crítica ao perfil atual dos políticos não pode se limitar à denúncia moral: é preciso reconhecer que a lógica vigente favorece comportamentos estratégicos que premiam a radicalização e punem a moderação. Reverter esse quadro implica recolocar o cidadão no centro do processo político e resgatar o voto como expressão consciente de escolha coletiva, e não como arma em um odioso embate sem fim.



**VICENTE CRUZ**  
Presidente do Conselho de  
Administração, advogado sênior e  
estrategista Chefe do iDAM (instituto de  
Direito e Advocacia da Amazônia)  
vicentecruzadv@gmail.com



# MUNDO AGRO

GIL REIS CONSULTOR EM AGRONEGÓCIO

## EUA - CASO DE MOSCA-VAREJEIRA DO NOVO MUNDO.

Com a confirmação, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), de um caso de mosca-varejeira do Novo Mundo esta semana no estado mexicano de Nuevo León, a apenas 100 quilômetros da fronteira com o Texas, o Comissário de Agricultura do Texas, Sid Miller, afirma que a ameaça está "se aproximando perigosamente". "Este é agora o caso ativo mais ao norte do México, o que coloca o Texas diretamente na mira. O fato de essa detecção estar dentro da atual zona de dispersão da mosca estéril mostra o quão real e ativa essa luta já é. O USDA tem trabalhado com as autoridades mexicanas para rastrear e responder, e esses esforços são importantes, mas não é hora de relaxar", disse Miller. "Já disse isso antes e repito: quando se trata de proteger nossa indústria pecuária, precisamos partir para o ataque. Isso significa intensificar a vigilância, reforçar a coordenação na fronteira e garantir que todos os recursos disponíveis sejam mobilizados para deter essa praga perigosa." Na semana passada, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e o Corpo de Engenheiros do Exército dos EUA iniciaram a construção de uma nova instalação de produção de moscas estéreis na Base Aérea de Moore, em Edinburg, Texas. O USDA está em parceria com o Corpo de Engenheiros do Exército para construir a instalação, que é um pilar da estratégia de cinco frentes da Secretária Brooke Rollins para combater a mosca-das-frutas-do-nariz-comprido (NWS), expandindo a capacidade nacional de proteger o gado, a vida selvagem e a saúde pública dessa séria praga.



## CANADÁ - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS ADVERSAS AFETAM PREÇOS VARIÁVEIS.

Na semana que terminou em 17 de abril, os preços do gado de engorda no oeste do Canadá permaneceram relativamente inalterados em comparação com a semana anterior. O interesse de compra por gado em fase de recria foi fraco, com descontos maiores observados em lotes de animais mais robustos. Os operadores de confinamento de gado em Alberta e Saskatchewan estão com os maiores estoques desde dezembro, e o número de bovinos em confinamento por 150 dias ou mais aumentou 30% em relação ao ano passado. Grupos de bezerros de qualidade foram difíceis de encontrar; no entanto, a demanda foi inconsistente, já que os compradores se concentraram em características pré-condicionadas. As condições climáticas adversas contribuíram para a estrutura de preços variável em todo o oeste do Canadá. O relatório de mercado da TEAM incluiu um grupo de 114 novilhos mestiços Angus com peso médio de 1.050 libras, com registros completos de processamento, alimentados com silagem de milho, cevada e DDGs, que foram negociados por US\$ 441/cwt FOB fazenda perto de Rhein, Saskatchewan.

## CHIPRE - FEBRE AFTOSA SE ESPALHA.

A febre aftosa se espalha para mais de 100 fazendas, atingindo a terceira unidade de suínos. A epidemia de febre aftosa se espalhou para mais de 100 fazendas, com um terceiro grupo de suínos atingido. Uma terceira granja de suínos testou positivo para febre aftosa, disseram as autoridades na terça-feira, elevando o número de unidades agrícolas infectadas para mais de cem. A doença se espalhou rapidamente nas últimas semanas, com o número de estabelecimentos agrícolas afetados dobrando nesse período. A mais recente granja de suínos onde foi detectada febre aftosa está localizada na área de Paliometochi, distrito de Nicósia. Ela abriga cerca de 5.000 animais. "Não nos surpreende, era esperado, visto que esta fazenda ficava muito próxima das outras duas", disse Sotiria Georgiadou, porta-voz dos serviços veterinários.



## Brasil - fornecedor estável no comércio global de proteínas

O Brasil se posiciona como um fornecedor estável no comércio global de proteínas. Governo e indústria destacam a confiabilidade em meio à volatilidade do mercado. Num momento em que a pressão das doenças, a instabilidade geopolítica e as mudanças nos fluxos comerciais estão testando as cadeias de suprimentos em todos os continentes, o Brasil se posiciona como uma âncora confiável nos mercados globais de proteína animal. Em uma reunião em São Paulo, autoridades governamentais e líderes do setor disseram que o crescimento contínuo das exportações do país é impulsionado menos pelo oportunismo e mais por uma crescente responsabilidade de alimentar o mundo. O país é o maior exportador mundial de carne de frango e bovina, e ocupa o terceiro lugar em exportações de carne suína. É também o segundo maior produtor de carne bovina do mundo. Juntos, os setores fornecem proteína animal para mais de 150 países, com exportações abrangendo todos os continentes. Esse crescimento é resultado de uma combinação de fatores, incluindo a expansão do acesso ao mercado, relações comerciais diversificadas e condições de produção difíceis de replicar em outros lugares. Ricardo Santin, presidente e CEO da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), foi direto sobre o que essa posição significa na prática. O Brasil detém atualmente cerca de 38% do comércio mundial de aves, uma participação que, segundo ele, acarreta consequências. "É uma responsabilidade muito, muito grande que temos agora", disse ele em uma entrevista exclusiva. "Há muitas pessoas que precisam que o Brasil funcione bem para ter o que comer." Ele citou a Jordânia como exemplo. O país depende da importação de aves para suprir a demanda.

## Brasil - apesar da pequena produção fornece quase a totalidade do mercado de aves.

O Brasil abastece 91% do mercado, com uma base de produção nacional muito pequena. "Quando você olha para isso, pensa: preciso encontrar algumas soluções, porque há crianças e idosos ali que precisam da nossa carne", disse ele. O Brasil exporta para mais de 160 mercados de aves, mais de 100 de carne suína e mais de 80 de ovos. Santin afirmou que o crescimento da produção é calibrado para atender à demanda, e não impulsionado por metas de volume. O modelo de exportação do país foi concebido para complementar, e não substituir, as indústrias locais nos países importadores, disse ele. A mesma lógica se aplica à carne bovina, em que os embarques brasileiros de cortes específicos suprem lacunas nas cadeias de suprimentos dos países importadores, em vez de competir diretamente com a produção nacional. Ingo e Nina Plöger, da Associação Brasileira do Agronegócio, falam abertamente sobre a capacidade do Brasil de superar a maioria dos países em termos de produção agrícola. Parte do que sustenta a posição do Brasil no mercado, segundo Ingo Plöger, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio, é uma combinação de vantagens naturais que são fáceis de subestimar fora do Brasil. A agricultura tropical opera com três vezes mais capacidade fotossintética do que as fazendas de clima temperado no hemisfério norte. As fazendas brasileiras podem colher de duas a três safras no mesmo campo em uma única temporada. O resultado? O Brasil é o maior produtor mundial de soja e o terceiro maior produtor de milho. Isso confere ao setor pecuário uma vantagem de custo que os concorrentes em ambientes com maior uso de insumos não conseguem igualar. "O potencial de influência internacional do Brasil não está nas taxas de juros a longo prazo", disse Plöger. "Está nas proteínas." Ele descreveu como os exportadores brasileiros de proteína construíram sua posição não por meio de envios indiscriminados em grande volume, mas sim aprendendo o que cada mercado realmente deseja. "No mundo árabe, temos um tipo de carne", disse ele. "Na Europa e nos EUA, outro. Na Ásia, um diferente." Segundo ele, a inteligência de mercado é tão importante quanto a capacidade de produção.

## Brasil - negociações bilaterais bem sucedidas.

No âmbito da política comercial, Luis Rua, secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, apresentou o ritmo dos trabalhos de abertura de mercado. Desde 2023, as negociações bilaterais desbloquearam 548 novos mercados para produtos agroalimentares brasileiros. Mais de 4.000 certificações de exportação foram aprovadas, permitindo que mais unidades de processamento acessem mercados estrangeiros, com mais de 250 expansões de mercado ampliando o leque de exportadores brasileiros elegíveis. "Estamos derrubando barreiras comerciais, estamos abrindo portas", disse Rua. As previsões do USDA refletem as ambições do Brasil. A produção de carne de frango deverá atingir um recorde de 15,8 milhões de toneladas métricas em 2026, um aumento de 3%. Com a abertura de novos mercados e a consolidação dos já existentes, espera-se que as exportações brasileiras cresçam mais 2%. O USDA prevê um aumento de 7% nas exportações de carne suína, atingindo 1,83 milhão de toneladas métricas. Segundo o departamento, esse aumento é impulsionado pela forte demanda externa e pela melhora da situação sanitária no Brasil. Os principais concorrentes na Europa e na Ásia estão atualmente enfrentando a peste suína africana (PSA). As exportações de carne bovina, embora previstas para uma ligeira queda em relação aos embarques recorde de 2025, ainda estão projetadas em 4,15 milhões de toneladas, mantendo a posição do Brasil como o maior exportador mundial de carne bovina pelo nono ano consecutivo. Um marco significativo reforça ainda mais as perspectivas para a carne bovina e suína no Brasil. Em maio de 2025, a Organização Mundial de Saúde Animal declarou o país livre da febre aftosa sem vacinação, um status que agora abre negociações para expandir as exportações, incluindo miúdos e cortes com osso para parceiros já existentes, além de desbloquear novos mercados. Globalmente, os padrões comerciais continuam a evoluir. As Filipinas ultrapassaram a China como principal destino da carne suína brasileira. Essa mudança é impulsionada pelo crescimento populacional, aumento da renda e pressão de doenças no país. A China continua a reconstruir seu rebanho suíno após anos de perdas devido à Peste Suína Africana (PSA). Atualmente, o país representa uma parcela menor das compras de carne suína do que antes. Apesar desse crescimento, Santin afirmou que a China continua sendo um importante parceiro comercial, principalmente para cortes específicos e subprodutos. No setor avícola, a demanda do Oriente Médio e do Sudeste Asiático continua impulsionando o crescimento, com os Emirados Árabes Unidos, o Japão e a Arábia Saudita entre os principais destinos em 2025. Tanto Rua quanto Santin apontaram o status sanitário do Brasil como um pilar central de sua credibilidade nas exportações. O país registrou seu primeiro caso de influenza aviária altamente patogênica em um lote comercial no ano passado. Embora 122 mercados tenham permanecido abertos, o surto levou ao fechamento temporário de 28 deles. Segundo ele, o surto foi rapidamente contido e todos os 28 mercados foram reabertos posteriormente. A estabilidade do mercado em meio a um surto deve-se, em parte, aos acordos de regionalização e compartimentalização que os setores estabeleceram nos últimos 15 anos. Esses acordos permitem a continuidade do comércio em zonas não afetadas durante eventos de doenças. Santin criticou os países que fecham suas fronteiras para produtos brasileiros enquanto lidam com surtos do mesmo vírus em seus próprios territórios. Ele afirmou que ainda aguarda a finalização de um acordo com a União Europeia. Apesar do seu crescimento incrível, as limitações de infraestrutura continuam sendo um problema. Santin foi franco sobre a logística do país, chamando-a de o maior gargalo doméstico do Brasil. Vários portos não têm profundidade suficiente para acomodar navios porta-contêineres mais novos e maiores. Mesmo o Porto de Santos, perto de São Paulo, o maior e mais bem equipado do país, tem suas limitações. "Estamos três gerações atrasados em relação ao que o mundo usa atualmente", disse Santin. Plöger também contextualizou os problemas de infraestrutura que o Brasil enfrenta. A produção de grãos cresceu cerca de 6% ao ano desde 2010, enquanto a capacidade de armazenamento expandiu-se em torno de 0,5% ao ano. Essa diferença faz com que o produto seja transportado por rodovias e hidrovias antes que a infraestrutura esteja preparada para recebê-lo. Como as colheitas tropicais ocorrem em rápida sucessão, com uma safra após a outra em poucos meses, o problema se agrava. Os grãos brasileiros não podem simplesmente ficar armazenados nas fazendas. Eles precisam ser transportados imediatamente, o que comprime volumes enormes em curtos períodos e exerce uma pressão intensa sobre as redes ferroviárias e portuárias, que não foram projetadas para esse ritmo de produção. O sistema tributário brasileiro, historicamente complexo, tem gerado ainda mais dificuldades para os exportadores, embora uma reforma recentemente aprovada esteja conduzindo o país a um modelo de IVA que deverá melhorar o ambiente de negócios ao longo do tempo. Tanto Rua quanto Santin concordaram que sanar as lacunas de infraestrutura será fundamental para sustentar a posição do país a longo prazo. Por ora, o argumento do Brasil para o mundo se baseia na combinação do que ele possui — terra, água, grãos, cadeias de suprimentos integradas, biossegurança — e no que demonstrou ser capaz de entregar mesmo em meio a turbulências.

# BC barra no Brasil mercados preditivos como Kalshi e Polymarket em eleições, esportes e reality shows

O Banco Central do Brasil tornou pública nesta sexta-feira (24) uma nova resolução do Conselho Monetário Nacional que proíbe a oferta e a negociação, no país, de apostas atreladas a eventos esportivos, jogos on-line e temas políticos, eleitorais, sociais, culturais ou de entretenimento.

A norma foi aprovada em sessão realizada em 23 de abril de 2026 e passa a valer em 4 de maio.

Na prática, a regra impede no Brasil plataformas como Kalshi e Polymarket de oferecer apostas sobre eleições, jogos, reality shows e outros acontecimentos que não sejam ligados à economia.

A resolução continua permitindo contratos ligados a indicadores da economia e do mercado financeiro, como inflação, juros, câmbio, risco de crédito, preços de commodities, ações e outros ativos negociados em

mercados autorizados, além de outras variáveis econômicas que possam ser comprovadas.

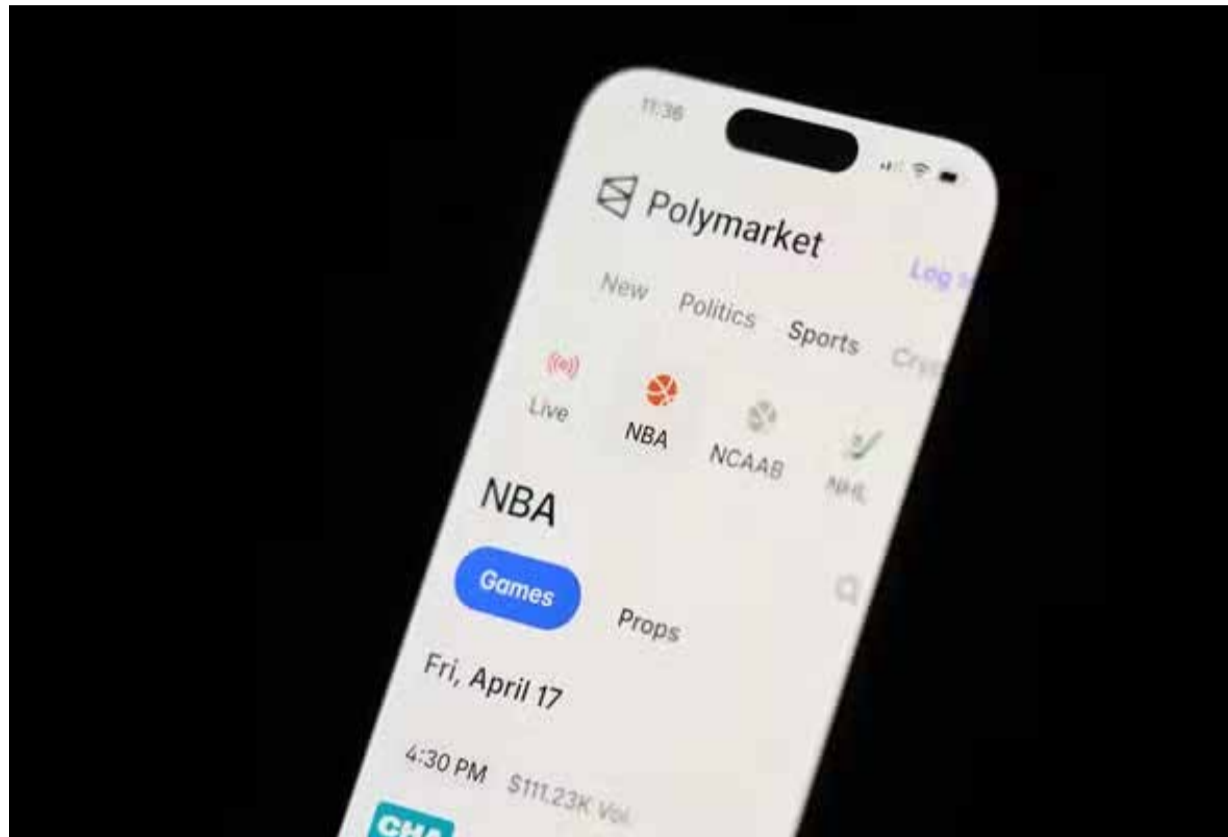
A Comissão de Valores Mobiliários vai detalhar as regras e fiscalizar a medida. A proibição também vale para produtos oferecidos no Brasil, mesmo que sejam negociados fora do país.

O que define estas plataformas e qual a diferença para as outras bets?

Nas casas de apostas conhecidas como “bets”, há a aposta de uma determinada quantia num resultado e, se acertar, recebe um prêmio fixo.

Já os contratos de evento funcionam de forma diferente: o usuário compra uma posição de “sim” ou “não” sobre algo que pode acontecer, e esse contrato tem um preço que sobe ou cai conforme as probabilidades mudam, como uma ação na bolsa.

Por causa dessa lógica financeira, os dois produtos têm reguladores diferentes no Brasil. As



bets esportivas são supervisionadas pelo Ministério da Fazenda. Os contratos de evento, por se

parecerem com derivativos, são território do Conselho Monetário Nacional e da CVM.

Na prática, quem usa as outras bets licenciadas no Brasil não é afetado pela decisão.

## Plano Nacional do Livro e Leitura busca aumentar número de leitores no país

Em celebração ao Dia Mundial do Livro, os ministérios da Cultura (MinC) e da Educação (MEC) formalizam, nesta quinta-feira (23), a portaria interministerial que institui o novo PNLL (Plano Nacional do Livro e Leitura).

Válido para o decênio 2026-2036, o documento foi assinado nesta quinta-feira (23), no CICB (Centro Internacional de Convenções do Brasil), com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos ministros Margareth Menezes e Leonardo Barchini.

O novo ciclo do PNLL visa consolidar o livro e a escrita como bens essenciais e pilares da democracia brasileira.

Entre as metas ambiciosas para a próxima década, o governo federal pretende elevar o percentual de leitores no país de 47% para 55% até 2035, além de expandir a presença de livrarias no interior e reduzir o custo final das obras para o consumidor.

### FOCO NA BIBLIODIVERSIDADE E CIDADANIA

A ministra da Cultura, Margareth Menezes, destaca que a parceria entre as pastas tem sido fundamental para a emancipação cidadã.

“Com o novo PNLL, estamos fortalecendo nosso Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas para que ele se nutra de acervos que respeitem e promovam nossa imensa biodiversidade. Nosso compromisso é garantir que o livro chegue a cada canto do país, reafirmando a leitura como um pilar de soberania e de combate às desigualdades”, afirmou a ministra.

Menezes também ressaltou o papel do livro no cenário contemporâneo: “O PNLL é uma realidade ativada pela sociedade e pelos governos. O livro e a leitura são vacinas contra a desinformação e contra a deterioração intelectual que o consumo superficial de conteúdos digitais pode causar”.

De acordo com o texto, o

plano está estruturado em quatro eixos principais:

- Democratização do acesso;
- Fomento à leitura e formação de mediadores;
- Valorização institucional;
- Desenvolvimento da economia do livro.

A grande inovação deste ciclo é a inclusão do direito à escrita criativa como prática central, incentivando a produção cultural em territórios periféricos, quilombolas e indígenas.

### LIVROS NA CESTA BÁSICA

Fabiano Piúba, secretário de Formação, Livro e Leitura do MinC, define o PNLL como a “bússola estratégica” do setor. “O PNLL estabelece diretrizes que nos permitem ocupar as praças, as escolas e as bibliotecas com uma agenda que coloca o livro na ‘cesta básica’ do brasileiro.

A inclusão da escrita criativa e literária como um direito neste novo ciclo demonstra nossa maturidade em compreender



o livro como um processo vital de produção de cidadania e de reinvenção do próprio mundo”, destacou Piúba.

Plano Nacional do Livro e Leitura: inclusão e impacto social

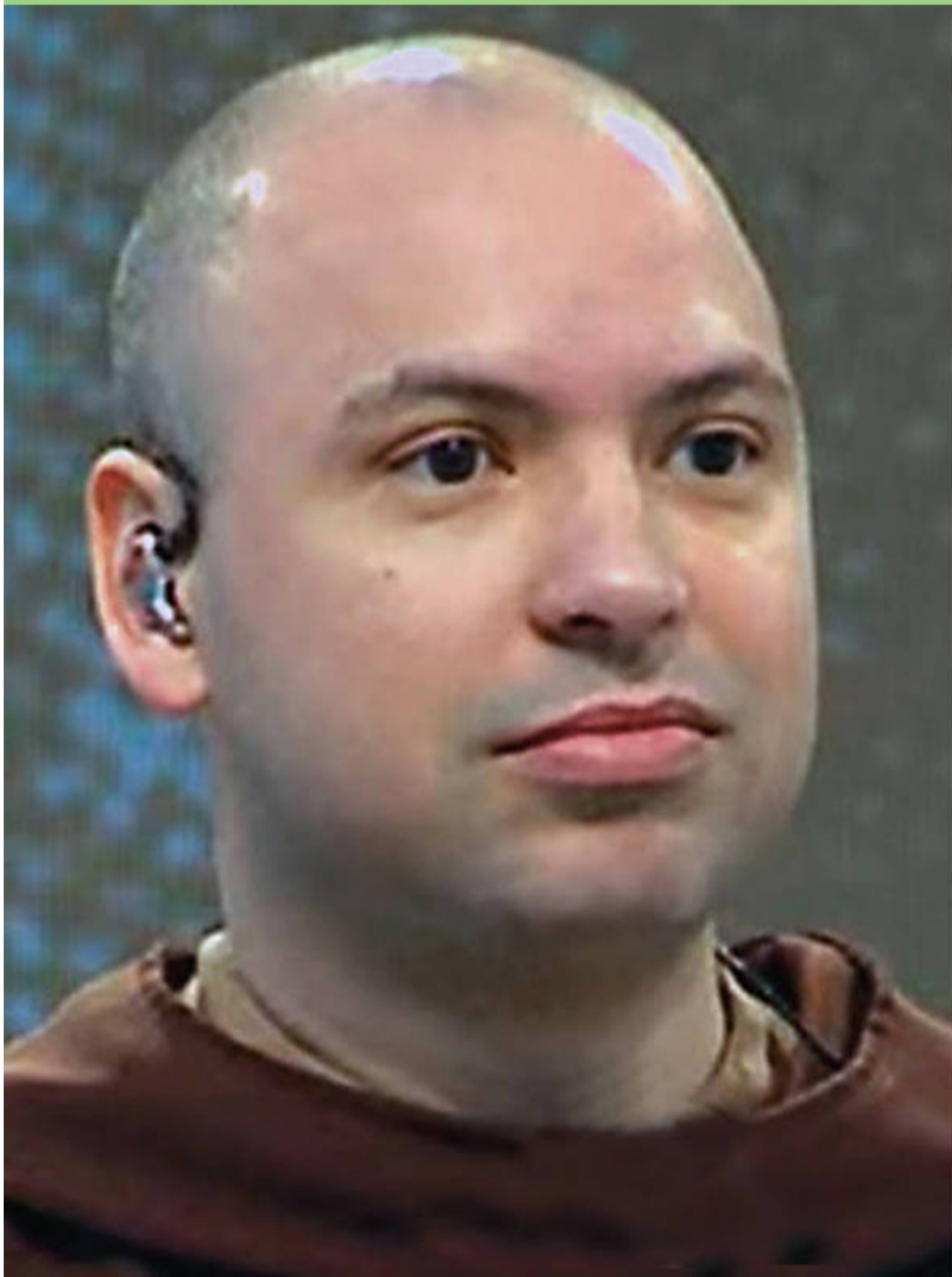
O plano também prevê a universalização da acessibilidade, com metas para acervos em braille, libras e audiolivros em todas as bibliotecas públicas.

Além disso, o PNLL reforça a atuação em espaços não convencionais, como hospitais e unidades prisionais, utilizando

a leitura para a humanização e remição de pena.

Historicamente, o PNLL – iniciado em 2006 – já contribuiu para o aumento do índice nacional de leitura, que subiu de 1,8 para 4,7 livros por habitante ao ano em seus períodos de maior mobilização. Para Piúba, a continuidade da política é vital para a formação e incentivo à leitura em todo o país: “Estaremos fadados ao fracasso econômico se não ampliarmos o domínio da escrita entre nossos cidadãos”.

# Fala de Frei Gilson sobre papel da mulher gera crítica da senadora Soraya Thronicke: "Falso profeta"



A repercussão de declarações do Frei Gilson sobre o papel da mulher reacendeu o debate sobre os limites entre liberdade religiosa e possíveis manifestações de preconceito no Brasil. O caso ganhou força após críticas públicas da senadora Soraya Thronicke (PSB-MS), que classificou a fala do religioso como misógina.

O episódio ocorre em um momento sensível no Congresso. Soraya foi relatora, no Senado, do projeto de lei aprovado em março que classifica a misoginia como crime de preconceito e discriminação. O texto define misoginia como qualquer conduta que expresse ódio, aversão ou desprezo contra mulheres, baseada na crença de supremacia masculina.

Defensora da proposta, a sena-

dora tem afirmado que "não se pune opinião, mas conduta", em resposta a críticas sobre possível censura. Ainda assim, o caso envolvendo o frei levanta preocupações em setores religiosos, que temem que interpretações bíblicas possam vir a ser enquadradas como preconceito por contrariarem determinadas visões contemporâneas.

A controvérsia ganhou visibilidade após Soraya compartilhar, na rede social X, um vídeo em que Frei Gilson discursa para fiéis sobre empoderamento feminino e liderança masculina. Na fala, ele cita um trecho bíblico de Gênesis 2:18 ("Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea") para abordar a relação entre homens e mulheres.

Ao comentar a publicação, a sena-

dora criticou o conteúdo, chamando o religioso de "falso profeta" e acusando-o de misoginia. Em sua manifestação, também recorreu a referências bíblicas, citando o terceiro mandamento (Êxodo 20:7) para argumentar que líderes religiosos estariam "usando o nome de Deus em vão".

"Mais um falso profeta. São freis, padres, pastores, pais de santo, políticos e etc. usando o nome de Deus em vão", escreveu a senadora.

Procurada, a assessoria de Frei Gilson informou, em nota, que o religioso "dedica-se integralmente ao seu ministério pastoral e às atividades inerentes à sua vocação religiosa". Segundo o comunicado, "como prática, preservamos essa rotina e não encaminhamos as repercussões públicas".

Frei Gilson, 39, é sacerdote católico nascido em São Paulo e integrante do Instituto dos Freis Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo. Ele atuou por nove anos na Paróquia Nossa Senhora do Carmo, na Diocese de Santo Amaro.

Além da atuação religiosa, o frei ganhou projeção nas redes sociais e também na música, acumulando milhões de seguidores. Ao longo dos anos, suas declarações públicas têm gerado tanto apoio quanto críticas.

Na mesma publicação, a senadora também afirmou: "Nasci em berço católico e posso dizer que esse frei não me representa. Ele já passou de todos os limites possíveis de intolerância religiosa, misoginia e etc. Espero que nossa Igreja Católica tome severas providências."

# A CORAGEM DE SER IMPERFEITO

**IVONETE TEIXEIRA**

*doria ancestral já intuía: somos seres em processo. Em eterna construção e reconstrução.*

*Aceitar a imperfeição não significa acomodação, mas libertação. Libertação das polaridades rígidas – certo ou errado, sucesso ou fracasso, superior ou inferior – muitas vezes sustentadas por estruturas sociais marcadas pelo preconceito e pela hegemonia das classes dominantes, que historicamente definem padrões inalcançáveis como forma de controle.*

*A coragem de ser imperfeito, portanto, é também um ato político.*

*É romper com narrativas impostas. É recusar o modelo único de existência. É reconhecer que há dignidade na vulnerabilidade, potência no erro e beleza no inacabado.*

*Ser imperfeito é ser humano.*

*E talvez seja justamente nessa imperfeição assumida – consciente, integrada e acolhida – que reside a possibilidade de uma sociedade mais empática, mais justa e, paradoxalmente, mais evoluída.*

*Porque, no fim, não é a perfeição que nos transforma.*

*É a coragem de continuar, mesmo incompletos que a roda girar e a vida ir melhorando passo a passo, no ritmo pessoal do caminhar.*

**V**ivemos uma era paradoxal: nunca tivemos tantos recursos para aprimorar a vida humana e, ao mesmo tempo, nunca estivemos tão aprisionados à ideia de perfeição. Corpos editados, emoções filtradas, narrativas cuidadosamente construídas para esconder aquilo que é mais humano em nós: a imperfeição.

Mas ser imperfeito exige coragem.

Na perspectiva da psicanálise de Sigmund Freud, este médico do século XIX nos revelou uma verdade desconcertante: o ser humano não é regido apenas pela razão. Há em nós forças inconscientes – desejos, traumas, pulsões – que escapam ao controle do ego. A tentativa de parecer perfeito, nesse contexto, não passa de um mecanismo de defesa, uma máscara social

para conter aquilo que julgamos inaceitável.

Freud nos ensina que reprimir nossas falhas não nos torna melhores – apenas mais fragmentados. A perfeição, portanto, não é um estado real, mas uma ilusão construída para sustentar o narcisismo e evitar o confronto com nossas próprias sombras.

Se voltarmos o olhar para as culturas ancestrais, encontraremos uma sabedoria que contrasta com essa obsessão moderna. Povos originários, filosofias orientais e tradições antigas compreendiam o ser humano como parte de um todo imperfeito, porém harmônico. No pensamento japonês do wabi-sabi, por exemplo, há beleza naquilo que é incompleto, desgastado, transitório.

Nessas culturas, a imperfeição não era vergonha – era identidade, era história, era verdade.

Entretanto, a modernidade, impulsionada pelas transformações tecnológicas, alterou profundamente essa percepção. As redes sociais criaram vitrines existenciais onde a comparação constante gera ansiedade, inadequação e sofrimento psíquico. A tecnologia, que poderia ampliar a consciência, muitas vezes intensifica a alienação.

Vivemos entre dois extremos: de um lado, a busca obsessiva por controle e perfeição; de outro, o colapso emocional diante da impossibilidade de alcançá-la. Haja vista que, podemos esconder nossas imperfeições das outras pessoas, porém, no íntimo de nós mesmos, é impossível.

É nesse ponto que a neurociência surge como uma ponte possível – um caminho do meio. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. O caminho do meio é uma metáfora muito clara do equilíbrio, da ponderação, da aceitação daquilo que não se pode mudar, caminho esse que leva à sabedoria, a virtude excelsa.

Ao estudar o funcionamento do cérebro, compreendemos que errar não é falha moral, mas parte essencial do aprendizado. O cérebro humano é plástico, adaptável, em constante reconstrução. Cada erro ativa circuitos neurais que possibilitam novas conexões, novos caminhos, novas versões de nós mesmos.

Então, no errar encontramos nossa humanidade; e o ser perfeito é um ser divino.

A ciência contemporânea confirma aquilo que a sabe-



**IVONETE TEIXEIRA** é neuropsicopedagoga clínica e institucional, com 40 anos de atuação na Educação e 20 anos de experiência em gestão de pessoas. Professora das séries iniciais e do ensino médio, também leciona História do Ensino Médio e é coordenadora pedagógica desde 2009. Atuou como professora visitante da UNIFAP na disciplina de História da Amazônia. É graduanda em Teologia, especialista em Gestão Pública, em Terapia Ocupacional, Neurociência aplicada à Educação e Inteligência Emocional. Realiza palestras, cursos e minicursos em escolas, instituições e empresas, integrando ciência, espiritualidade e propósito humano.

# Nissan Sentra garante 3º lugar entre mais vendidos na China em março

O maior mercado mundial de veículos novos segue em momento desafiador. De acordo com a CAAM (associação de fabricantes na China), foram comercializadas no atacado em março 2,899 milhões de unidades, 0,5% a menos do que há um ano. O fim de incentivos fiscais para modelos elétricos é um dos principais entraves para a retomada do crescimento.

No acumulado do 1º trimestre (7,048 milhões), a retração já se aproxima dos 6%. Na disputa entre montadoras, embora com queda superior a 38%, a BYD (166.032) assumiu a posição de honra pela 1ª vez em 2026. Líder nos dois meses anteriores, a Geely (128.879) assegurou a vice-liderança com vantagem reduzida sobre a adversária mais próxima.

Separadas por pouco mais de 600 unidades, Toyota (126.068) e Volkswagen (125.433) vieram

na sequência - vale destacar que a marca japonesa não ficava à frente da alemã desde julho de 2021, segundo o Best Selling Cars Blog. Sétima colocada, a Nissan (49.355) foi a única no top 10 com desempenho positivo (+30%). Fechando a lista das primeiras colocadas, a Mercedes-Benz (42.856) saltou sete posições em relação a fevereiro.

Entre os modelos, o Tesla Model Y foi referido por 39.827 consumidores, assumindo a liderança pela 1ª vez no ano e a vice no acumulado. Mais vendido em fevereiro, o Geely Xingyuan (30.953) - por aqui comercializado como EX2 - foi o rival mais próximo. O Nissan Sylphy (28.215), nomenclatura local do Sentra, cresceu quase 36% e garantiu presença no pódio após ser apenas o 28º colocado no mês anterior.



# GWM atinge 100 mil carros no Brasil apoiada em híbridos e produção local

A GWM alcançou a marca de 100 mil veículos emplacados no Brasil no início de abril, justamente no mês em que completa três anos de operação no país. O número ajuda a ilustrar um movimento mais amplo do mercado local: o avanço da eletrificação está acontecendo com forte apoio dos modelos híbridos, sejam HEVs ou PHEVs.

Desde o início das vendas, em abril de 2023, a trajetória da marca foi de crescimento contínuo. Foram 11.479 unidades no primeiro ano, volume que saltou para 29.219 em 2024 e chegou a 42.784 em 2025. Em 2026, a empresa já soma mais de 16 mil unidades, suficientes para atingir o marco das seis cifras em um intervalo relativamente curto para uma operação ainda em consolidação.

Esse avanço está diretamente ligado ao desempenho de modelos como o GWM Haval H6, que se tornou um dos híbridos mais vendidos do país e, na prática, um dos principais vetores da eletrificação no mercado brasileiro.

O forte desempenho do H6 reforça uma tendência. Embo-

ra os elétricos puros avancem rapidamente e já registrem recordes de vendas no Brasil, o crescimento da eletrificação ainda é sustentado, em grande parte, pelos híbridos, que seguem ganhando escala e ampliando presença em diferentes segmentos.

Outro ponto que ajuda a explicar o crescimento é a nacionalização da operação. A fábrica de Iracemápolis, inaugurada em agosto de 2025, marcou o início da produção local da marca nas Américas. Com capacidade instalada de até 50 mil veículos por ano, a unidade já produz modelos como Haval H6, Haval H9 e a picape Poer P30, o que tende a reduzir custos logísticos e aumentar a competitividade no médio prazo.

Ao mesmo tempo, a estratégia da GWM no Brasil reflete um posicionamento mais amplo da empresa, baseado em um portfólio multienergia. Nos últimos meses, a marca ampliou sua linha com modelos como Tank 300, Haval H9, Poer P30 e Wey 07, cobrindo diferentes segmentos e perfis de consumo. Ainda que isso dilua o foco em



elétricos puros, também permite à empresa ganhar volume em um mercado que ainda transita entre diferentes tecnologias.

Esse reposicionamento não se limita às marcas principais. A Ora, originalmente criada como divisão dedicada a elétricos, já começou a ampliar seu escopo técnico. O novo GWM Ora 5, por exemplo, além da versão 100%

elétrica, já é oferecido com motorização híbrida em mercados como China e Tailândia. No Brasil, o modelo inclusive já foi flagrado em testes, indicando lançamento próximo, e reforçando que essa estratégia mais flexível deve, sim, chegar ao mercado local.

O marco de 100 mil unidades funciona como um indicativo

de direção. No cenário atual, a eletrificação no Brasil já acelera também com os elétricos puros, que ganham tração em volume, mas ainda avança de forma relevante por uma rota intermediária. Nesse contexto, a GWM aparece como uma das protagonistas desse processo, apoiada justamente na escala dos híbridos.

# PF conclui inquérito que apurou morte de Sicário, aliado de Vorcaro

A Polícia Federal (PF) concluiu nesta quinta-feira (23) o inquérito que apurou a morte de Luiz Phillipi Mourão, conhecido como Sicário, um dos presos ligados ao banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master.

O relatório da corporação confirmou que Sicário atentou contra a própria vida, no dia 4 de março deste ano, na cela da carceragem da superintendência da PF, em Belo Horizonte, horas após ser preso pela corporação durante a terceira fase da Operação Compliance Zero, que apura fraudes no Master.

Segundo a PF, o investigado foi reanimado pelos policiais responsáveis pela custódia, recebeu atendimento médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e foi encaminhado para um hospital da capital mineira. Contudo, Mourão não resistiu e teve a morte encefálica reconhecida.

O relatório final da investigação também apontou que não

houve intervenção externa na ocorrência.

O documento foi enviado ao ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), que havia determinado a apuração do caso.

De acordo com as investigações, Luiz Phillipi Mourão atuava como ajudante do banqueiro Daniel Vorcaro, que também foi preso. "Sicario", como era chamado pelo empresário, ele seria responsável pelo monitoramento e obtenção de informações sigilosas de pessoas consideradas adversárias dos interesses do banqueiro.

## SE PRECISAR, PEÇA AJUDA

Qualquer pessoa com pensamentos e sentimentos de querer acabar com a própria vida deve buscar acolhimento em sua rede de apoio, como familiares, amigos e educadores, e também em serviços de saúde. De acordo com o Ministério da Saúde, é muito importante con-

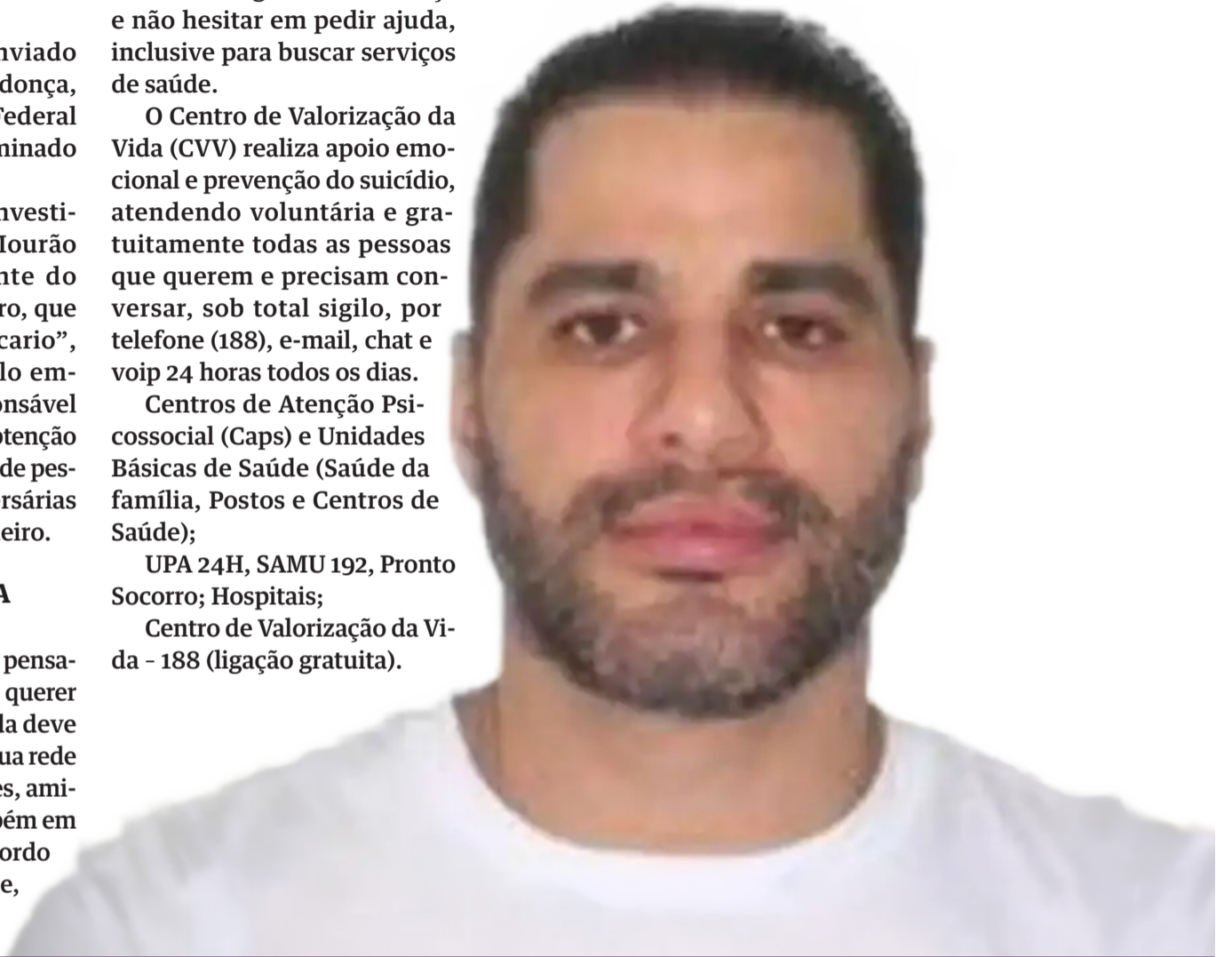
versar com alguém de confiança e não hesitar em pedir ajuda, inclusive para buscar serviços de saúde.

O Centro de Valorização da Vida (CVV) realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo, por telefone (188), e-mail, chat e voip 24 horas todos os dias.

Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família, Postos e Centros de Saúde);

UPA 24H, SAMU 192, Pronto Socorro; Hospitais;

Centro de Valorização da Vida - 188 (ligação gratuita).



Siga nosso Instagram:  
**@civamvigilantes**



**NOSSOS SERVIÇOS:**

- ✓ Formação de Vigilantes
- ✓ Escolta Armada
- ✓ Transporte de Valores
- ✓ Extensão em Eventos Sociais

Especialista em Segurança Privada  
Há 21 anos no mercado  
Mais de 35mil alunos formados

**Faça sua Matrícula**

**(96) 9.8138 - 1093**

Rua: Leopoldo Machado, 1605 / Centro. Macapá-AP



 **96841115096**

 **ECOGRAOSAP**

**ENDEREÇO: AV. SANTANA,  
1878 - CENTRO**

# Diálogos da surdez

JOSÉ ALTINO

No crepúsculo que me encontro, nada mais me constrange dizer que também dou vida a um porquê de câncer ridículo, no espinhaço. Se a idade e os tempos faziam com que andasse um tanto alquebrado e curvado, danou-se, tenho parecido uma letra cê que se movimenta olhando o chão para não “trupicar”. (Adoro uma mineirice... seu falado “mineirês” então, não perco oportunidade).

Mesmo assim, meio feio, meio só, para atender filha das mais novas, a penúltima da cambada toda, resolvi a trancos e cuidados acompanhá-la com seu “fiancê”, junto a outra filha do meio de meus casórios, (também tenho) a uma viagem à California, Los Angeles, Las Vegas em Nevada de onde hoje escrevo. Daqui, vamos ali no Nova York, como diz o povo de minha terra. Esta história está ficando muito comprida, depois conto o resto.

Mas, apesar disso, está sendo diferente. Procurando sempre não ter dó nem pena de mim mesmo, presto uma “puta” atenção em tudo que me ardeia.

E por estar aqui, outra gente, outra cultura, outros hábitos e comportamentos, constatei uma verdadeira identificação a nível de toda a humanidade. A facilidade com que todos, mas todos, tem permitido se deixarem conduzir, sendo usados sempre, explorados muitos e a tremenda falta de reação a tal uso.

Aqui é terra de e do jogo. Ao que saiba, o lugar começou a existir por ser o único trecho com poço d'água na imensidão do deserto de Mojave, ao qual os comboios pioneiros se abasteciam.

Em princípio, quando a jogatina era ainda controlada pela mais fina flor da bandidagem norte americana, máfia e outros Corleone's, a impressão havida era de maior honestidade nas disputas de cartas e roletas. Hoje, a vista dos excessos de exploração, até Deus virou as costas para o homem, envergonhado do imbecil que sua criação se tornou. Incrível, “isto é fantástico”.

E pior que ainda inventaram o “porra” do computador para auxílio no gigantesco assalto que em tudo se tornou. Até no velho 21, Black Jack, tão querido de tanta gente viciada, deram jeito. A banca, não mais com dois baralhos, mas com quatro o que multiplica bastante exponencialmente sua possibilidade em submeter o bobo jogador.

As máquinas caça níqueis, nem mais níqueis aceitam, agora a bocuda chupa uma nota para dentro e se sobrar troco é um papelucho chamado valcher, que acaba levando o besta a jogar outra vez. E como é computador de que chamam de com-puta, a programam infinitamente na manutenção das virgindades delas de nunca darem para ninguém.



O véi cá, nem tanto, mais na moita, observando baixo uma porção de luzes coloridas o fascínio extasiado de tanta gente... e que faz de conta não saber que está sendo literalmente roubada.

Luzes a parte, lembrei mesmo sem sacanagem, de meus colegas de quarto, o povo brasileiro. Pior que os daqui, sabem que vai dar tudo errado, mas continuam deixando assim mesmo... Eita !!! Uma trágica comédia esse nosso povo. Sabe que são governados por roletas, bacará e outras esportes políticas, mas deixam o pau torar. Nem vou dizer que pau seja. Escândalos, cada vez um maior que o outro. Estatizou-se a vigarice.

Ao contrário de tudo já visto até em distantes passados, acontecendo distanciamento de possíveis eleitores, ordens vêm de cima, para comprá-los. Com bolsas viciantes, energia, flatulências para cozinhar e que lhes deem vales de tudo que se pensar. Ah sim, vedado dar-lhes cultura, para que nunca percebam que nossa compra leva deles a necessária liberdade da vontade e dignidade.

Tenho para mim, pela visão educadora de Las Vegas, que temos que desmanchar tudo e a tudo, recomeçarmos outra vez. Até quanto a fujona vergonha, inda que por condenações, coisa que saudosistas não gostam, temos que fazê-la acontecer.

A começar deste tão indecente aplicado, pacto federativo. Para dizer a verdade nem se sabe mais o que seja isso. Perguntem por aí para vocês verem. Vai ser uma correria ao telefone para no Google saberem o que seja, pacto federativo.

Ao escrever acontecia no Brasil um feriado. Algo que a Nação,

paralisada, paga altíssimo por sua instituição. E paradoxalmente algo que parecem nem saberem que a paga sairá deles próprios, que irão passar o dia na bagaceira e Tiradentes que se f... prá lá.

“Eruditos”, artistas então, se aproveitam para faturem shows nestes tais folguedos e ainda pregarem novos costumes de machos, fêmeas, os dois embolados passando a três, negros, originários exigentes e outras verdades totalmente imprestáveis. Adoram reclamar da “ditadura” militar e como gostam... Isso mesmo com o Congresso funcionando e a eles se ajuntando na criação do maior partido político do mundo, Eita de novo...

Na continuidade, agravando, crias da modalidade internetiana, fugitados pela militância política, sem nenhum apelo à vacina anti-rábica, vão se destrutando, perdendo sempre de vista os verdadeiros interesses da Nação, sua história, cultura e exemplos vividos por outras gerações logo ali atrás.

Parece não lembrarem, que ditadura realmente existiu, mas aquela do baixinho que amarrou seu cavalo num obelisco no Rio de Janeiro, então capital federal e na convivência de políticos de plantão, que se borraram todos.

E foi assim que Getúlio Vargas, aquele amante equino do pirulito, derreteu a federação e de Estados Unidos passamos todos a servidão de prejudiciais centralizações no poder, da economia e merdas maiores, como a de hoje envolvendo a justiça.

A subserviência e vassalagem das unidades “federadas” é absurda. Seus governadores e “otoridades” transformados em verdadeiros bufões. Só servindo

mesmo para aumentarem o custo das pilhagens daqueles a quem nada devem a ninguém.

Interessante lembrar, que nosso Exército Nacional nenhuma outra revolução fez, salvo esta polemica, que tanto citam. Todas as outras foram promovidas pelos estados e seus aparatos de segurança patrimoniais e à vida. Isso quer dizer suas forças policiais.

Mas, também governadores e mesmo membros participantes eram de outros tempos de homens.

Nestes momentos, comunicadores, tvs, ignorantes interneteiros e mesmo políticos idiotizados por tantas “emendas” que apenas remendam moralmente escusos desejos de governantes maiores, tem que entender é que precisamos urgentemente circular pelas ruas da inteligência e do saber, buscando soluções em uma nova Constituinte para reparos tantos a erros cometidos tão prejudiciais a Estados Federados. Cada um a sua maneira e de alguma forma.

E que desta vez, ela venha acompanhado dos senhores governadores estaduais que tão omissos o foram na tal da “discordar é possível, descumpri-la jamais”. Frase bonita em ouvir, que não adiantou bos.. nenhuma, com a abertura que um dito supremo a ela interpreta proferindo que ela quis dizer não aquilo que está escrito, mas aquilo da necessidade dos “parças”.

Atravessando momentos de severas reflexões, pelas experiências de vida, voos em largos horizontes, conhecimentos de metrópoles, selvas sem fim e porque não também com idade, boa conselheira, acredito mesmo ser este o caminho. União fortalecida por estados fortes, estáveis, possuidor de seus bens naturais,

valores e heróis próprios reverenciados.

E bem mais que nunca, que lhes sejam seus, educação, justiça e castigos da lei. Principalmente fazendo estar mais próximos políticos representantes e representados.

Mais, refletindo nessa Nação, terra de Lincoln e vista como esteio da democracia mundial, é esperar jamais termos como solução, como ela o fez, em passados não tão longínquos, práticas de assassinatos políticos ao contra ponto de desgostos e desencantos à seus líderes...

Porém, diferente de Las Vegas, um esplendor destruidor de fortunas, no Brasil, não só riquezas, mas gerações são perdidas.

Melhor mesmo, apesar de sermão a surdos não pedido, seria uma nova CONSTITUIÇÃO FEDERAL, descentralizadora, com maior liberdade às unidades, ponderada, equilibrada e livre de interesseiras interpretações,

BH/GV/Macapa-26/04/2026

Jose Altino Machado



**JOSÉ ALTINO**  
JORNALISTA DIÁRIO, ESCRITOR,  
AVIADOR, FUNDADOR DA UNIÃO  
SINDICAL DOS GARIMPEIROS DA  
AMAZÔNIA LEGAL, EX-MEMBRO DO  
CONSELHO SUPERIOR DE MINAS.



## PAPO ANIMAL

# Terrário para hamster: como fazer?

ANNA MACEDO

O hamster é um animal de estimação que gosta bastante de explorar o ambiente em que vive. Curioso, precisa de atividades diárias para não se entediar. Pensando nisso, você sabe como fazer terrário para hamster?

Apesar de maioria dos responsáveis manter o animal em uma gaiola, a crescente procura pelo terrário para hamster demonstra a preocupação do humano com o bem-estar do seu pet. Continue a leitura para saber mais e garantir uma vida saudável para o roedor.

### IMPORTÂNCIA DO TERRÁRIO PARA HAMSTER

Aprender como fazer terrário para hamster é muito importante para a saúde física e mental do roedor. Afinal, ele não pode viver solto o tempo todo: acidentes como pisões e quedas de alturas consideráveis são comuns com esse pequeno animal.

Assim, precisamos oferecer subsídios para que o hamster consiga expressar os instintos, como correr, cavar, roer, fazer tocas e túneis, explorar, comer e estocar comida, mesmo que em um espaço limitado.

### TAMANHO IDEAL DO TERRÁRIO PARA HAMSTER

Para saber como fazer terrário para hamster, é preciso considerar o tamanho desse ambiente. É importante que o roedor possa se movimentar livremente e não fique apertado entre os objetos que vão no "playground".

O terrário deve ter no mínimo 1 m de comprimento e de 40 a 50 cm de largura. Já a altura varia: alguns responsáveis deixam-no bastante alto, com cerca de 1 m, para aumentar a área de escalada e a exploração do terrário. Nesse caso, os guarda-corpos devem ser instalados para evitar as quedas.

Este tipo de terrário grande para hamster é bastante procurado por responsáveis que moram em espaços pequenos e precisam verticalizar a casa do pet para que ele tenha tudo de que precisa no ambiente.

### MATERIAL DA ESTRUTURA DO TERRÁRIO

O terrário de vidro para hamster é o mais comum. Esse material permite a visualização do pet em todos os momentos da exploração, o que proporciona maior segurança para o animal, caso ele precise de alguma ajuda.

Contudo, você encontra terrários com vários tipos de material, como plástico, papelão e até de alvenaria, colocados em um local definitivo. Alguns responsáveis também usam caixas organizadoras para as estruturas.

Apesar de úteis, é preciso lembrar que o plástico e o papelão podem ser roídos pelo animal ao longo do tempo e, por isso, são necessárias trocas frequentes para evitar fugas do hamster pelos buracos feitos pelos dentes. É importante garantir que o material não é tóxico ao pet, sendo específico para construção de terrários.

Acessórios para colocar no terrário Além de saber escolher o terrário de hamster, é importante pensar nos



acessórios a serem colocados nele para que o animal use e explore todos os ambientes. Assim, o espaço fica muito mais divertido para o pet.

Alguns itens são indispensáveis, como comedouro, bebedouro, tubos e rodinha de correr. E uma atenção especial para a roda, ela deve ser fechada, sem espaços entre as grades e sem ser vazada, para a pata do hamster não enroscar nela. Isso evita que o animal fracture o membro durante o exercício.

### TUBOS PARA IMITAR TÚNEIS E GALERIAS

Os tubos para hamster são importantes para imitar os túneis e galerias que ele constrói na vida selvagem. Neles, o roedor estoca a comida e se locomove de um lado para outro com segurança.

Esses túneis podem ser feitos com PVC, mas o material não possibilita visualizar o pet nas tubulações, impedindo o responsável de acompanhar



o animal. Por isso, os tubos de plástico transparente são melhores e mais indicados.

Outro fator importante a ser levado em consideração é o tamanho do animal. Se você estiver preparando um terrário para hamster grande, o diâmetro dos tubos deve ser também grande o suficiente para ele passar sem ficar apertado.

Além disso, o responsável deve considerar a limpeza rotineira dos canos. Se eles forem colados, a manutenção e a higienização podem ficar prejudicadas. Por isso, uma dica é usar os de encaixe.

### COMO MONTAR O TERRÁRIO?

Agora que você aprendeu sobre o material e os acessórios, falta saber como montar um terrário para hamster. O ideal é que ele imite as condições do habitat natural do pequeno roedor.

Primeiro vem o substrato, o chão do terrário. O responsável pode usar areia de quartzo, pó de casca de coco, granulado de celulose ou granulado sanitário.

Depois, é preciso colocar os acessórios. É importante ter uma área reservada para que o hamster possa se alimentar e outra para que ele use como banheiro. Faça uma separação física dessas áreas para evitar que o terrário fique muito sujo.

Por fim, vem a decoração. Pense nela como mais um item do enriquecimento ambiental para o pet. Use galhos secos de trigo e linhaça, ervas secas, musgo desidratado e algum tipo de mato germinado.

"Petz"



ANNA MACEDO  
Assistente Social, Formanda em Técnico em administração

# 12 Anos do Marco Civil da Internet: “Constituição Digital” e a Nova Era da Responsabilidade

PALOMA MONTEIRO



Neste mês, o Brasil celebra os 12 anos da Lei nº 12.965/2014, conhecida como o Marco Civil da Internet. Quando foi criada, em 2014, a lei foi saudada mundialmente como uma "Constituição para a rede", garantindo direitos fundamentais como a liberdade de expressão e a privacidade. Mas, neste ano, vivemos um cenário muito diferente daquele de uma década atrás. Hoje, lidamos com inteligência artificial, deepfakes e uma circulação de informações em velocidade jamais vista.

A pergunta que muitos amapaenses fazem é: essa lei ainda funciona? A resposta é sim, mas nunca esteve tão atual e "viva" quanto agora, após as recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) e as novas leis que entraram em vigor entre 2025 e este ano: Garante que você tenha privacidade, que sua conexão não seja cortada sem motivo e que você tenha liberdade para se expressar. Mas, ao chegar aos 12 anos, em 2026, essa lei precisou amadurecer para enfrentar novos perigos.

## O QUE MUDOU PARA O CIDADÃO?

Até pouco tempo atrás, se alguém criasse um perfil falso para atacar a sua honra ou aplicasse um golpe usando sua imagem, as plataformas

(redes sociais) muitas vezes só retiravam o conteúdo se houvesse uma ordem judicial específica: Isso gerava uma demora angustiante. A vítima precisava "perder duas vezes": uma para o agressor e outra para a burocracia.

Com as decisões históricas do STF em junho/2025 (Repercussão Geral: Temas 533 e 987), esse jogo mudou. Agora, a responsabilidade das grandes empresas de tecnologia ficou mais clara. Se a plataforma for notificada sobre um conteúdo obviamente ilícito, como um perfil falso ou um crime claro e não agir rapidamente, pode ser responsabilizada civilmente. Isso traz mais agilidade e segurança para quem usa a internet no dia a dia.

## PROTEÇÃO CONTRA DEEPFAKES E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Outro ponto fundamental para celebrarmos nestes 12 anos é o avanço na proteção contra o uso malicioso da Inteligência Artificial. Com a chegada do normativo em contexto de violência psicológica contra a mulher (Lei nº 15.123/2025) e as atualizações no Código Penal, o uso de Inteligência para criar nudes falsos ou vídeos manipulados para extorsão não é mais uma "terra sem lei".

Hoje, quem cria esses conteúdos e as plataformas que permitem sua

circulação sem controle estão sob a lupa da justiça. O Marco Civil, que lá atrás falava em "neutralidade e segurança", agora abraça o conceito de ECA Digital (Lei nº 15.211/2025), garantindo que nossas crianças e adolescentes no Amapá e em todo o Brasil estejam mais protegidos contra predadores e conteúdos inadequados gerados por algoritmos.

## A INTERNET COMO DIREITO DE TODOS

Para nós, no Amapá, o Marco Civil tem um significado ainda mais profundo: o direito ao acesso. A lei estabelece que a internet é essencial para o exercício da cidadania. Isso significa que a qualidade da conexão que chega às nossas casas e a proteção dos nossos dados pessoais não são favores das empresas, mas direitos garantidos por lei.

Ao completarmos 12 anos dessa legislação, o papel da OAB e da Comissão de Direito Digital torna-se ainda mais vital. Estamos fiscalizando para que o "clique" do cidadão amapaense seja seguro e para que a liberdade de expressão não seja usada como escudo para o cometimento de crimes.

## CONCLUSÃO

O Marco Civil da Internet não é uma lei velha. É uma lei que ama-

deceu e sobreviveu à era dos blogs, das redes sociais de texto e agora se adapta à era da Inteligência Artificial. Celebrar essa data é lembrar que, por trás de cada tela, existe um ser humano com direitos que devem ser respeitados, seja no mundo físico ou no digital.

Que os próximos anos tragam ainda mais transparência e ética para a nossa rede. Afinal, a internet que queremos depende das leis que temos e da nossa capacidade de fazê-las valer: Que o Marco Civil permaneça como a bússola do Direito Digital Brasileiro.



## PALOMA MONTEIRO

É ADVOGADA COM 12 ANOS DE EXPERIÊNCIA JURÍDICA. ESPECIALISTA EM DIREITO CIVIL, EMPRESARIAL E DIGITAL, ATUA NA PROTEÇÃO DE DIREITOS NO AMBIENTE ONLINE E NA GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIOS. É COLUNISTA E PALESTRANTE DEDICADA AO LETRAMENTO DIGITAL DE CIDADÃOS E EMPRESAS.

# Estudo aponta ligação entre dopamina e a perda de memória no Alzheimer

**A** deficiência de dopamina em uma região importante do cérebro pode contribuir diretamente para a perda de memória na doença de Alzheimer, segundo estudo publicado nesta quinta-feira (23/4) na revista Nature Neuroscience.

A pesquisa foi conduzida por cientistas da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, e investigou como alterações químicas cerebrais interferem no funcionamento dos circuitos responsáveis pelas lembranças.

Os autores observaram que a redução da dopamina no córtex entorrinal prejudicou a comunicação entre neurônios e comprometeu tarefas relacionadas à memória em modelos experimentais da doença. Quando a sinalização foi restaurada, houve melhora no desempenho cognitivo.

O que é a dopamina e por que ela importa

A dopamina é um neurotransmissor, substância usada pelas células nervosas para trocar informações. Ela costuma ser lembrada por participar de sensações de rec-

ompensa e motivação, mas também atua em atenção, aprendizado e formação de memórias.

No Alzheimer, a perda progressiva da memória é um dos sinais mais conhecidos. O novo estudo indica que parte do problema pode estar relacionada não apenas ao acúmulo de proteínas anormais no cérebro, mas também ao desequilíbrio de mensageiros químicos importantes.

## SINTOMAS COMUNS DO ALZHEIMER

Esquecimento frequente, principalmente de fatos recentes;

Repetição de perguntas ou histórias;

Dificuldade para encontrar palavras;

Desorientação em lugares conhecidos;

Confusão com datas e horários;

Mudanças de comportamento; Dificuldade para realizar tarefas habituais.

A área do cérebro analisada

Os pesquisadores concentraram a investigação no córtex entorrinal, região que ajuda a conectar difer-



entes áreas cerebrais ao hipocampo, estrutura essencial para armazenar e recuperar memórias.

Alterações nessa área costumam surgir nas fases iniciais do Alzheimer, motivo pelo qual ela é considerada estratégica para entender o avanço da doença.

Ao analisar modelos laboratoriais, a equipe identificou queda relevante da atividade dopaminér-

gica no local. Com menor estímulo químico, neurônios ligados à memória passaram a responder de forma menos eficiente.

Na etapa seguinte, os cientistas aumentaram a sinalização de dopamina no córtex entorrinal por métodos experimentais. O resultado foi a melhora da atividade neural e do desempenho em testes de memória.

Para os autores, a descoberta

sugere que circuitos cerebrais ainda podem responder positivamente quando a comunicação química é recuperada, principalmente em fases iniciais.

## O QUE MUDA NA PRÁTICA

A pesquisa não significa que medicamentos usados para elevar dopamina já devam ser empregados rotineiramente contra o Alzheimer. Ainda serão necessários estudos clínicos em humanos para confirmar segurança, eficácia e quais pacientes poderiam se beneficiar.

Mesmo assim, o trabalho amplia a compreensão sobre a doença ao mostrar que o declínio cognitivo pode envolver mecanismos além das proteínas beta-amiloide e tau, frequentemente associadas ao Alzheimer.

O estudo reforça que preservar a memória pode depender também do equilíbrio entre os neurotransmissores cerebrais. Se os achados forem confirmados em pessoas, estratégias voltadas à dopamina poderão se tornar mais uma frente de tratamento para retardar sintomas e preservar a autonomia dos pacientes.

## Governo Trump diz que voltará a aplicar injeção letal para penas de morte e pode adotar fuzilamento

O governo dos Estados Unidos anunciou nesta sexta-feira (24) que voltarão a aplicar injeções letais em pessoas condenadas a penas de morte no país e passarão a adotar o fuzilamento para condenados em âmbito federal.

O anúncio foi feito pelo Departamento de Justiça em um comunicado em que diz estar cumprindo uma ordem do presidente dos EUA, Donald Trump, para agilizar e ampliar a aplicação de penas de morte.

A morte por injeção letal é um dos métodos para a execução de condenados previstos no Código Penal dos EUA, um dos 55 países no mundo que adotam a pena capital. No entanto, vários estados haviam pausado a adoção da injeção letal por batalhas judiciais e por uma moratória do governo do ex-presidente democrata Joe Biden, baseada em estudos que apontavam “dor e sofrimento desnecessários no método”.

Em 2024, em um caso inédito,

to, os EUA começaram a aplicar a morte por asfixia como alternativa. Esse método, no entanto, também enfrentou denúncias de sofrimento exagerado e poderia ser comparável à tortura, segundo a ONU.

No comunicado desta sexta, o Departamento de Justiça chamou a análise do governo Biden de “profundamente falha”.

“Essas medidas são cruciais para deter os crimes mais bárbaros, fazer justiça às vítimas e proporcionar um desfecho há muito esperado aos familiares sobreviventes”, diz o comunicado.

Na prática, a nova determinação do governo Trump será utilizada como um parâmetro, já que a pena de morte é descentralizada nos EUA, e diferentes métodos são permitidos ou proibidos dependendo do estado. Em 2025, por exemplo, um homem foi executado por fuzilamento na Carolina do Sul, em meio à falta de medicamentos para a aplicação da injeção letal.



# PERMANECE FIEL: ANUNCIA A PALAVRA, POIS O SENHOR REINA

REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER

**A**madados irmãos e irmãs em Cristo Jesus: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus, nosso Pai, e de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. “Como é bonito ver um mensageiro correndo pelas montanhas, trazendo notícias de paz, boas notícias de salvação! Ele diz a Sião: “O seu Deus é Rei!” (Is 52.7 - NTLH)”. A mensagem do evangelho, isto é, a Boa notícia é clara, verdadeira e profunda. A igreja é chamada a estar em marcha, caminhada, mas um ir, constante, não há espaço para recuar. É imprescindível que todos, andem, sigam em frente, a caminhada da fé é uma caminhada constante. Uma caminhada que nos leva ao centro da missão, levar Boa Nova, a mensagem que salva.

Neste sentido, hoje queremos meditar no nesta de modo direto, urgente e profundo fato de que na nossa caminhada de fé, não dá para voltar-se ao mundo depois de termos sido salvos e selados pelo Sangue de Jesus Cristo, que morreu por nós. Eis o tema oportuno: Permanece Fiel: Anuncia a Palavra, pois o Senhor Reina.” Que Deus Espírito Santo nos ajude. Amém!

Iremos meditar com base nos textos de: Sl 146; Is 52.7-10; 2Tm 4.5-18; Mc 16.14-20. Esses textos que ouvimos hoje nos colocam diante de três grandes verdades que caminham juntas: Deus reina soberanamente, Ele trouxe salvação ao seu povo, e Ele nos envia a anunciar essa salvação ao mundo – com fidelidade, mesmo em meio às dificuldades. Vamos caminhar por esses textos em nossa mensagem de hoje, deixando que eles moldem o nosso coração, a nossa fé e a nossa prática como Igreja. Que Deus nos ajude!

Pois, se o SENHOR REINA – ENTÃO, NÃO CONFIE EM HOMENS, MAS EM DEUS (Salmo 146). O Salmo 146 começa com um convite à adoração, o Salmista diz: “Aleluia! Louvem a Deus, o Senhor! Louvarei o Senhor toda a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.” (Sl 146.1-2 - NTLH).

Mas logo em seguida, o salmista nos dá um alerta extremamente importante: “Não confiem em príncipes nem em seres humanos, que não podem salvar.” (Sl 146.3 - NTLH). O mesmo alerta que também Jeremias faz: Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor! (Jr 17.5 - NTLH).

Aqui está uma verdade que atravessa toda a Escritura: não coloque sua confiança final em pessoas. Isso vale para governantes, líderes, amigos – e até mesmo para pessoas dentro da igreja. Cuidado! Tenho visto pessoas confiarem nas fracas mãos de pessoas, e depois ficarem de queixo caído, por se decepcionarem. Lembre-se: Pessoas falham. Pessoas mudam. Pessoas abandonam caminhos. Pessoas, por melhores que sejam, não podem salvar.

O salmista continua dizendo: “Feliz aquele que recebe ajuda do Deus de Jacó, aquele que põe a sua esperança no Senhor, seu Deus.” (Sl 146.5 - NTLH).

Deus é fiel. Deus reina. Deus não falha. E mais: esse Deus que reina é um Deus que age: “Ele faz justiça aos que são explorados e dá comida aos que têm fome. O Senhor Deus liberta os prisioneiros.” (Sl 146.7 - NTLH). Veja: o reinado de Deus não é abstrato. Ele age na história. Ele salva. Ele sustenta. Ele cuida. Intervém com amor e justiça na nossa vida. Deus intercepta os planos dos maus para cuidar dos seus. Deus não aceita barganhas para agir, Ele age pelo fato de realizar a sua boa e santa vontade em nosso favor.

Por isso, o fundamento da nossa fidelidade não está em pessoas, mas em Deus. As pessoas como já falamos, mudam, Deus permanece justo, fiel, incorruptível. Com essas verdades já começamos a nos preparar para o restante dos textos: Se Deus reina, então sua salvação será anunciada. Se Deus reina, então sua Igreja tem uma missão. Eu tenho uma missão,



o Senhor ficou comigo e me deu forças.” (2Tm 4.17 - NTLH). E aqui está o centro de tudo: Deus permanece fiel, mesmo quando pessoas falham.

Aqui, cabe uma boa ilustração: Em uma congregação, havia uma família considerada exemplo de fé – sempre presente, ativa, envolvida. Mas, com o tempo, essa família se afastou da igreja. Isso abalou muitos. Alguns pensaram: “Se eles se afastaram, quem vai permanecer?” Mesmo assim, outros irmãos – simples e muitas vezes discretos – continuaram firmes: ouvindo a Palavra, participando, servindo. E a igreja seguiu. Por quê? Porque ela não estava firmada em pessoas, mas em Cristo. Isso lembra as palavras de Paulo: “Demais me abandonou porque ama as coisas deste mundo.” (2Tm 4.10 - NTLH). Mas também: “Mas o Senhor ficou comigo e me deu forças.” (2Tm 4.17 - NTLH). Aqui está a lição: Pessoas podem falhar. Mas o Senhor permanece. Por isso, independentemente de quem fique ou se afaste, o chamado continua: permaneça fiel e anuncie a Palavra.

Mas o que tudo isso significa para nós hoje? Primeiro: Confie em Deus acima de tudo. Não coloque sua fé em pessoas, estruturas ou aparências. Deus é o único plenamente fiel. Segundo: Permaneça fiel. A fé cristã não é uma corrida curta – é uma caminhada até o fim. Haverá dificuldades, decepções, lutas. Mas permaneça. Terceiro: Envolve-se na missão. A Igreja não é um lugar de espectadores. Não é “o pastor faz”. É “nós fazemos, juntos, como corpo de Cristo”.

Pergunte-se: Como posso servir? Como posso anunciar? Como posso apoiar a missão? Quarto: Esteja atento às realidades espirituais. Nem todos que parecem firmes permanecerão. Isso não deve nos escandalizar, mas nos levar a depender ainda mais de Deus. Quinto: Agradeça. Sim, agradeça. Porque apesar de tudo – Deus tem sustentado sua Igreja.

Por fim, devemos dar sempre graças a Deus, pois se olharmos para a Igreja ao longo dos séculos. Perseguições vieram. Pessoas falharam. Líderes caíram. Mas a Igreja continua. Por quê? Porque o Senhor reina. Porque Cristo vive. Porque o Espírito Santo sustenta. Por isso, hoje também dizemos: Graças a Deus por sua Igreja! Graças a Deus porque o Evangelho chegou até nós. Graças a Deus porque ainda há quem pregue. Graças a Deus porque ainda há quem creia. E mais: Graças a Deus porque Ele nos chama a participar disso.

Amados irmãos, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!

Ademais, o Senhor reina. A salvação foi anunciada. A Igreja foi enviada. E o chamado permanece: “Permanece fiel: anuncia a Palavra.” Mesmo quando for difícil – permaneça. Mesmo quando outros desistirem – permaneça. Mesmo quando houver decepções – permaneça. E anuncie. Anuncie com palavras. Anuncie com vida. Anuncie com fidelidade. Porque no fim, como Paulo disse: “O Senhor me livrará de todo mal e me levará são e salvo para o seu Reino celestial.” (2Tm 4.18 - NTLH) E a Ele seja a glória para sempre. Amém!



**REV. ANDRÉ BUCHWEITZ PLAMER**  
Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Macapá - Congregação Cristo Para Todos; também atua como Missionário em Angola e Moçambique



# Instituto Butantan recruta 6.900 idosos para testar nova vacina contra gripe

O Instituto Butantan iniciou uma nova etapa de recrutamento para um ensaio clínico que pretende avaliar uma vacina contra a gripe voltada especificamente para a população idosa. A pesquisa busca cerca de 6.900 voluntários com 60 anos ou mais em diferentes regiões do país.

Podem participar homens e mulheres que estejam saudáveis ou com comorbidades tratadas, como diabetes e hipertensão, e clinicamente estáveis. Não serão incluídos indivíduos com imunodeficiência ou doenças não estabilizadas.

O recrutamento será feito

em 15 municípios distribuídos de estados das regiões Sudeste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste, incluindo São Paulo, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Sergipe, Pernambuco e Bahia.

A iniciativa ocorre em um cenário em que a gripe continua sendo uma ameaça relevante à saúde pública, especialmente entre idosos.

Segundo o boletim InfoGripe da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) divulgado no fim de março, todas as unidades da federação registram tendência de crescimento de casos de Srag (Síndrome Res-

piratória Aguda Grave) nas seis semanas anteriores. O avanço da forma severa de infecção respiratória é puxado pelo aumento de hospitalizações por influenza A, rinovírus e VSR (vírus sincicial respiratório).

Em 2026, já foram notificados 24.281 casos de Srag no país. Desses, 9.443 (38,9%) tiveram resultado laboratorial positivo para algum vírus respiratório, 9.951 (41%) foram negativos e cerca de 3.085 (12,7%) aguardam resultado.

Durante uma infecção por gripe, idosos são mais propensos a desenvolver complicações devido a fatores

como imunossenescência (queda natural da resposta imunológica) e a presença de comorbidades, como diabetes e pressão alta.

A pesquisa do Instituto Butantan vai testar um imunizante chamado "adjuvado", que contém substâncias capazes de aumentar a resposta do sistema imunológico, principalmente de idosos, que naturalmente possuem imunidade reduzida e são mais suscetíveis a complicações da doença.

Segundo pesquisadores responsáveis pelo estudo, o objetivo é avaliar tanto a segurança quanto a resposta imunológica do novo produ-

to em condições mais próximas da vida real.

Na etapa anterior, que contou com cerca de 300 voluntários, os dados iniciais indicaram um perfil de segurança considerado satisfatório por um comitê independente.

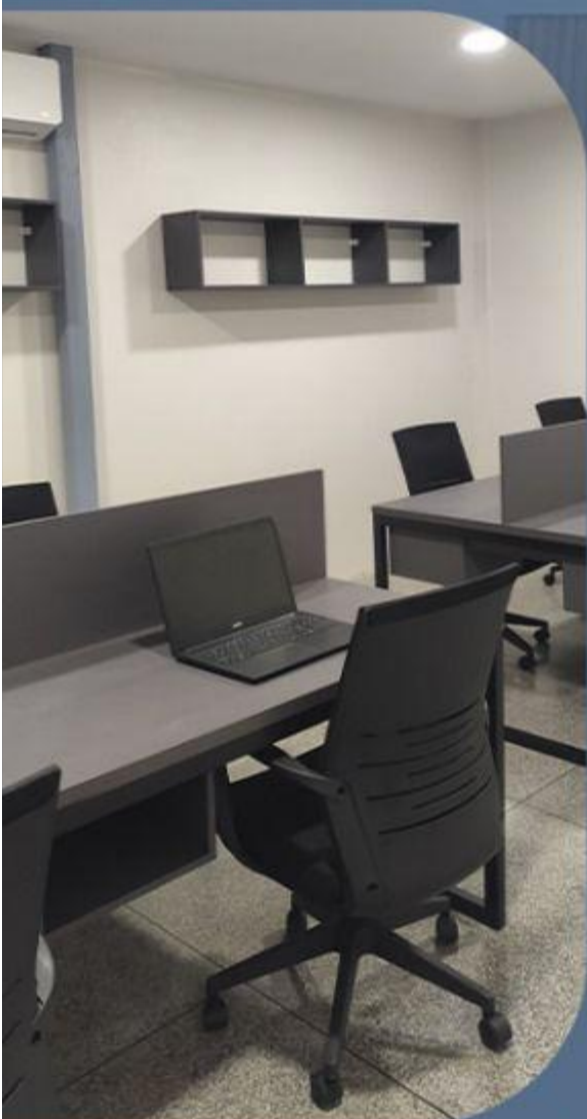
O Instituto Butantan é o principal fornecedor da vacina contra gripe utilizada no PNI (Programa Nacional de Imunizações), com produção anual de 80 milhões de doses, segundo a própria entidade. O imunizante é oferecido gratuitamente nas unidades básicas de saúde para grupos prioritários, incluindo idosos.

# Venha conhecer o novo e maior **COWORKING** de Macapá!

Instagram icon | [workcenter.mcp](#)



@workcenter  
969810719



## Segurança, Produtividade, **Networking** e Conforto

- 30 Estações de trabalho
- 24 Salas exclusivas
- 4 Salas de reunião
- 1 Auditório para 50 pessoas

➤ Visite nosso espaço



Av. Duque de Caxias, 931 - Centro. Macapá-AP



O Work Center chegou para transformar a sua forma de trabalhar! Espaços modernos, salas privativas, estações fixas e flexíveis, salas para reuniões e palestras além de escritório virtual para sua empresa.

Tudo isso em um ambiente produtivo e colaborativo!

Entre em contato agora!  
**(96) 98107-1919**





*campanha solidária*

# PRECISAMOS DA SUA AJUDA!

para a compra do  
terreno e construção da

**Igreja da Divina  
Misericórdia**

## Contas para Transferência:

**Banco do Brasil**



Agencia: 3851-2

C Corrente: 65.698-4

## DOE ATRAVÉS DO PIX:

Escaneie o QR CODE e faça seu  
PIX, ou através da Chave:

[pp.matias@uol.com.br](mailto:pp.matias@uol.com.br)



Eterno Pai, eu Vos ofereço o Corpo e  
Sangue, a Alma e Divindade de Vosso  
diletíssimo Filho, Nosso Senhor Jesus  
Cristo, em expiação dos nossos  
pecados e do mundo inteiro.



Entre em Contato  
**Macedo**  
(96) 98423-9409

**CONSÓRCIO NACIONAL**

**Oportunidade**

**CRÉDITO DE** SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **61.686**<sup>,00</sup> A parti de R\$ **717**<sup>,39</sup>

Entre em Contato  
**Macedo**  
(96) 98423-9409

**CONSÓRCIO NACIONAL**

**Oportunidade**

**CRÉDITO DE** SEMINOVOS COM PARCELAS

R\$ **71.186**<sup>,00</sup> A parti de R\$ **827**<sup>,76</sup>

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

Entre em Contato  
**Macedo**  
(96) 98423-9409

**CONSÓRCIO NACIONAL**

**Oportunidade**

**CRÉDITO DE** PARCELAS

R\$ **75.920**<sup>,00</sup> A parti de R\$ **882**<sup>,93</sup>

Sorteios Semanais de R\$25 Mil reais!

**SEU CARRO DOS SONHOS ESTÁ TE ESPERANDO!**

**CONSÓRCIO CHEVROLET**  
**O QUE MAIS VENDE NO ESTADO DO AMAPÁ. CONTEMPLANDO SONHOS!**

CARROS NOVOS E SEMI NOVOS  
SEM TAXA DE ADESÃO  
SORTEIOS SEMANAIS DE R\$25 MIL REAIS!

**MACEDO**  
(96)98423-9409  
ENTRE EM CONTATO

**CONSÓRCIO NACIONAL**



# Macedo



(96) 99149-3218



consorcioeldoradomacapa



Rodovia Br 156, S/N - Km 03  
Bairro Jd Felicidade



# HORA DA ECONOMIA

TEM APROVEITAR!

**ARGAMASSA  
15KG ACII**

COLA +

DE R\$23,87

25%

R\$ **17,90**

\*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.  
CONSULTE CONDIÇÕES.



até **4x** s/juros

**Frete GRÁTIS**

MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO

Loja

Zap

96 99201-8838



# HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

**FORRO PVC  
EPLAST BR**

GELO 200MMX6MMX6M

DE R\$23,60

**25%**

R\$ **17,70**

\*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.  
CONSULTE CONDIÇÕES.



até **4x**  
s/juros

**Frete  
GRÁTIS**  
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



 **96 99201-8838**



# HORA DA ECONOMIA

VEM APROVEITAR!

## FECHADURA POPLINE EXT

40X53PY45 SOPRANO

DE R\$53,18

15%

R\$ **45,20**

\*OFERTA VÁLIDA ATÉ 14/03.  
CONSULTE CONDIÇÕES.



até  
**4x**  
s/juros

Frete  
**GRÁTIS**  
MACAPÁ | SANTANA | MAZAGÃO



 96 **99201-8838**



## LIVRE-SE DAS PRAGAS INDESEJADAS!



Bem-vindo!

Somos a empresa líder no mercado de Controle de Pragas do Estado

## Conheça Nossos Serviços ESPECIALIZADOS

### POR QUE ESCOLHER NOSSOS SERVIÇOS?

**Experiência Comprovada:** 28 Anos de sucesso no mercado de controle de pragas;

**Abordagem Personalizada:** Soluções adaptadas às suas necessidades específicas;

**Tecnologia Avançada:** Utilizamos as últimas inovações para resultados superiores;

**Prevenção Sustentável:** Tratamentos que visam evitar infestações futuras;

**Eficiência Profissional:** Trabalhamos rapidamente, com resultados duradouros.



### TEMOS O QUE HÁ DE MELHOR NOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE PRAGAS E LIMPEZA EM GERAL

- ✓ Desinsetização;
- ✓ Desratização;
- ✓ Descupinização;
- ✓ Deslocamento de pombos e morcegos;
- ✓ Ubv e Termo Nebulização;
- ✓ Controle de pragas endêmicas;
- ✓ Limpeza de forro com aspiração;
- ✓ Limpeza e desinfecção de caixas d'água e tubulações com análise bacteriológica;
- ✓ Limpeza de poço artesiano;
- ✓ Limpeza à seco;
- ✓ Limpeza de placas solares;
- ✓ Tratamento fitossanitários e quartenários;
- ✓ Expurgo de grãos contaminados;
- ✓ Sanitização de Ambientes;
- ✓ Desentupimentos.

## CONTATOS



96 3225-6500  
96 99149-0773



exterminio.ap@hotmail.com



Av. Coracy Nunes,  
747 B - Centro

[www.exterminiodedetizacao.com.br](http://www.exterminiodedetizacao.com.br)



## Imóvel no Condomínio Vila Tropical

**GRANDE OPORTUNIDADE**



**Casa toda climatizada no condomínio vila tropical, com planejados todeschini, e piscina. Casa em alvenaria, cobertura com platibanda, revestimento cerâmico tipo porcelanato e forro em gesso, com moveis planejados todeschini, composta por: 03 (três) dormitórios sendo dois suítes; 01 (um) Escritorio (reversível para dormitório); 02 (dois) banheiros sociais; 02 (duas) vagas de garagem; 01 (uma) sala de estar; 01 (uma) sala de jantar; 01 (uma) cozinha; 01 (uma) área de serviço; 01 (uma) área gourmet; 01 (uma) piscina.**

**Totalizando uma área construída de 196,00 m<sup>2</sup> (cento e noventa e seis metros quadrados).**



**LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:**  
SITUADO NA ROD. JOSMAR CHAVES PINTO, 4281 –  
JARDIM EQUATORIAL, CONDOMÍNIO VILA TROPICAL,  
NA RUA 01, CASA Nº 51, MACAPÁ/AP.

**96 99105-9561 / 98141-2488**  
**96 3225-1633**

Imóvel no  
**Ramal  
São Francisco**

 **QUEIROZ**  
IMÓVEIS  
CRECI - J - 01

**GRANDE OPORTUNIDADE**

**R\$ 3.800,00**




**Casa residencial em alvenaria, de 01 (um) pavimento, coberta com telhas de barro, medindo 172,90 m<sup>2</sup> de área construída, contendo as seguintes dependências:**

**Garagem para dois carros, sala de estar, balcão, cozinha, área de serviço, 01 (um) dormitório, 01 (um) banheiro social, 02 (duas) suítes, 01 (um) lavabo e 01 (uma) área de lazer com churrasqueira e piscina.**



**LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL ENDEREÇO:**

**LOCALIZADA NA CIDADE DE MACAPÁ/AP,  
NA RODOVIA JK, RAMAL SÃO FRANCISCO,  
Nº 208 – BAIRRO UNIVERSIDADE, EDIFICADA  
EM TERRENO DE 300,00 M<sup>2</sup>, SENDO 12,00 M  
DE FRENTE POR 25,00 M DE FUNDOS.**

 **96 99105-9561 / 98141-2488  
96 3225-1633**



# VENDE-SE ÁREA AGRÍCOLA

R\$ 1.000,000 por  
Hectar

JF IMÓVEIS  
CRECI: 575 - 12º REGIÃO PA/AP



- Esta área mede 6.250 hectares, fica no município de Tartarugalzinho, distante da Capital Macapá 240, Km ; área ideal pra criação de búfalo ou arroz irrigado. Valor do hectar: RS: 1.000,00. Devidamente Documentado.

José Fontoura  
Corretor de Imóveis

(96) 991435795

[jfontouraimoveis@gmail.com](mailto:jfontouraimoveis@gmail.com)



Vendo em vários Municípios de Macapá/AP. áreas para o agro negócio a partir de 300 a 49.800 Hectares. Bom pra criação de gado comum, búfalo, açaí e arroz irrigado. Informações com Sr. Fontoura (96)991435795

